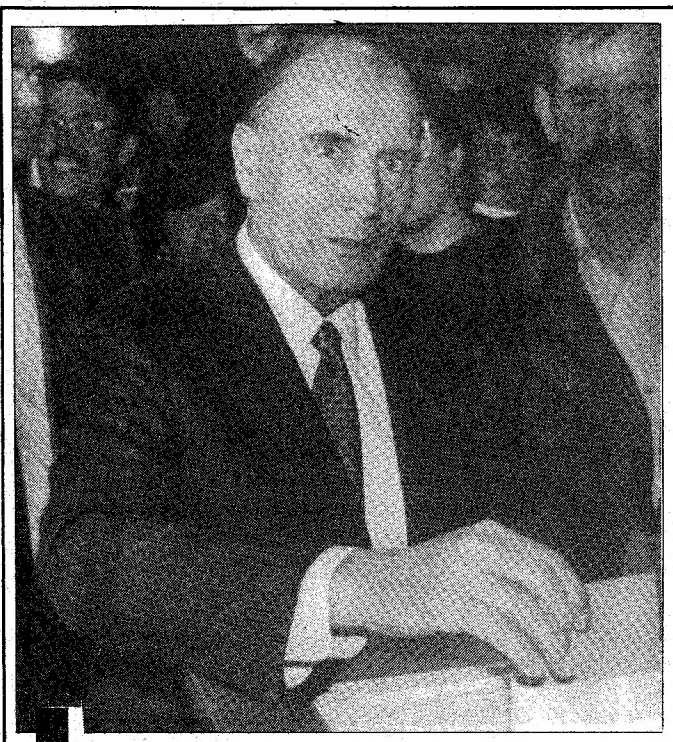
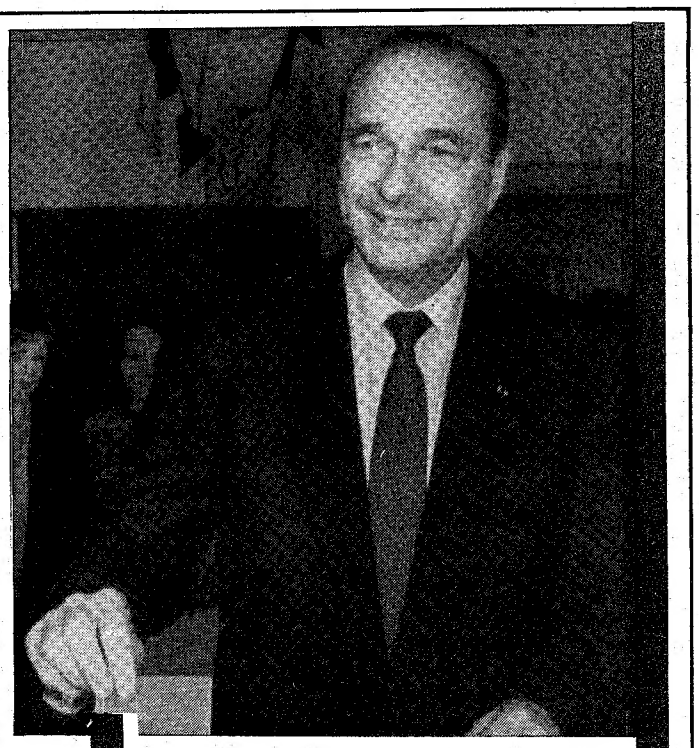
DIA DA EUROPA CELEBRA JEAN MONNET NA RUA DO SALITRE
Pág.9

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 659 Segunda-feira, 9 de Maio de 1988 Preço 50$00



54,04%



45,95%

Direita francesa sofreu pior derrota em 30 anos

BISTTERRAND

Mitterrand, ao tornar-se o primeiro Presidente da V República a ser reeleito, infligindo à direita a maior derrota dos últimos 30 anos, tornou-se, também, no «herdeiro de todos os desafios franceses», os principais dos quais passam pelo Mercado Único Europeu, pelo problema da Nova Caledónia e pela ascensão da extrema-direita, personificada em Le Pen. Mas os primeiros passos do reeleito Presidente passam pela formação de um novo Governo o qual, por sua vez, arrasta consigo a questão da dissolução, ou não, do Parlamento.

Pág.10

Novo Governo de centro-esquerda até ao fim do mês

Rocard e Délors são os mais prováveis

Pág. 10 *«Primoministeriáveis»:Michel Rocard e Jacques Délors*

Polícia intervém e prende dezenas de pessoas

DISSIDENTES SOVIÉTICOS TENTAM FORMAR PARTIDO DE OPOSIÇÃO

Pág.12

GUERRA COLONIAL

RTP adiou debate para alargar leque aos conservadores

O debate sobre a guerra colonial que deveria ter sido transmitido pela RTP no programa «Concordo ou talvez não» de sábado passado foi adiado, por uma semana, por decisão da Direcção de Programas que assim pretende alargar o leque político dos participantes a personalidades políticas e militares da área conservadora. Contudo, a tarefa dos responsáveis da televisão não tem sido fácil porque alguns dos contactados se têm manifestados indisponíveis para esse tipo de discussão pública. Seria o caso de Kaúlza de Arriaga que recusou pura e simplesmente ou de António de Spínola que argumentou com o seu afastamento da vida política. Pág. 28

ASSASSÍNIO DE EVO

Chagas e Messias: Marrocos poderá expulsá-los amanhã

A Polícia Judiciária mantém o maior sigilo à volta da extradição dos dois principais suspeitos do assassínio de Evo Fernandes, sendo no entanto admissível, segundo apurou o «DL», que a expulsão de Marrocos se concretize já amanhã. Em Rabat encontra-se ainda, segundo as nossas fontes, o «patrão» da DCCB, Orlando Romano, a recolher informações junto dos detidos no desenvolvimento das investigações, reforçadas logo que Alexandre Chagas e Joaquim Messias foram detidos em Casabalanca a pedido da Interpol.

SITUAÇÃO NO PCP

Ângelo Veloso acusa «renovadores» de actividades fraccionárias

Falando este fim de semana em Santarém, o dirigente do PCP, Ângelo Veloso, referiu-se aos últimos acontecimentos no intereior do seu partido. Sobre o «caso» de Zita Seabra, afirmou que se trata de «transformar um caso de disciplina interna numa perseguição por motivo de diferença de opiniões». Quanto aos «renovadores», foram acusados de actividades fraccionárias contrárias à unidade e à coesão do partido». Pág.4

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

51.B: RUMO MORTAL

Alex Nemo

«O Comité Central (ao abrigo do Artigo 51, alínea b) dos estatutos do Partido que prevê como sanção a diminuição de responsabilidades), resolveu afastar a camarada Zita Seabra, membro do Comité Central, do cargo de membro suplente da Comissão Política»

CC do PCP, 5 de Maio de 1988

«Se se comparar esta pequena remodelação com o que se passa noutros partidos, as entradas as saídas, não há razão para se dramatizar». «Não precipitemos os acontecimentos»

Álvaro Cunhal, 6 de Maio de 1988

Que vai acontecer ao PCP depois de 5 de Maio? Que ninguém responde de sorriso nos lábios: os acontecimentos que a grande velocidade se sucederam nestes primeiros meses de 1988 auguram tudo menos um ano de oiro na já longa vida do Partido. Se aquilo a que assistimos tem sido o **ensaio geral** do futuro, fica claro que é uma tragédia o que se prepara. Vi e ouvi na TV todas as declarações sobre a nossa vida interna. É impossivel deixar de sentir uma extraordinária inquietação! Creio que nestes dias dolorosos poucos terão sido os militantes que não discutiram, dentro e fora dos seus organismos, em família, à roda da mesa, perturbados ainda pela violência das imagens, o verdadeiro **mistério** que a resolução do CC sobre o caso Zita Seabra encerra: quais são os factos que justificam que pela primeira vez desde o 25 de Abril tenha sido demitido um membro da Comissão Política? Que fez a camarada? Por que é que o CC só agora reuniu para apreciar a questão? Se a camarada já frequenta «meios hostis» **há muito tempo**, por que é que o problema não foi discutido na sede pelos meios próprios, em devido tempo? Por que é que, antes do CC reunir, se produziu pública condenação sem defesa? Que ideias políticas tem a camarada que levam a considerar que «não se justifica que continue na Comissão Política»? Que explicação poderá encontrar-se para o nervosismo e precipitação com que o caso foi tratado? Por que é que as regras estatutárias foram ultrapassadas (com o conhecimento de situações — incluindo da vida privada — à margem de inquérito; com emissão de circulares condenatórias sem prévia audição da visada; com divulgação pública na imprensa partidária, etc)?

Ao não responder frontalmente a estas interrogações, ao optar pelo laconismo (antes do CC falou-se de mais, depois do CC falou-se de menos!) criou-se o campo onde só medrará uma hecatombe de confusões fatais para a unidade, coesão e prestígio do Partido. Embora em conferência de Imprensa se tenha procurado apelar ao debate interno criativo, não deixa de suscitar perplexidade que se tenha dado o sinal de partida para esse debate excluindo alguém que nele assumiria papel destacado. E é pelo menos estranho que se exclame: «não precipitemos os acontecimentos!», no preciso momento em que são tomadas decisões susceptíveis de precipitar feridas irreparáveis na unidade do Partido. Numa altura em que o Partido precisa de mobilizar as suas energias para vencer deficiências, dinamizar a luta popular e estar á altura das suas responsabilidades na defesa do regime democrático, desencadear no plano interno uma campanha «antifraccionista», no âmbito da qual quadros determinados são marginalizados e outros promovidos, decisões sobre o futuro tomadas de forma ziguezagueante e opaca (v. o caso do Programa do Partido, sobre o qual durante meses se afirmou secamente não estar prevista qualquer revisão!) — traduz um rumo perigoso, que merece a mais urgente correcção. Nesse quadro merecem especial atenção seis questões de grande actualidade para a defesa da unidade e coesão do Partido.

«Desafio ás leis da vida»

I

A **primeira** diz respeito à precipitação.

Como nunca no passado, o Partido tem hoje a vulnerabilidade terrível decorrente do facto de estar sujeito a que se precipitem a qualquer momento acontecimentos decisivos para o futuro. Dolorosamente, sabemos que ninguém é imune ás leis da vida. Inexoráveis, elas ditarão as suas sentenças, mais fortes que toda a vontade humana. Que tardem o mais que seja possível, que não se precipitem esses acontecimentos humanos que tanto condicionarão o nosso futuro — eis o desejo, seguramente unânime dos comunistas portugueses! Mas só uma extraordinária imprevidência pode levar a considerar que «embora Álvaro Cunhal tenha 74 anos e isso seja um dado a considerar, nenhum problema se suscita» (C. Ramildes, 3/3/88), ou que «a substituição far-se-á naturalmente sem problemas» (c. José Casanova, «EXPRESSO», 5/3/88, afirmação tanto mais surpreendente quanto, segundos antes, o camarada sublinhara, que em ocasião similar, com o falecimento do 1.º secretário-geral, camarada Bento Gonçalves, «foram 25 anos que o Partido esteve sem secretário-geral», cõisa que considerou «extremamente positiva, com reflexos na criação do colectivo, ao nível de direcção» (!).

Ao fazer culminar com uma demissão um debate político no interior da Comissão Política, facto inédito no PCP após o 25 de Abril, totalmente banal em qualquer dos partidos burgueses férteis em entradas e saídas e golpes palacianos (mas incompatível com a natureza de classe e princípios de verdade e democraticidade de tipo novo de que nós comunistas nos orgulhamos!), o CC escolheu o rumo 51-B para o futuro. Esse rumo de luta fratricida, demolição pessoal e enxovalhamento (vide a forma como um comentarista de «O DIÁRIO» ousa tratar um membro do CC demitido da CP-ed. de 7/5, p. 2, parágrafo segundo, etc), augura tempos negros. Numa verdadeira tentação de Fausto, o CC acaba de desafiar as leis da vida. Eis-nos, pois, sujeitos de pleno às precipitações da Natureza!

II

«Desafio às leis da História»

A reunião do CC, pelas suas conclusões e antecedentes, representa também um perigoso desafio às leis da História. O CC ratificou os métodos usados para obter primeiro a suspensão de facto, condenação pública e final demissão de um membro da CP. Nenhum dirigente podendo ser imune à demissão, há métodos que a nossa riquíssima experiência (por vezes extremamente dolorosa) proíbe em absoluto: métodos desses foram usados contra a camarada Zita Seabra e pessoalmente foi-me insuportável verificar que confrontado, por jornalistas, com provas do uso desses métodos o secretário-seral do Partido não tenha podido negar a sua utilização, tendo guardado um dos mais perturbadores silêncios a que me foi dado assistir. Esse silêncio é, porém, insustentável.

a) Quando não se justifique que um camarada continue num organismo passa a justificar-se a sua condenação por declaração avulsa de colegas, por circular e entrevista radiofónica?! Justifica-se que se comece por incultar que o caso Zita Seabra é um caso de «falta ao serviço», quando se torna claro (ao fim de semanas de negaças!) que há razões **políticas** subjacentes?!

b) Justifica-se que tudo tenha ocorrido com desrespeito por elementares garantias de audição e defesa? Que figura fazemos perante o País quando se diz que «não houve nenhum inquérito», «houve conhecimento das situações» (sem inquérito com garantias de defesa!), «procedeu-se (quem?!) ao seu esclarecimento» (de que factos?! Por que meios?!). Que estranha coisa ver afirmar em nome do Partido que mais se bateu para que a lei assegure aos réus amplos direitos, que no PCP é «normal» que certos camaradas devassem a vida de outros, com pormenores que envolvem conhecimento das entradas e saídas do domicílio, deslocações, visitas, conversas pessoais! Pois que quer dizer a acusação de frequentar «meios hostis» senão que se investigou tudo isso?

c) E que critérios temos para classificar as coisas e pessoas como «hostis»? Se meios hostis são os que a Comunicação Social revelou e o Partido não desmentiu seremos de ora em diante objecto de gargalhadas a nível nacional!

d) O facto de a resolução de condenação não enumerar os fundamentos invocados, longe de fraternalmente evitar que os mesmos sejam trazidos à praça pública (já por lá andam desde Março!) só incentiva uma difusão anárquica e selvagem de versões «pirata» (qual será a **pura?**) das razões da decisão. Quanto às razões da camarada, que difusão lhes será dada?

O que quer dizer que a c. Zita Seabra foi não só demitida da CP como implicitamente sujeita a uma medida acessória de censura pública, avulsamente aplicável ao sabor de critérios variáveis (segundo o gosto, inclinação e postura da organização ou funcionário emitente!).

e) O facto de o Secretariado ter corrido a condenar o facto de a c. ter feito após a reunião do CC curtas declarações (em que nada revelou sobre as suas razões antes tendo afirmado – como é seu direito – que insistirá em lutar por mudanças) significa a denegação do mais elementar direito de um acusado que viu drasticamente posto em causa o seu direito ao bom nome político. Exigir silêncio mesmo então (sob acusação de «provocar e alimentar campanhas contra o Partido») é reivindicar o poder de impor a um militante e dirigente um **suicídio cívico,** poder imoral que os estatutos do Partido não consignam.

III

As consequências

A **terceira questão** essencial diz respeito às consequências do rumo escolhido. Colossal ilusão a de quem julgue que as opções feitas não terão insuportáveis custos políticos. Pois aí estão elas, feitas com a mesma sorridente alegria com que se profetizavam «excelentes resultados» para a democracia antes de 19 de Julho (para proclamá-la derrotada e, dir-se-ia, moribunda, naquela madrugada negra em que a TV exibiu a desorientada decepção dos que horas antes ainda acusavam de «capitulacionismo» os camaradas que previam o desfecho verificado!). Os custos já começaram a ser pagos, em perda de respeito (em Março «tudo» era falso e calunioso», a Imprensa «mentia», agora vê-se que falava verdade!). Perdemos legitimidade para nos fazermos de vítimas: «não ligam às nossas propostas, só bisbilhotam a nossa vida!» Como não, se, como agora reconhecemos, a vivacidade das nossas propostas se ressente de o nosso Programa estar desactualizado?! E se acontecem coisas na nossa vida interna que se acontecessem em qualquer outro partido levariam o c. Carlos Brito a fazer uma declaração na tribuna parlamentar! «Informações deturpadas»? Mas queríamos por acaso o privilégio de manter secretas as tristes verdades? Eis um bom tema para o nosso Congresso...

IV

A unidade

A quarta questão diz respeito à unidade.

É visível para qualquer um que a c. Zita Seabra ficou no CC mas sujeita a **contrato a prazo.** E embora «não gostemos de ver uma camarada com bastantes condições ver reduzida a sua capacidade de intervenção» (C. AC, «o diário», 7/V/88, p. 5), a verdade é que verá. Não se sabe quanto.

O que se sabe é que, dada a campanha anterior à ratificação pelo CC do afastamento, arrisca-se a ser mais achincalhada agora que não é membro da CP do que quando o era. E receberá agora mais manifestações de solidariedade do que antes. No quadro criado (extremamente doentio) é de admitir que os primeiros sejam incentivados e tolerados e o segundo tipo de manifestações tido por parafraccionário e filofraccional?!

V

Um salto a Paris...

Pior: Se a razão das razões para o afastamento foi o contágio da camarada pelo vírus G-6 «e outros a eles ligados», o próximo capítulo terá como título «RUMO AO 51-C», no quadro de um valente combate ao «grupo fraccionista», «liderado» pelo camarada Vital Moreira. O que coloca a interessante questão de saber o que querem esses camaradas? Um pacto de regime com Cavaco? Não! Isso é o que quer o PS de Constâncio (com o qual queremos estreitar unidade). Será que querem uma revisão anticonstitucional?

Não: os camaradas Gomes Canotilho e Vital Moreira são dos mais reputados constitucionalistas, a cuja obra vamos beber alguns dos nossos melhores argumentos de defesa da Lei Fundamental de Abril!

O País assistirá perplexo e emocionado a esse combate entre comunistas e no fim aplicar-nos-á a mesma exemplar punição com que alertou as forças democráticas em 19 de Julho. Discutir **de quem foi a culpa,** nesse quadro, «sem tecto, entre ruínas», seria a mais vã das polémicas internas (vale a pena dar um salto a Paris e averiguar como foi com os camaradas franceses).

VI

Arrepiar caminho...

A última reflexão diz respeito à forma errada como avaliamos a situação interna, a opinião e o papel dos militantes, e a opinião pública em geral.

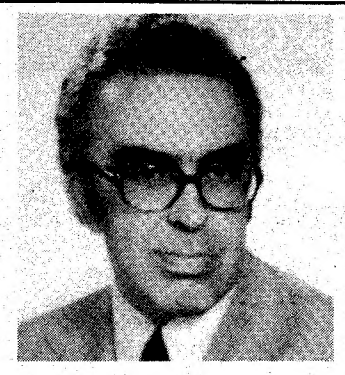
1.º — É inútil escamotear os nossos atrasos. Se em Junho de 87, o CC tivesse anunciado a revisão do Programa e dos estatutos, a renovação profunda e o Congresso para Dezembro de 1987 teria agido com energia e coragem. Não o fez. Travou-se o debate, considerou-se herético falar na clamorosa desactualização do programa. Em Março ainda o c. Casanova difundia a tese da «desnecessidade» de revisão do Programa («Expresso», 5/3). Ficámos agora a saber que por essa altura se pensava (a que nível?) em manter intacto o Programa que agora o CC considerou «completamente desactualizado» e aditar-lhe uma «actualização crismada de Plano a Médio Prazo». O colectivo partidário nada soube sobre tudo isto, reservado a uma comissão cuja existência foi agora revelada... Que extraordinária forma de elaboração **colectiva** da nossa linha!

2.º — É ilusão pensar que o colectivo partidário, posto perante a necessidade de responder à ofensiva cavaquista (o que exige resposta **real** a questões novas) aceitará acriticamente a multiplicação do 51-B. E embora a 1.ª página da separata do AVANTE sobre a reunião de 4/5 de Maio omita a 4.ª resolução (sobre o caso Zita Seabra) a ferida aberta não sara com sal, nem é por ser omitida que desaparece.

Foi um erro grave a abertura do debate na praça pública. No regime democrático português nenhum comunista tem monopólio sobre as tribunas da opinião pública. Nenhuma limitação de opinião é invencível. Ninguém pode opor insustentáveis levezas do ser a alguns e infalibilidades inatacáveis a outros. Entre nós ceausesquizar dirigentes débeis só precipitará gargalhadas e condenar militantes prestigiados só gerará condenação. Isto é: estamos condenados a entendermo-nos! Podemos usar o 51-B, o 51-C e o 51-D: mas nesse rumo mortal não haverá sobreviventes. Arrepie caminho quem numa negra madrugada rumou 51-B!

Alex Nemo

Crónica de economia política



O drama moçambicano (1)

Mario Murteira

No seu livro, **Mozambique: The Revolution under fire,** Joseph Hanlon relata que, em 1982, Evo Fernandes o convidou a visitar as áreas dominadas pela **Renamo**. Como jornalista interessado em apurar a verdade dos factos (espécie rara, em risco de extinção e não só em Portugal) aceitou o convite, provavelmente para surpresa do próprio Evo, mas no fim de contas este nunca chegou a concretizar o propósito. Na realidade, é possível imaginar jornalistas, parentes do Presidente da República e até senhoras da melhor sociedade portuguesa a visitar Angola sob os auspícios da UNITA, mas o mesmo não é crível em Moçambique com essa organização conhecida por Renamo. É aliás significativo que o governo dos EUA tenha oficialmente confirmado as atrocidades cometidas pelos «bandos armados» naquele país da África Austral, coisa que foi então — e só então — cabalmente noticiada, em certos órgãos da Imprensa portuguesa. Mas deve dizer-se que antes disso o actual Primeiro-Ministro português não tinha hesitado em designar por «bandos armados» aquilo que para outros, e, bem mais delicadamente, apenas é um «movimento rebelde» ou opositor da Frelimo.

De facto, é difícil de suportar (mesmo apenas em imaginação) o relato de certo tipo de acções que esses grupos terroristas têm generalizado em Moçambique. Lina Magaia, uma moçambicana antiga aluna do ISE de Lisboa e que encontrámos em Maputo, relata à sua maneira testemunhos que recolheu em primeira mão e constam do livro «Dumba Nengue». Não vamos aqui reproduzir esses e outros testemunhos que descrevem comportamentos que julgaríamos impossíveis em seres humanos, ou que só serão possíveis em criaturas que debaixo da acção do álcool e da droga, do desespero e do ódio, perderam os últimos vestígios da sua humanidade.

Isto, todavia, é porventura menos importante de explicar que o claro apoio de poderosos interesses da África do Sul a tão cruéis instrumentos de sujeição dum povo. É a questão principal que nos propomos analisar nestas crónicas sobre o drama que é hoje vivido por grande parte do povo moçambicano.

Exactamente, que parte? E que drama?

A guerra não declarada

Segundo estatísticas fidedignas recentemente elaboradas, numa população de 14,5 milhões de pessoas, há em Moçambique cerca dum milhão de **deslocados** e 2,2 milhões de **afectados.**

Deslocados, isto é: pessoas que abandonaram os seus terrenos e casas tradicionais e vivem ou em centros de instalação mais ou menos precária e improvisada, ou integrados na população sedentária das áreas para onde se deslocaram. É população sem poder de compra, embora possa produzir alguns alimentos para consumo próprio, mas insuficientes para a sua subsistência.

Afectados, isto é: população rural que continua a produzir nos seus terrenos tradicionais mas cuja produtividade é reduzida por força da seca e/ou dos assaltos dos bandidos armados.

Além destes grupos populacionais estimam-se em 8,5 milhões aqueles que são auto-suficientes (em nível mais ou menos satisfatório) do ponto de vista alimentar, dos quais um grande número habita zonas **inacessíveis**, isto é, onde não existem condições mínimas de segurança para garantir o abastecimento às populações. Avaliam-se em cerca de cinco milhões os moçambicanos nestas condições.

Finalmente, há que referir os muitos milhares de pessoas que se viram obrigadas a emigrar para países vizinhos (principalmente Malawi e Zimbabwe) para fugirem à seca ou aos bandidos armados.

Estes números singelos dão uma primeira ideia da extensão do sofrimento dum povo, vítima de calamidades naturais, mas sobretudo, directa ou indirectamente, afectado nas suas condições de vida pela insegurança que reina na maior parte do território, nalgumas áreas, pelo domínio puro e simples do terror.

Na cidade de Maputo, todavia, a vida quotidiana é quase sempre tranquila e beneficiada pelo particular encanto duma cidade elegantemente construída, de traçado amplo e geométrico e até bem conservada, se a compararmos com outras cidades do defunto império colonial português, como Luanda ou Bissau. Todavia, podemos despertar dessa tranquilidade no estrondo duma bomba colocada no automóvel de alguém ligado ao ANC: como por exemplo Albie Sachs, jurista negro sul-africano, residente há anos em Maputo e que recentemente escapou milagrosamente com vida dum atentado, ainda que amputado do seu braço direito e com a visão gravemente diminuída. Na Universidade Mondlane, encontra-se o Centro de Estudos Africanos que Aquino de Bragança dirigiu (falecido, como se sabe, no desastre brutal e mal esclarecido do avião em que também viajava Samora Machel e crê-se em Maputo ter sido deliberadamente afastado da sua rota por informações erradas e radiodifundidas). Esse Centro foi, e ainda é, apesar das suas baixas, um local importante de observação e investigação estratégica sobre a África Austral. Investigadores sociais de vários pontos do mundo (designadamente norte-americanos, como Immanuel Wallenstein) convergem aí numa perspectiva «antiapartheid». Pois recorda-se Ruth First, investigadora no Centro e militante «anti-apartheid» vítima duma encomenda postal armadilhada, em Agosto de 1982, e não se pode esquecer também o bombardeamento de Maputo por aviões sul-africanos em 23 de Maio de 1983 sob o pretexto de liquidar elementos do ANC. Mais exemplos, seriam fáceis mas desnecessários.

A superfície do vulcão

A tranquilidade de Maputo é pois face enganadora dum vulcão em actividade subterrânea que, em qualquer momento, pode gerar violência e efectivamente sempre gera violência mais perto ou mais longe de Maputo — de Cabinda e Cuito Cuanavale à Namíbia, ao Lesotho ou Lisboa e Paris.

Por tudo isto, é de assinalar o desfile de personagens exóticas que frequentam o Hotel Polana, a sua grande sala de jantar que lembra a nave de qualquer igreja reformada, o terraço e a piscina voltadas à baía que foi de Lourenço Marques. Hotel que conserva o fascínio de elegantes construções dos anos 20, que foi personagem (como seria de esperar) dum romance de Graham Green —**The Human Factor**, belo título — e em que também é fácil imaginar personagens românticas de Scott Fitzgerald. Por exemplo, o grande **Great Gatsby**.

Perturbante desfile de personagens porque aparentemente elas nada têm a ver com o resto do filme que decorre à roda de Maputo, nem mesmo na sua próxima periferia.

A apenas oito quilómetros da Polana podem visitar-se instalações de cooperativas dirigidas por mulheres que formam uma cintura protectora da cidade, cintura talvez mais eficaz em segurança alimentar e outra do que as (fracas) forças que protegem, ou é suposto protegerem, colunas de viaturas que se deslocam na estrada nacional número um que conduz à capital do país.

Na realidade, muitas dessas personagenns revelam outros lados do drama em curso: os rituais da «ajuda externa», dos interesses económicos que se lhe associam, atarefadas missões do Banco Mundial, da CEE ou do PNUD,, etc. Mas também passam alguns raros mas concretos exemplares de homens incorruptos que procuram salvar causas tão inseguras e em perigo de vida como as pessoas.

Por detrás de tudo isto, encontra-se a extrema vulnerabilidade de Moçambique à vizinhança agressiva da República da África do Sul. Moçambique é, na verdade, o país mais flagelado e ameaçado numa região da África que um economista africano famoso, Samir Amin, sugestivamente evocou pela expressão «cenário 1984», lembrando o livro de Orwell. A amplitude da crise económica e financeira do país avalia-se pelas declarações do ministro das Finanças, publicadas pela Imprensa de Maputo, quando reconhece ser o nível de produção actual da ordem dos 20% de 1973. Mas percebe-se mais brutalmente pelas imagens das infra-estruturas destruídas por todo o lado, desde escolas e postos de saúde, a vias de comunicação, fábricas, habitações. Terra literalmente queimada tem sido a prática dominante da Renamo, que não procura sequer exibir qualquer face de alternativa política ao actual poder legal em Moçambique. Porque isso não convém aos seus mentores e sustentáculos do regime sul-africano nem constitui já hoje hipótese interessante do ponto de vista da política externa dos EUA (diferentemente do que sucede em Angola com a UNITA, ou na Nicarágua com os chamados «contras»).

Tudo está, afinal, para Moçambique, em recriar o estado — o que implica, além do mais, dispor de efectiva capacidade de protecção dos seus cidadãos — e refazer a economia. As duas coisas implicam-se mutuamente, como é óbvio, mas exigem por seu turno uma terceira: reestabelecer a confiança no futuro colectiva, ultrapassando o salve-se quem puder individualista e sem esperança. Imensas tarefas cuja evocação nos conduz a reflectir sobre o relacionamento entre estratégia económica e estratégia de segurança nas condições dramáticas que hoje predominam na África Austral, e se extremaram na antiga colónia portuguesa do Índico.

No fim de contas, treze anos depois da independência conquistada ao colonialismo português, vê-se como este era bem mais débil do que o colonialismo sul-africano, que do outro se serviu enquanto durou o regime ditatorial português. Caída esta máscara, revela-se a imagem sinistra da Renamo. E quem se esconde hoje por detrás desta?

"Lisboa Meeting": Liberais e reformistas debateram diálogo Norte-Sul

Líderes liberais e reformistas reunidos em Sintra no segundo «Lisbon Meeting», promovido pelo PSD com o apoio da fundação alemã–federal Friederich Naumann, defenderam que os países mais industrializados e a comunidade internacional devem dar uma resposta positiva aos esforços dos países em vias de desenvolvimento, que aplicam «políticas pragmáticas e realistas».

Essa resposta, segundo os referidos líderes, devem incluir o combate ao proteccionismo, comercial, e um mais fácil acesso dos países menos desenvolvidos ás novas tecnologias.

Falando na conferência de imprensa em que foram apresentadas as conclusões, o Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, sublinhou que Portugal «afirma–se cada vez mais como vínculo privilegiado no diálogo Norte–Sul»

Cavaco Silva referiu a presença neste encontro de três dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa - Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola - e que a cooperação de Portugal com os «cinco» foi considerada pelos participantes na reunião, oriundos de todos os continentes, «uma referência de grande interesse».

Participaram na reunião de Sintra o Primeiro–Minstro caboverdiano, Pedro Pires, o ministro santomense dos Negócios Estrangeiros, Carlos Graça, e o director de departamento da Europa Ocidental e América do Norte do ministério angolano das Relações Exteriores, Alfredo Salvaterra.

O chefe do Governo português disse ter sido reconhecido no encontro que a realização do desenvolvimento exige hoje «mudanças estruturais, o reforço da livre iniciativa como forma mais válida de criar riqueza, esforços no dominio da educação e da formação profissisonal, capacidade de inovação e uma política de justiça social e de solidariedade».

Cavaco Silva referiu também que a ajuda internacional ao desenvolvimento «deve ser entendida como complementar áquilo que cabe a cada país menos desenvolvido fazer» e salientou o papel de «grande importância» dos agentes económicos privados. Sublinhou que, no encontro, «ninguém apareceu a defender modelos de socialismo de estado como forma de resolver os problemas do desenvolvimento».

O ministro alemão federal da economia referiu–se á facilidade com que os participantes , ultrapasaando velhas barreiras ideológicas e partidárias, mas porque provenientes de áreas não extremamente situadas á esquerda ou á direita, proporcionam um debate «bastante franco e amplo».

Martin Bangemann salientou que «este debate entre o Norte e o Sul não seria possível se realizado num outro país da comunidade europeia» e que aliás esse é um dos grandes valorescom que Portugal contribuiu para o debate político na Europa e para o diálogo Norte–Sul».

Encontro de Agricultura do PCP

ÂNGELO VELOSO ATACA E FALA DE CAMPANHA EM TORNO DE ZITA

O afastamento de Zita Seabra da Comissão Política do PCP foi um dos temas da intervenção de Angelo Veloso no Encontro sobre Agricultura organizado em Santarém por aquele partido.

Veloso, membro da Comissão Política do PCP, iniciou aliás a sua intervenção com considerações sobre a existência de uma «campanha que visa dar do Partido Comunista uma imagem de intolerância ao diálogo e à liberdade de expressão de opiniões».

«Os militantes e amigos mais próximos do PCP — considerou Veloso — sabem por experiência própria que é completamente falso que no nosso partido cada militante não possa exprimir livremente as suas opiniões».

Sobre a alegada campanha em torno de Zita Seabra (cujas declarações no final do CC sobre a necessidade de os militantes do partido saberem das razões que apresentou na reunião e sobre a sua disposição de continuar a bater–se por mudanças no PCP foram fortemente criticadas em nota do Secretariado), Angelo Veloso disse que se trata agora de «transformar um caso de disciplina interna numa perseguição por motivo de diferença de opiniões. É uma manobra aviltante, caluniosa e preversa».

Disse Veloso, que atacou o grupo renovador acusando-o de «actividades fraccionárias contrárias à unidade e à coesão do partido», tratar–se de impor ao PCP «através da utilização das habituais técnicas do sensacionalismo e da desinformação e a partir de fora, normas, princípios e métodos que não são os dos comunistas portugueses».

«É impossível ser–se comunista e não se ser também e ardentemente pela liberdade, pela franqueza, pela lealdade, pela verticalidade e pela frontalidade», disse também aquele dirigente do PCP, que esta noite preside a um plenário do sector intelectual comunista, convocado para debate das decisões da reunião do CC.

Agricultura «pauperizada»

Relativamente ao Encontro, que reuniu centenas de membros do PCP (agricultores, operários agrícolas, técnicos e especialistas), o dirigente comunista acusou o Governo de Cavaco de conduzir uma política de «reconstituição do latifúndio, roubo dos baldios, expropriação dos rendeiros, emparcelamento à força, subjugação da agricultura aos interesses do grande capital comercial e industrial, submissão aos interesses das multinacionais da CEE e florestação indiscriminada ao serviço das celuloses».

Veloso acentuou ainda o atraso da agricultura portuguesa «pauperizada, com baixíssimos níveis de rentabilidade, assente em elevado número de pequenas explorações, na pobreza real, no sobretrabalho e na semi–proletarização, suportando um crescente absentismo e uma crescente dependência dos intermediários e do sector industrial, descapitalizada, estrangulada, desprotegida, com percentagens muito elevadas de uma população activa envelhecida e sem instrução profissional, sofrendo níveis sanitários, habitacionais, infraestruturais e culturais incrívelmente baixos».

Apoio unânime a proposta de Vítor Louro

O encontro, dirigido por Raimundo Cabral, membro da Comissão Política do PCP, aprovou uma moção que exige a renegociação dos acordos de adesão à CEE e uma outra sobre o pacote agrícola. Esta última moção incluíu um aditamento proposto por Vítor Louro, com aprovação unânime, sobre arrendamento florestal e que visa retomar, por iniciativa do Governo e à margem do Parlamento, a filosofia de protecção única do senhorio e da eucaliptização, na perspectiva dos interesses das empresas de celulose.

Vítor Louro, que esteve na mesa de uma das secções do Encontro, destacou, na circunstância, a importância de uma Informação que mobilize os agricultores contra a política organizada e destruídora do MAP. Aquele membro da ala renovadora do PCP acentuaria, aliás, o papel que a Informação tem hoje no desenvolvimento das sociedades e nos próprios partidos políticos.

Contundência e humor teve Albino Fragoso, rendeiro de Fafe, que a propósito das consequências da lei do arrendamento rural sublinhou: «há campos que já têm silvas e matos que estão a dar cavacos. É preciso virar as silvas contra os cavacos...»

Destaque ainda para as intervenções de Álvaro Brasileiro, Lino de Carvalho e Rogério de Brito (sobre a Reforma Agrária), Joaquim Miranda (consequência da adesão europeia) e Carlos Amaro.

Homenagem a Piteira Santos e Cunha Serra

O Conselho Português para a Paz e Cooperação promoveu um almoço de homenagem a dois membros da sua Presidência e Direcção Nacional, oJ. Cunha Serra e Fernando Piteira Santos, por motivo de terem completado 70 anos. Fernando Loureiro presidiu ao almoço e, na mesa, com os homenageados, tomaram lugar o marechal Costa Gomes, o embaixador Mário Neves, Aquilino Ribeiro Machado e Helena Cidade Moura. Das saudações recebidas destaca–se uma do eng. Henrique de Barros. Entre os participantes na homenagem contavam–se, entre outros, Pedro Nunes, Caldeira Rodrigues, Laginha Serafim, Blanqui Teixeira, António Abreu, Vítor Sá, Silva Graça, Monteiro Baptista, Pereira de Moura, Rui Godinho, Gomes da Silva, Dulce Rebelo, Blasco Hugo Fernandes, Luís de Azevedo, Lia Viegas, António de Sequeira Zilhão, José Sucena, Sousa Marques, José de Magalhães, Jorge Lemos, António Gonçalves, Dieter Dillinger e Gaspar Teixeira.

PRECISA-SE
Explicador de Estatística c/Gestão
Resposta ao n.º 7501

tempo de antena do PCP
na RTP 1
Segunda-feira, dia 9
a seguir ao telejornal
PCP
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Previstas também deslocações de representantres de Luanda, Moscovo e Pretória

MINISTRO CUBANO VEM A LISBOA FALAR DA SITUAÇÃO EM ANGOLA

Lisboa será palco, nos próximos dias, de importantes contactos no âmbito das conversações em curso entre Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos para uma solução de paz na Namíbia e no sul do território angolano.

À capital portuguesa chega amanhã o vice–ministro dos Negócios Estrangeiros, Raúl Roa, para encontros com o ministro João de Deus Pinheiro e outros altos funcionários do MNE. Este primeiro contacto de um responsável cubano com governantes portugueses enquadra–se na troca de informações sobre a situação angolana e nomeadamente sobre o alcance e resultados da recente reunião de Londres entre representantes de Luanda, Pretória, Havana e Washington.

Havana esteve representanda na capital inglesa pelo membro da Comissão Política do PC cubano, Jorge Risquet, e a vinda de Roa explica–se pela circunstância de os contactos com o Governo português não poderem realizar–se a nível partidário.

Pretória envia general

Meios diplomáticos portugueses, citados pela Lusa, indicaram estar o Executivo de Cavaco Silva já na posse da versão norte–americana das conversações de Londres e aguarda–se a chegada a Lisboa, com o mesmo objectivo, do nº 2 das forças armadas de Pretória, general Geldenhuys, membro da delegação sul–africana presente nas referidas conversações.

Geldenhuys terá um encontro com o seu homólogo português, general Lemos Ferreira, e deverá avistar–se com responsáveis do ministério dos Negócios Estrangeiros.

A mesma fonte diplomática citada pela Lusa não exclui a possibilidade de vir também a Lisboa um responsável angolano. Recorde–se que o chefe da delegação de Luanda à reunião de Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van–Dunen, manteve contactos em Lisboa antes da sua partida para a capital inglesa.

Como justificação principal para estes contactos em Lisboa, acentua–se o facto de Portugal ser a ex–potência colonial de Angola e ter, por isso, um importante conhecimento da situação naquela área da África Austral. Ainda como país membro da CEE, Portugal tem sido solicitado a pronunciar–se sobre as questões respeitantes à África Austral.

Tal quadro explica a deslocação dentro de duas semanas a Lisboa do vice–ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishin, representante da URSS nos contactos com o secretário de Estado–adjunto norte–americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Em Lisboa está ainda o Primeiro–Ministro cabo–verdiano, Pedro Pires, cujo país poderá albergar a próxima ronda de conversações sobre Angola e Namíbia, prevista para a última semana de Maio. Também a Zâmbia, país da África Austral, tem sido considerada como hipótese para o prolongamento das conversações de Londres.

Pedro Pires tinha prevista uma audiência hoje em Belém com o presidente Soares e deverá ser recebido amanhã por Cavaco Silva.

Militares angolanos em Portugal

Militares angolanos que estiveram envolvidos nos combates de Cuito–Canavale contra tropas de Pretória deverão visitar Portugal para informar a opinião pública do nosso país sobre a situação de guerra que se vive no sul de Angola.

A notícia foi dada sábado em Luanda por Silas Cerqueira, do Movimento Português contra o Apartheid. Cerqueira, que falava numa conferência de Imprensa na capital de Angola, defendeu o fim das acções de propaganda em Portugal de grupos anti–angolanos.

Partidos de oposição não são capazes de criar alternativa credível

Hermínio Martinho afirmou no Porto que hoje, face ao que se passa ao nível dos partidos da oposição, que não se mostram capazes de gerar uma alternativa credível ao governo, voltam claramente ao de cima as razões que assistem ao PRD. O líder dos renovadores deslocou–se neste fim de semana áquela cidade para encontros com as estruturas regionais com vista á preparação da Convenção do seu partido, que se realiza am Lisboa de 27 a 29 deste mês, acusou o Governo de «na prática, se pareceer cada vez mais com o antigo bloco central», dando como exemplo «o clientelismo» que «está novamente a aumentar».

Preocupados com Mercado Único Europeu

HOTELEIROS EXIGEM REFORMULAÇÃO DE NORMAS SOBRE EMPREENDIMENTOS

A necessidade do Governo reformular o regulamento dos empreendimentos turísticos por este não corresponder à filosofia base do actual Executivo é uma das conclusões do VI Congresso da Associação dos Hóteis de Portugal que durante quatro dias decorreu no Porto, com a participação de cerca de três centenas de pessoas. A filosofia de base deste Governo — acrescente-se — é a de preferir «as potencialidades do mercado à excessiva intervenção do Estado», o que não transparece do referido regulamento.

Por essa razão, o Congresso exige — como aponta a conclusão em causa — «a sua reformulação, de modo a criar uma classificação clara e credível para o consumidor e que, sem pôr em causa os superiores interesses do Estado, opte pela redução da intervenção administrativa ao nível da concepção, desenvolvimento e funcionamento dos estabelecimentos hoteleiros».

Constatando que actualmente apenas é possível ministrar formação profissional a 10 por cento dos trabalhadores necessários ao sector e que, apesar do aumento previsto, aquele valor não será para já superior a 30 por cento, o Congresso pronunciou-se pelo «reforço significativo das acções de formação e reciclagem a efectuar nas unidades hoteleiras».

Estas acções serão realizadas pelo Instituto Nacional de Formação Turística, sublinhando as conclusões do Congresso «a impossibilidade de efectuar o investimento necessário em novas escolas de modo a suprir as referidas carências».

O Congresso defendeu igualmente tornar-se necessário compatibilizar a aprovação e comunicação dos apoios concedidos pelo Fundo Social Europeu com as necessidades temporais dos projectos de formação das empresas.

Relativamente aos programas de recuperação e desenvolvimento do turismo, cuja «importância e oportunidade» o Congresso reconheceu, as conclusões afirmam aguardar-se «com expectativa a sua conclusão nos prazos previstos».

Mais dinheiro para promoção

Recomenda ainda «que se lhes junte um programa específico contemplando acções integradas com vista à atenuação dos efeitos da sazonalidade e que, entretanto, sejam criadas condições para da atenuação a fragilidade das empresas, durante a época baixa».

O congresso chamou também a atenção do Governo «para a necessidade urgente de aumentar significativamente as verbas destinadas a promoção turística, de acordo com o montante das receitas geradas e a importância deste sector no conjunto da actividade económica do País».

O facto de ter sido recentemente publicada legislação considerada «importante» sem que a AHP fosse ouvida, «como lhe competia», levou o congresso a exigir «de futuro que a associação seja consultada sobre os assuntos que digam respeito ao sector de actividade que representa».

Considerando «o efeito dinamizador que o estatuto da utilidade turísica desempenhou nas duas últimas décadas no desenvolvimento do turismo» os congressistas defenderam ser indispensável a sua manutenção, «como aliás foi reconhecido recentemente pelo Governo, quando da sua última revisão», e recomendaram que não sejam reduzidos os benefícios fiscais nele consagrados.

Sobre o Sistema de Incentivos e Financiamentos ao Investimento Turístico (SIFIT), o Congresso da AHP reconheceu que a sua introdução corresponde «a anseios manifestados por esta associação em anteriores congressos», bem como as suas potencialidades, tendo recomendado, no entanto, «a simplificação dos mecanismos de acesso aos respectivos recursos financeiros».

Finalmente, o Congresso da AHP concluiu «pela necessidade de privilegiar o diálogo permanente entre as associações representativas dos intervenientes no processo turístico, pelo que se torna necessário concretizar o projecto de criação da Federação das Actividades Turísticas e de Animação, nos prazos propostos pela AHP».

Futuro é a Europa e o Mercado Único

Na última sessão dos trabalhos deste Congresso da AHP, usaram da palavra, entre outros, o presidente da Assembleia Geral, Stéfano Saviotti, o presidente, Manuel Teles, e o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

Stéfano Saviotti afirmou que o futuro da hotelaria portuguesa é a Europa e o Mercado Único, razão pela qual esta iniciativa — anunciou — irá ser internacionalizada. Transformar essa reunião anual na grande embaixada do turismo português é o propósito da principal associação hoteleira do País, que recebeu já convites e candidaturas da Alemanha Federal, da Suíça e da Itália para realizar num desses países o seu próximo congresso.

«Todos teremos a ganhar se aproveitarmos esta manifestação anual para privilegiar o diálogo e o contacto com os países geradores das correntes turísticas que mais nos interessam», defendeu Saviotti.

O presidnete da AHP afirmou, por seu turno, que o sector turístico - hoteleiro deve tomar consciência da sua força económica e utilizá-la no seu diálogo com a tutela, condição para ultrapassar a secundarização em que o turismo é colocado em Portugal.

Manuel Teles sublinhou na sua intervenção, no painel sobre a hotelaria e o seu relacionamento com os agentes da actividade turística, que «já não nos basta apenas ter a satisfação de possuirmos a força da razão: é preciso que a nossa razão constitua uma força decisiva».

Segundo o empresário hoteleiro, neste momento, o segundo sector mais importante da economia nacional «não recebe quer da parte dos poderes constituídos quer da parte da opinião pública, o tratamento e o reconhecimento que a sua importância mais do que justificaria.»

Licínio Cunha tomou a iniciativa de abordar a nova regulamentação hoteleira, considerando que é a garantia da qualidade dos equipamentos turísticos e o assegurar aos consumidores de prestações de qualidade «que leva a que na legislação a publicar ainda se regulamentem questões de pormenor consideradas essenciais.»

«Embora a AHP tenha discordado da inclusão de certos pormenores, não podemos esquecer a existência e o frequente aparecimento de unidades que não satisfazem condições mínimas para serem incluídas na categoria de estabelecimentos hoteleiros e que a falta de regulamentação cuidada conduziria a mantê-las com prejuízo da qualidade e da imagem que devem ser salvaguardadas», afirmou.

O secretário de Estado aludiu ao diploma orgânico — o primeiro — da Direcção-Geral do Turismo (DGT), que lhe vai permitir o reforço da sua intervenção na preservação da qualidade e na promoção da inovação e diversificação da oferta e ainda ao SIFIT.

Era aqui, avô?!...

OPERAÇÃO RECRIA

Poderia haver mil respostas possíveis. Que não havia dinheiro, que não havia condições, que não havia a quem deixar... a herança de uma vida. Cansado de estar só, como lixo deixou cair... um prédio, dois, três...
... e eram rendas tão pequenas, e eram as obras tão grandes... e a motivação que murchava. Ferida, por ter sido esquecida (à excepção daquele netinho, que era apenas de excepção...) E agora, os braços iam caindo, sem esperança. Em si, nos outros, na Vida...

Até que surgiu o **RECRIA** - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, **RECRIA**das condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar...
Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Entre senhorios e inquilinos; entre os proprietários e os funcionários que lhes prestaram os esclarecimentos necessários. E a criança aprendeu, a fazer outras perguntas...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!

Camartelo não pára na Fonte da Telha

TRIBUNAL PRONUNCIA-SE HOJE MAS SECTOR NORTE JÁ NÃO EXISTE

Metade das casas do sector Norte da Fonte da Telha foram destruídas pelo camartelo em pouco mais de duas semanas, apesar do pedido de suspensão das demolições interposto pelo advogado Luso Soares junto do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, que hoje mesmo se deverá pronunciar sobre a questão.
Mas já sem qualquer possibilidade de devolver àquela área a sua anterior imagem, quando não corria ali o mar de destruição e os malmequeres ainda floriam.

Poucas das casas continuarão de pé, no topo Norte da Fonte da Telha, cujo arrasamento deverá ficar concluído ainda esta semana. Estará então concretizada a primeira fase da operação em que se empenham a Secretaria de Estado do Ambiente, a Câmara Municipal de Almada e o Serviço Nacional de Parques e Reservas. A fase seguintre entrará pelo Verão dentro: haverá quem não já passe ali nem Julho nem Agosto e outros que terão as últimas férias na Fonte da Telha.

«Sou dos que ficam. Pelo menos é o que dizem e não há razões para que assim não seja», disse José Cardoso ao «DL», à porta da casa que ali construiu há cinco anos e do restaurante que abriu desde que em 1985 trocou a Carris, de ordenado ao mês, por um restaurante de lucro incerto.

«Tenho aqui a minha residência e o meu único meio de subsistência», acrescenta este homem, um dos poucos que terá as paredes ao alto até, talvez, Outubro próximo, quando a Câmara Municipal de Almada lhe apresentar uma alternativa de habitação algures no concelho, mas que ninguém sabe por ora onde se alinhará.

Entre a Rua das Tulipas e o SuperRebelo, uma casa de comércio que é um pouco de tudo — desde restaurante com serviço para fora a fornecedor de artigos de mercearia —, a maioria das casas foram já abaixo, nesta primeira fase da «operação sector Norte».

Rua das Campainhas: algumas ficam

O restaurante de José Cardoso (e a casa) fica na Rua das Campainhas, porque os moradores mais organizados da Fonte da Telha capricharam em alinhar as casas e dar nomes às ruas. Há, ainda, a Rua das Campainhas, há a Rua das Rosas, mas a das Tulipas não: desapareceu a semana finda, que várias famílias guardam na memória.

Maria de Jesus Ribeiro Pereira, por exemplo: quando ali chegou no sábado, viu a casa esventrada, algumas paredes ainda ao alto num último «aviso». Disse ao «DL», sem conter o choro: «Só desejava a morte. Quem dera que Deus me levasse deste mundo!»

A filha, a única que tinha, com vinte anos, morreu-lhe há um mês, num acidente de viação perto de Leiria. Resta-lhe um filho, que por sinal esteve na Fonte da Telha sexta-feira, assistindo ao primeiro ataque de uma das máquinas demolidoras que diariamente, de segunda a sexta, semeiam tijolos, telhas, folha e cimento pelo chão, reduzido a amálgama de casas que sustiveram muitos sonhos, que foram alugadas no Verão (algumas), que alentaram pessoas para outras empreitadas.

Maria de Jesus Ribeiro Pereira volta ao Bairro de Santo António, casa n.º 103, em Camarate, com pouco do que levou para a Fonte da Telha, ou comprou para equipar a sua casa. «Se era para isto, que não me deixassem comprar os terrenos nem construir», acrescenta.

A última visita antes do caterpilar

Para o casal Manuel Cardoso e Conceição Nunes Casalinho, sábado dia 7 de Maio ficará no calendário: foi o dia em que fizeram a última visita à casa que há quatro anos construíram perto da Rua das Campainhas.

«Dizem que não há condições aqui? Pois bem: gostaria de levar o senhor secretário de Estado e a presidente da Câmara de Almada a alguns pontos de Lisboa, para verem como é», disse-nos o primeiro, que na sua faina de motorista de táxi na capital conhece todos os centros e cantos.

Retirava, com a mulher e um familiar aquilo que ainda lhe pode ser útil: janelas, móveis, camas, sofás. Enfim: o trivial numa mudança. «Esta semana — passada — os 'jagunços' que eles contrataram para apoiar o camartelo destruiram tudo nas casas que arrombaram com as pessoas ausentes. Queimaram para aí móveis em bom estado. Em suma: uma maneira pouco usual de ganhar a vida por conta do Estado. Diferente daquela que se conta em 'Novos Contos da Montanha':.. Fale-se honradamente na melhor maneira de ganhar a vida, se por conta do Estado a vigiar o ribeiro, se por conta da vida a passar o ribeiro».

As razões de Roseta

Os moradores da Fonte da Telha têm Helena Roseta no coração. Foi a ideia que nos ficou no local este fim-de-semana, da boca de muitos que sexta-feira encheram as galerias da Assembleia da República quando aquela deputada testou Macário Correia. Para os que ouvimos, foi a força da razão (Helena Roseta) contra a razão da força (Macário Correia).

Roseta aponta algumas das ilegalidades que rodeiam o «caso», desde de não haver plano para a zona até ao facto de não haver processo judicial de expropriação contra os moradores que adquiriram terrenos - de que há escrituras - e ali construíram. O edital da Câmara Municipal, de 20 de Fevereiro deste ano, não tem qualquer força jurídica, por essa razão.

No pedido de suspensão subscrito por 192 moradores — todos do sector Norte — requerido sobre o Município de Almada, Serviço Nacional de Parques, director-geral da Marinha e director-geral de Portos esse edital é posto em causa, e denunciadas «as manobras traiçoeiras da confiança que desde Janeiro último (e desde aí claramente)— vêm desenvolvendo, em singular conivência, alguns da Administração Central e Câmara Municipal de Almada».

Menos 26 escolas na Guarda

Câmara responsabiliza ME por insucesso escolar

O Ministério da Educação decidiu a extinção de 26 escolas do Ensino Primário do distrito da Guarda.

A Câmara Municipal da Guarda, depois de estudar e debater o problema, manifestou a sua preocupação às entidades responsáveis do ME, chamando a atenção para o facto de com tal medida «no caso da Guarda, há manchas importantes que ficarão irremediavelmente condenadas a não terem escolas num raio de vários quilómetros e ainda várias freguesias que, tal como as suas anexas , deixam de ter quaisquer escolas primárias».

Além disso, a autarquia despendeu largos milhares de contos na construção recente de 9 edifícios escolares para os quais não se vislumbra, no futuro, qualquer utilização.

A deslocação dos alunos para outras escolas implicará também uma sobrecarga de encargos para a Câmara Municipal da Guarda, nomeadamente no que respeita a transportes escolares, até porque as localidades abrangidas pela medida, sublinha a autarquia, na sua grande maioria, não têm transportes públicos e o recurso à utilização de táxis, além de dispendioso, é inviável por não existirem táxis nesses locais.

Acrescenta o município em nota divulgada aos jornais, que não previu no orçamento para 88, na rubrica Transportes Escolares, essa despesa extraordinária que rondará os 5000 contos por defeito, nem se responsabiliza pela despesa em questão.

A Câmara Municipal da Guarda remete «para as entidades que propõem a extinção destas escolas a responsabilidade pela falta de sucesso escolar, em contradição absoluta com o louvável esforço do programa contra o insucesso escolar».

TIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Esta conferência tem por fim apresentar as conclusões da nossa última reunião. Nessa reunião tratámos de assuntos importantes para a sociedade portuguesa que se encontra numa perigosa encruzilhada.
De facto, a democracia está ameaçada. Crescem as tensões sociais. Reformas essenciais que foram conseguidas correm grande risco de se perderem.
Incluso, está em jogo a liberdade. Sem falar na independência nacional, hipotecada a interesses financeiros, políticos e militares estrangeiros.
Em resumo: ou conseguimos uma unidade nacional para vencer as dificuldades, ou a esperança democrática no nosso pais explodirá como uma bola de sabão.
Enfrentamos grande responsabilidade histórica.
Sobre todos os assuntos mencionados estou à vossa inteira disposição. Podem fazer todas as perguntas que entenderem. Muito obrigado.
Primeira intervenção — *É verdade que você cospe na sopa?*
Segunda — dizem que você é alérgico aos caracóis. Confirma ou desmente?
Terceira — *Corre a versão de que você bate na avó. Que tem a dizer a isto? E a avó, gosta?*
Quarta — *Na velha dicotomia rico-pobre, qual a sua posição sobre a descida da taxa de juro?*
Quinta — *Prefere os cães ou os gatos? Porquê? Em caso afirmativo, como explica o facto?*
Sexta — *Dentro do contexto da sociedade brasileira qual a sua visão sobre a Porcina da Silva? O quê, não conhece? Então como é que passa as noites?*
Sétima — *Considera que o uso do preservativo é a solução ideal? Sim ou não?*
Oitava — *Quais são, na sua óptica de ver, os traços fundamentais do barroco?*
Nona — *Qual é a parte da «nona» que prefere? E da anona?*
Décima — *Acha que os soviéticos gostam de* **hamburguers**. *Senão, porquê. Se sim, idem.*
Décima primeira — *Costuma dormir de pijama? Que cor prefere ? E que modelo? Pensa que os sonhos dependem do pijama com que se dorme?*
Décima segunda — *É verdade que, de vez em quando, também apanha uma carraspanazita?*

TSD's SÓ ABANDONARÃO A UGT SE TORRES COUTO CONCRETIZAR "PARTIDARIZAÇÃO ESCANDALOSA"

— segundo Arménio Santos

Os TSD (Trabalhadores Social Democratas) só abandonarão a UGT «se a tendência socialista partidarizar escandalosamente» a central, afirmou Arménio Santos, líder daquela organização.

Falando à agência Lusa durante um intervalo do plenário de dirigentes sindicais da UGT filiados nos TSD, que decorreu no passado sábado, Arménio Santos salientou no entanto que os social democratas «não têm qualquer intenção» de sair daquela central sindical, e recusam «qualquer tentativa de saneamento».

«Só sairemos se os socialistas conduzirem um processo de escandalosa partidarização da central», acrescentou.

Um comunicado difundido nesse dia pelos TSD afirmava também que «se um só dos seus membros for objecto de um processo de afastamento», os social democratas abandonarão «em bloco» a direcção da UGT, passando «imediatamente» à oposição dentro da central sindical.

No entanto, num comunicado divulgado posteriormente os TSD falavam já, cautelosamente, não de saída «em bloco», mas apenas em «ponderar de imediato o eventual abandono em bloco», posição que foi defendida por Arménio Santos como de «maior flexibilidade».

Segundo os TSD, a orientação do secretário-geral da UGT, o socialista Torres Couto, vai «no sentido da intersindicalização da central».

«Admito que haja erros de parte a parte», declarou ainda o aquele sindicalista dos TSD.

O plenário de dirigentes dos TSD aprovou também uma moção «reconhecendo» o ex-presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Arménio Santos, como o seu «líder incontestado».

A polémica entre os TSD e a tendência socialista da UGT precipitou-se no dia 26 de Março quando, 48 horas antes da greve geral, o dirigente dos Trabalhadores Social Democratas decidiu não apoiar aquela jornada de luta.

Posteriormente, uma lista de socialistas e comunistas venceu no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas a lista encabeçada por Arménio Santos, tendo agravado ainda mais a situação interna na UGT.

Juiz Celeiro quer "limpar" Macau

Melancia ordena inquéritos a responsáveis da Justiça

O governador de Macau ordenou a abertura de um inquérito a «comportamentos imputados» ao director do gabinete dos Assuntos de Justiça, Alberto Costa, e contidos numa participação do juiz José Manuel Celeiro ao governo do território.

Em comunicado, assinado pelo director do gabinete de Comunicação Social de Macau, Carlos Melancia determina, ainda, pelos mesmos motivos, a abertura de um outro inquérito ao chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça de Macau, António Lamego.

Devido à forma lacónica em que o comunicado se encontra redigido, a Lusa tentou contactar com os intervenientes neste processo, mas todas as tentativas foram goradas.

O juiz José Manuel Celeiro, do Segundo Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de Macau, é o magistrado que está a instruir o processo da Teledifusão de Macau, tendo já determinado a prisão preventiva, sem admissão de caução, do presidente e de um vogal da administração da empresa.

Apesar da diligência que a Lusa anuncia, a agência é acusada em alguns macaenses de «censurar» notícias do território. As mesmas fontes recordam o «braço-de-ferro» entre o governador e António Ribeiro, antes da prisão deste último, assim como um artigo do director do jornal «Comércio de Macau», J. E. Carmona Silva, que depois de aludir ao «traumatismo do consulado» de Pinto Machado critica (em Abril) os novos meses de actividade de Carlos Melancia. «Nove meses é já tempo, num território tão pequeno como Macau, para se aquilatar da sua obra», opina Carmona Silva.

O articulista considera a «autêntica vergonha que tem sido o processo da TDM, e cuja responsabilidade é de V. Exa. não era sem que antes, nos considerandos que tece, fale do «caso do terreno da Taipa» e da «inundação, qual ponte aérea, de funcionários públicos inexperientes e arrogantes oriundos de Portugal»,

Promovidas pelos centros regionais

Segurança Social deu "festa" em todo o País

O Dia Nacional da Segurança Social foi ontem comemorado com a realização de várias festividades, promovidas pelos centros regionais de todos os distritos.

Em Lisboa, aquela data foi assinalada com a final do 1º torneio ibérico de futebol de salão para cegos, e à noite decorreu um convívio de idosos num dos estabelecimentos do Centro Regional de Segurança Social.

No Porto, as comemorações iniciaram-se um dia mais cedo, com a participação do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, numa conferência sobre o «Programa de desenvolvimento económico social diferenciado», em que foi orador o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Braga da Cruz.

«Pensar a Segurança Social» foi o tema do ciclo de conferências promovido pelo Centro Regional daquela cidade, que programou ainda provas desportivas, concertos e actuações de ranchos folclóricos.

Em Aveiro, Bragança e Coimbra realizaram-se colóquios sobre Segurança Social, e em Braga o dia foi dedicado à divulgação de informação sobre a matéria.

Viana do Castelo promoveu concursos entre idosos e crianças, além de várias actividades desportivas e culturais, organizadas pelo Centro de Cultura e Desporto local.

Beja, Évora e Portalegre assinalaram quele dia com a realização de actividades culturais e recreativas para a infância, juventude, deficientes e idosos.

Santarém dedicou o dia à terceira idade, promovendo uma festa de confraternização, e Setúbal organizou uma exposição de trabalhos de artesanato feitos por idosos.

Das actividades promovidas em Castelo Branco, o destaque foi para a actuação de ranchos folclóricos e musicais das instituições de deficientes e idosos.

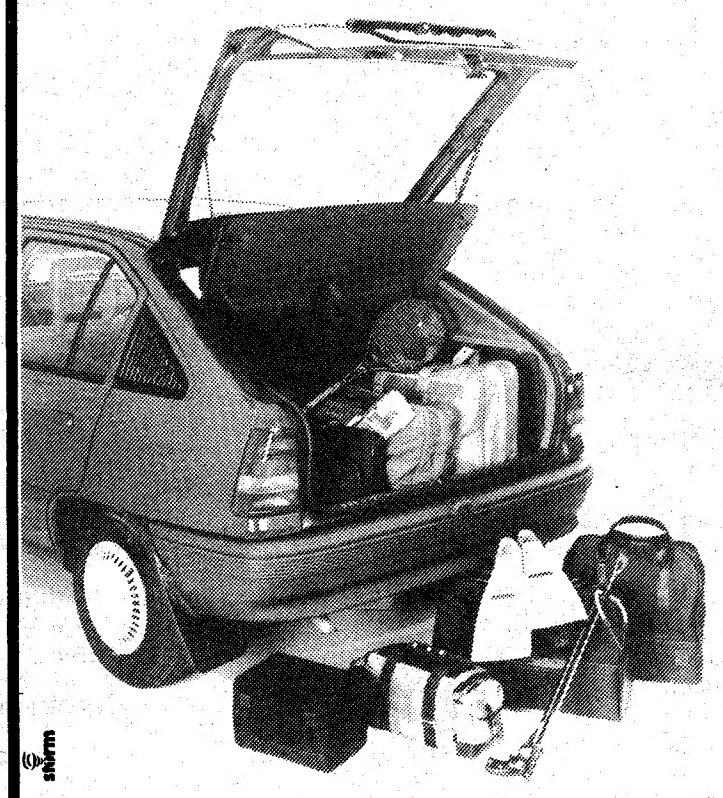
Vila Real e Leiria realizaram convívios para os trabalhadores dos respectivos Centros Regionais de Segurança Soical.

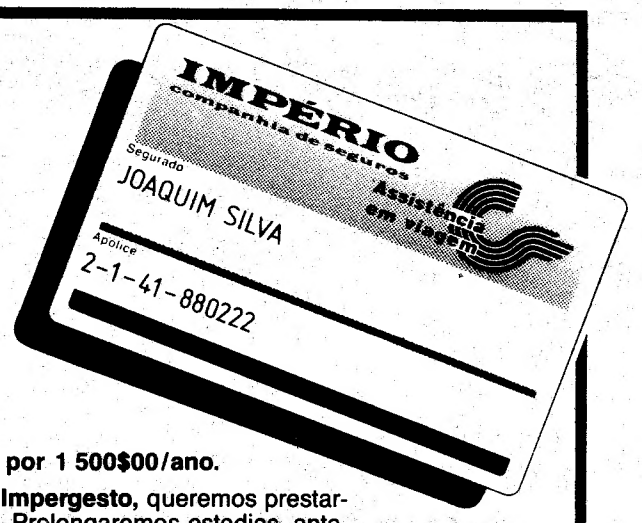
A Guarda dedicou as suas comemorações ao lema «Informar e formar» e Viseu promoveu uma concurso de desenho infantil, uma prova de atletismo e um almoço-convívio.

Um concurso de desenho e uma composição literária para jovens dos 13 aos 17 anos foi o que as instituições particulares de solidariedade promoveram na cidade de Faro.

Em todos os centros regionais de Segurança Social foi distribuída uma medalha comemorativa a todos os funcionários com 25 anos de serviço.

Mais importante que a bagagem...





Para onde quer que viaje, esperamos que nunca precise de nós. Em tempo de contratempo, queremos, porém, que conte sempre connosco. Em Tumbuctu, Madrid, Costa da Caparica... **Basta telefonar.**

A Império, líder das seguradoras em Portugal e pioneira na assistência em viagem ao estrangeiro, acaba de criar um novo Serviço **Assistência em Viagem,** agora extensivo ao nosso País.

Mais do que um complemento do seu seguro automóvel, trata-se de um autêntico **Serviço Completo** de Assistência em Viagem. **Assistência às pessoas. Assistência aos veículos. Assistência jurídica no estrangeiro. Tudo por 1 500$00/ano.**

A Império não se limita a indemnizar prejuízos. **Através da Impergesto,** queremos prestar-lhe toda a assistência directa de que poderá vir a precisar. Prolongaremos estadias, anteciparemos regressos; enviaremos peças de substituição e repatriaremos veículos, rebocando os seus problemas... **Um pouco por todo o mundo: basta afastar-se de sua casa,** 20 ou mais kms. (se morar no Continente); 10 ou mais kms. (nos Açores e Madeira).

No papel, há seguros tão parecidos! Na prática, destacam-se as boas seguradoras... e os direitos dos segurados. (A propósito: já pensou que este novo serviço Império até protege milhares de homens e mulheres que, dia-a-dia, se deslocam de automóvel **de casa para o seu trabalho?**) E, para contratempos não previstos explicitamente na sua Apólice, não hesite em telefonar-nos. Queremos servir cada vez melhor. Sempre Seguros. Consigo. Em boa Companhia.

é a Assistência em Viagem

Mais: este nosso serviço não se aplica apenas a particulares. É extensível a veículos de empresas e respectivos ocupantes.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Parque de estacionamento construído em Oeiras

Destinado a desimpedir a Rua da Fundição de Oeiras, cuja beneficiação vai em breve ser realizada, foi anunciada a construção de um novo parque de estacionamento em Oeiras, junto ao Regimento de Artilharia de Costa, em obras orçadas em 5863 contos.

Ainda em Oeiras, foi proibida a circulação do trânsito no troço da Avenida Salvador Allende, no sentido Norte/Sul, compreendido entre a Rua da Quinta Grande e a Rua Henrique Paiva Couceiro, criando estacionamento longitudinal do lado esquerdo do mesmo troço daquela avenida. Por outro lado, foi proibida a circulação de trânsito na Rua Henrique Paiva Couceiro, no sentido Nascente/Poente. Foi ainda resolvido instalar semáforos nos cruzamentos da Rua da quinta Grande com a Avenida Salvador Allende e com a Rua Desembargador Faria.

Na Rua Afonso Pala, em Algés, foi alterada a sinalização passando a ser de trânsito proibido, excepto para transportes públicos, cargas e descargas, acesso de oficinas e veículos oficiais. Para além disso, vai ser efectuada a ligação do passeio na entrada a nascente daquela rua (Praça D. Manuel I), ficando o lancil «chanfrado», de modo a permitir o acesso dos veículos autorizados.

Em Queijas, o trânsito foi proibido na Rua da Bela Vista, no sentido Norte/Sul; na Rua Carlos Seixas, no sentido Poente/Nascente; na Rua Wenceslau Morais, no sentido Nascente/Poente; na Rua António Sardinha, no Sentido Poente/Nascente; e na Rua José Saraiva, no sentido Norte/Sul. Por outro lado, foi proibido o estacionamento no sentido Poente/Nascente, no troço da Rua João Itiperano Duarte, compreendida entre a Rua Nicolau Tolentino e a Rua Correia Garção.

Em Paço de Arcos, foi decidido atribuir a designação toponímica a um arruamento que dá acesso ao Bairro do Bugio, em Paço de Arcos. De acordo com a decisão da Junta de Freguesia local, o arruamento com o início junto ao Lote n.º 35 e Rua Alfredo Lopes Vilaverde (transversal Norte) e com o final junto à Fábrica Valentim de Carvalho, entre os blocos B e D, passa a chamar-se Rua José Pedro da Silva.

Quatro feridos na Almirante Reis

A Brigada de Trânsito da GNR registou, nas últimas 24 horas nas estradas sob o seu controlo, 87 acidentes que causaram um morto e 60 feridos, 17 dos quais em estado grave.

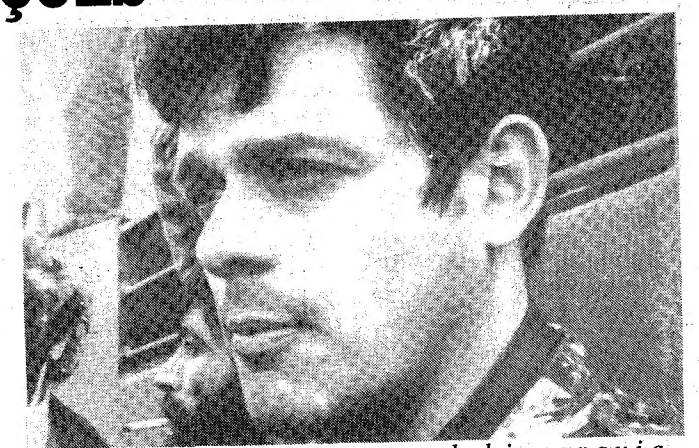
A Divisão de Trânsito da PSP, informou que quatro pessoas ficaram feridas devido à colisão que, esta madrugada, envolveu dois automóveis na Avenida Almirante Reis, em Lisboa.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Apesar de já ter frequentado o Curso de Altos Estudos Militares

DINIZ DE ALMEIDA IMPEDIDO DE ASCENDER À "CADEIA DE PROMOÇÕES"

Manuel Geraldo



Major Diniz de Almeida: a actual hierarquia considera-o com «perfil militar desfavorável»

O major Diniz de Almeida, que foi um dos mais destacados elementos do MFA, actualmente a prestar serviço no Estado-Maior do Exército, acaba de ver recusada a sua colocação numa unidade operacional, em posto de comando, inviabilizando assim o seu acesso à «cadeia de promoções», apesar de já ter frequentado há dois anos, com aproveitamento, o Curso de Altos Estudos Militares.

Numa nota do director-geral da Arma de Artilharia, general Loureiro dos Santos, a que conseguimos ter acesso, é referido que os comandantes territoriais, a cujas unidades Diniz de Almeida pretendia concorrer, deram «parecer negativo» à possibilidade da sua colocação, tendo em consideração o seu «perfil militar», sendo tal facto considerado como uma «informação desfavorável» para o objectivo em causa.

Reagindo a esta medida, o antigo comandante operacional do RALIS, com papel de relevo na contenção do golpe spinolista de 11 de Março de 1975, enviou, ao que o «DL» apurou, uma exposição ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, na qual afirma que «a informação desfavorável provém dos comandantes das regiões militares às quais não pertence há mais de 13 anos, quando critério radicalmente oposto tornou possível a sua reintegração no activo e colocação na Região Militar de Lisboa, em 1982, e a sua promoção ao posto de major, inserido na respectiva escala de antiguidade».

Recorda Diniz de Almeida que a sua reintegração no activo ficou a dever-se ao facto de «ter sido ilibado nos tribunais, de todas as acusações» de que foi alvo, no pós-25 de Novembro de 1975, e que «o afastaram então temporariamente do activo, com graves prejuízos de natureza económica, profissional e pessoal». E que essas acusações «foram efectivamente cometidas por outros oficiais, denunciantes, testemunhas de acusação, e, ou no mínimo, que lhe são hostis, tendo sido posteriormente proibido de denunciá-los por escrito (através da publicação de um livro, conforme despacho do então chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso)». Diniz de Almeida é autor dos livros «Origens e Evolução do Movimento dos Capitães» e «Ascensão, Apogeu e Queda do MFA», em dois volumes.

Vasco Lourenço e Otelo Saraiva de Carvalho

Mas tendo constatado que a sua primeira exposição não mereceu qualquer resposta, Diniz de Almeida voltou a dirigir-se ao general Firmino Miguel para lhe lembrar que «três meses decorridos ainda não foram produzidos e respondidos quaisquer argumentos minimamente credíveis que possam fundamentar a alegada 'informação desfavorável', podendo facilmente defender-se de acusações concretas, mas o mesmo não podendo fazer, face a acusações invisíveis, numa circunstância que tipifica uma situação menos conforme — que o tempo vai arrastando e agravando».

Até porque, tal como frisa, citando o artigo n.º 59 do Estatuto do Oficial do Exército, «sempre que os chefes informantes prestem informações desfavoráveis deverão as mesmas ser acompanhadas de juízo ampliativo (o que não aconteceu no seu caso), sem que as mesmas serão de nulo efeito nos aspectos inadequadamente fundamentados».

Em síntese: mais uma situação controversa, e gravosa, a envolver um dos poucos «capitães de Abril» ainda no activo, escassas duas semanas após a passagem à reserva de Vasco Lourenço e quando Otelo Saraiva de Carvalho está ameaçado de afastamento das fileiras, e de inclusive vir a perder a sua qualidade de oficial do Exército, se o Supremo Tribunal vier a confirmar, ou dilatar, a pena constante no acórdão do Tribunal de Monsanto, relativo ao processo das FP-25, de que é um dos réus.

Suspeito de ter atirado criança de 8 anos ao Mondego

A GNR prendeu um indivíduo em Penacova, no distrito de Coimbra após este haver declarado que tinha atirado ao rio Mondego um garoto de oito anos de idade.

O pequenito desapareceu às primeiras horas de ontem da Aldeia de Val do Conde, no concelho de Penacova, onde se encontrava com os pais num arraial popular.

O detido, cuja identidade não foi revelada pela GNR, afirmou inicialmente ter raptado o miúdo para entregá-lo a um casal francês, depois referiu que ele caíra do velocípede em que deslocava e finalmente admitiu tê-lo atirado ao rio Mondego, junto à barragem da Raiva, onde esta manhã os bombeiros procediam a buscas.

Cobertor eléctrico matou octogenária

Um cobertor eléctrico, colocado na cama em que dormia, provocou a morte de uma octogenária, num incêndio que destruiu parcialmente a sua residência em Furadouro, nos arredores do Porto.

A vítima, Emília da Conceição, foi retirada já cadáver de entre os escombros, apesar da rápida intervenção dos bombeiros.

Apreendidos 50 mil contos e 15 viaturas

Rede de falsificadores funcionava junto ao Autódromo do Estoril

A perseguição a um automóvel suspeito na zona de Alcântara levou a Secção de Justiça da PSP de Lisboa à detecção de uma importante rede de falsificadores de dinheiro estrangeiro e de roubo de viaturas, tendo detido um dos «cabecilhas» e apreendido 15 veículos, pesetas, e dólares falsos, no valor de 50 mil contos.

No que se refere ao «cabecilha», é um gerente comercial, de 35 anos, em cuja garagem, nas proximidades do Autódromo do Estoril, foram encontrados 15 veículos desmontados, com matrículas falsificadas, bilhetes de identidade em branco, carimbos e selos.

Os veículos, roubados por dois «angariadores» já referenciados pela PSP, eram utilizados em assaltos ou vendidos em «stands», já com outras matrículas e algumas alterações mecânicas.

De acordo com a PSP, «a rede deve ser mais ampla e talvez tenha ligações com o estrangeiro».

Padre desaparecido em Gondomar tinha contencioso com bispo do Porto

Um conflito com o bispo do Porto, D. Júlio Tavares, a cuja diocese pertence, poderá estar na origem do desaparecimento do pároco das freguesias de Aguiar de Sousa e do Corvelo, no concelho de Gondomar.

O padre Reinaldo Fernando Moreira, de 28 anos, da Ordem dos Beneditinos, desapareceu há dias tendo deixado uma carta à empregada doméstica da residência paroquial, Maria Goreti, na qual afirma textualmente: «Tenho de sair deste mundo, pois o bispo já me matou.»

Por sua vez o sacristão da igreja de Aguiar de Sousa, António Lopes, disse ao «JN» haver «graves coisas entre o sr. padre Reinaldo e o sr. bispo». Ao mesmo jornal, um morador daquela freguesia referiu ser a «facção dos grandes que está contra ele».

Por falta de instalações

CERCI DO BARREIRO PODE FECHAR

Os 85 alunos da Cercimb do Barreiro correm o risco de ficar sem atendimento no próximo ano lectivo, se esta cooperativa para crianças inadaptadas não encontrar instalações que substituam as actuais.

Instalada pouco depois do 25 de Abril num edifício onde funcionou em tempos uma escola da Quimigal, veio esta empresa agora reclamar a posse das instalações por necessitar delas. Depois do encerramento do actual ano lectivo no próximo mês de Julho, a cooperativa tem de abandonar as instalações, caso contrário será objecto de um processo.

«Temos um terreno doado pela Câmara Municipal do Barreiro na quinta dos Loios, muito bem situado e próximo daqui», afirmou-nos João Barbosa, membro da direcção da cooperativa e psicólogo dos cursos pré-profissionais dos dois centros da Cercimb, na Moita e no Barreiro. «Mas não temos verba para construir a casa», acrescentou.

À pergunta, se a fatia que couber à Cercimb dos fundos recolhidos na campanha do «Pirilampo Mágico», não ajudará à concretização desse objectivo, respondeu-nos João Barbosa que na campanha do ano passado a verba que coube à Cercimb foi de quatrocentos e tal contos, o que é muito pouco para construir um centro. Os fundos recolhidos são divididos por todas as CERCI's, cujo número ultrapassa as cinco dezenas, e todas têm problemas muito semelhantes.

Como a situação económico-financeira destas cooperativas é, há anos, precária e como tal tem vindo a ser denunciada, para não deixarem sem atendimento as crianças, provenientes de famílias com baixos recursos, as cooperativas têm vindo a contrair dívidas, não só no pagamento dos salários dos seus trabalhadores (a Cercimb neste momento tem os salários em dia mas já teve também atrasos desses), mas também com a Segurança Social. Neste momento, a dívida a Segurança Social desta cooperativa da Moita-Barreiro ronda os vinte mil contos.

Acontece que legislação recente impede de receber subsídios as entidades que tiverem dívidas à Segurança Social, pelo que a Cercimb vai agora tentar negociar o pagamento da sua dívida para poder candidatar-se a eventuais subsídios que permitam solucionar o seu problema.

Vai também iniciar uma campanha de recolha de fundo com o mesmo objectivo, da qual faz parte um espectáculo no próximo dia 20, às 21 e 30, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, em que actuará Carlos do Carmo.

Os 85 alunos do Barreiro têm idades compreendidas entre os 3/4 anos e vinte e tal anos, e os seus problemas vão desde dificuldades na escola a deficiências profundas.

O Ministério da Educação paga oitenta por cento dos vencimentos dos vigilantes, psicólogos e terapeutas, ficando o pagamento dos restantes 20 por cento e os encargos sociais a cargo da cooperativa. Os professores do Ensino Primário, de Trabalhos Manuais, educadores, são destacados pelo Ministério da Educação e, como tal são pagos por este departamento governamental. O Ministério do Trabalho paga os vencimentos dos monitores dos cursos pré-profissionais (para jovens com mais de 13 anos); os vencimentos do restante pessoal — cozinheiras, motoristas, pessoal de limpeza e de secretaria — estão inteiramente a cargo de Cercimb.

As verbas entregues pelo Ministério da Educação vêm já reduzidas em 25 por cento para amortização da dívida à Segurança Social.

A fórmula através da qual a Segurança Social comparticipa das mensalidades pagas pelos pais das crianças, é desactualizada pelo que, se fosse aplicada à risca, muitos pais teriam que tirar os seus filhos da cooperativa.

A direcção da Cercimb tem esperança de resolver o problema a tempo de não deixar as crianças sem atendimento no próximo ano. Situação semelhante teve que enfrentar anteriormente com o centro da Moita, frequentado por 65 alunos, e o problema resolveu-se.

«Uma das hipóteses que enfrentamos é deixarmos de substituir o Estado. — comentou-nos o director João Barbosa. A Constituição da República Portuguesa diz que todas as crianças têm direito à educação. Então o Estado que assuma as suas responsabilidades em relação a estas crianças e jovens.»

Encontro da Associação de Municípios de Setúbal sobre ambiente

No encontro de defesa do meio ambiente, que se realizou neste fim de semana em Almada, organizado pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, o catedrático Santos de Oliveira revelou que os concelhos «sãos» da região são Grandola, Alcácer do Sal, Palmela, Santiago do Cacém, Alcochete e Setúbal, por ordem decrescente, e os com condições ambientais menos propícias à qualidade de vida são Almada, Moita, Montijo, Seixal, Sesimbra, Sines e Barreiro. Ou, de como as concentrações industriais clássicas não fazem bem à saúde...

Francisco Pacheco do Ó, presidente da Câmara de Sines apontaria o facto de as chaminés do complexo terem 220 metros de altura, enquanto no Barreiro, cujo parque industrial é muito mais antigo, a altura das chaminés das fábricas não ultrapassa os 40 metros, «o que não ajuda a dipersar a poluição». Contudo, Sines e Barreiro, estão ambos no «top» da poluição no distrito.

O presidente da Câmara de Sines defendeu o princípio do «poluidor pagador». «Quem instala uma fábrica deve também investir na protecção do meio ambiente — referiu, pois — o que se gasta no combate à poluição poupa-se na saúde pública».

Miguel Boieiro, presidente do município de Alcochete disse que a ausência de vontade política dos responsáveis da Administração Central impede que a legislação positiva que existe seja cumprida. «A Lei de Bases do Ambiente aponta 40 especializações para regulamentar e só o ruído foi regulamentado até hoje».

Aliás, a necessidade de criação de regiões administrativas, como orgãos vocacionados para as questões do ambiente, bem como a regulamentação da Lei de Bases do Ambiente, foram pontos defendidos pelo presidente da Câmara de Santiago do Cacém, Sérgio Martins, que substituia o presidente da AMDS, e unanimemente aceites.

O encontro, que discutiu também a situação dos golfinhos do Sado e da cegonha branca, decidiu propôr à Associação Nacional de Municípios Portugueses a realização de um encontro idêntico à escala nacional.

Hospital de Lorvão

Médicos protestam sanções a colegas

A aposentação compulsiva de um médico do Hospital do Lorvão e a suspensão de funções por um ano de mais três do mesmo estabelecimento hospitalar suscitou vivo repúdio por parte dos colegas que reagiram às sanções com um abaixo-assinado.

Os quatro médicos do Hospital do Lorvão são acusados de testar um medicamento — Haldol, decanoato injectável — a troco de dinheiro e beneses. A acusação que lhes foi feita é a de terem recebido da empresa de produtos farmacêuticos Janssen duas viagens à Bélgica e quarenta contos mensais para ensaios clínicos do Haldol.

O abaixo-assinado contém 326 assinaturas de médicos psiquiatras, entre os quais o director do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, e 1055 assinaturas de médicos dos hospitais centrais, distritais da zona Centro e distrital de Ponta Delgada.

Os subscritores protestam contra «as incompreensíveis sanções» aplicadas aos médicos do Lorvão (aposentação compulsiva de um deles e suspensão de funções, por um ano, dos restantes) e manifestam o «inequívoco repúdio pela forma arbitrária como foram difamados e punidos».

O documento foi entregue ao Ministério da Saúde, à Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, à Direcção de Serviços de Saúde Mental, à Ordem dos Médicos. À Comissão Parlamentar de Saúde e ao Conselho de Comunicação Social.

Seminário do PS conclui

Concelhos de Lisboa devem agir em conjunto

A principal conclusão do seminário «Um projecto PS para a renovação da região de Lisboa», organizado pela Federação da Área Urbana de Lisboa daquele partido, foi a de que os concelhos da região devem actuar em conjunto para desenvolver as suas potencialidades, informou a agência lusa.

No seminário participaram autarcas, deputados e técnicos que consideram que os municípios da Amadora, Azambuja, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras, Sintra e Vila franca de Xira devem aproveitar de forma coordendada as vantagens oferecidas pela área da capital, de forma a estancar o processo de degradação da qualidade de vida das populações, pois «em inúmeras zonas da região de Lisboa vive-se hoje pior do que na maioria das cidades e vilas do País».

A FAUL vai promover outros seminários sobre ordenamento, ree viária e transportes, habitação social, património arquitectónico e dimensão cultural.

Dia da Europa celebra Jean Monnet na Rua do Salitre

«Continuem. Não há outro futuro para os europeus a não ser a união», disse em 1975, quatro anos antes de morrer, Jean Monnet, o grande mentor da construção da Europa do pós-guerra. Hoje, precisamente, celebra-se o Dia da Europa, aquela que temos actualmente decorrente de acordos como o da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, do Tratado de Roma, da Comunidade Europeia da Energia Atómica e da CEE, como a Europa que se deseja como o resultado de uma integração completa, culminando o mercado único com a federação política, cenário de que Monnet também foi um acérrimo defensor.

O dia 9 de Maio foi, em 1956, o dia em que a primeira comunidade eurpeia foi lançada — a que uniu o carvão e o aço europeus. Hoje fala-se num governo e num presidente da Europa, mas sobre a questão há hesitações e cautelas, fundamentadas quiçá pela crise que a Comunidade Europeia vive. É nesta conjuntura que aquele foi um incansável defensor da «entrada» de Portugal na Europa, Mário Soares, entretanto eleito Presidente da República dos portugueses, irá presidir à inauguração do busto, do largo e do edifício da Comissão das Comunidades Europeias e do Parlamento Europeu dedicados a Jean Monnet, na Rua do Salitre.

À noite, por sua vez, o «ideal europeu» chegará aos mais jovens mediante a realização, na Aula Magna, de uma espectáculo comemorativo com a participação de Rui Veloso, dos Madredeus e da Companhia de Dança de Lisboa.

A integração europeia tem tido uma história difícil, remontando ao rescaldo da Segunda Guerra Mundial, quando o dinamismo e a vontade de um grupo de homens conduziram a uma opção de grande alcance: pôr em comum os destinos dos povos europeus e lutar por uma verdadeira integração não apenas económica, mas também política. Passo a passo, mas com alguns recuos, é para lá que se caminha e bons exemplos dos sucessos e vicissitudes nessa via foram a apresentação do Tratado de União Europeia em 1984 por Altiero Spinelli e a sua substituição, mais tarde, pelo Acto Único, que os federalistas e europeístas consideram ser limitativo.

No princípio foram seis

No princípio, aquando da assinatura da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, foram seis os países que a ela aderiram: Bélgica, França, Luxemburgo, Itália, Países Baixos e República Federal da Alemanha. Só seis anos mais tarde, em 1957, estes países decidem, ao subscrever o Tratado de Roma, criar a Comunidade Económica Europeia e a Comunidade da Energia Atómica. Dez anos depois, os órgãos constitutivos das três comunidades fundem-se para dar lugar a uma Comissão e a um Conselho de Ministros único. Em 1973 o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca juntam-se aos Seis e, em 1981, é a vez de a Grécia entrar para a Comunidade Europeia. Em 1986 os Dez passam para Doze, com a inclusão de Portugal (uma vitória pessoal e política de Mário Soares) e da Espanha.

Para já, a Comunidade Europeia pretende ser uma associação de Estados democráticos que estabeleceram entre si um «mercado comum» com «políticas comuns» cada vez mais aperfeiçoadas, abrangendo o maior número possível de domínios. No plano comercial interno, a Comunidade traduz-se por uma liberação dos mercados, onde as pessoas, mercadorias e capitais podem circular livremente. Actualmente, apenas dez países formam uma «união alfandegária», à qual se reunirá Portugal em 1993, por beneficiar de um período de transição.

No plano externo, a Comunidade dotou-se de disposições comerciais comuns e privilegia as trocas com os países do Terceiro Mundo, tendo assinado vários acordos de cooperação económica — Convenção de Lomé, América Latina, Sul do Mediterrâneo, Ásia.

A mais desenvolvida das políticas comunitárias é a Política Agrícola Comum, coordenando a actividade de 11 milhões de agricultores. O objectivo é garantir a auto-suficência alimentar e a estabilidade dos preços e dos mercados, mas tem merecido críticas neste como noutros processos o domínio dos países europeus mais desenvolvidos em detrimento da preriferia do Velho Continente, onde, como Portugal, estão os mais pobres.

Particular celeuma tem causado, por exemplo, a questão dos excedentes agrícolas ou do congelamento dos solos para a agricultura, prática não muito facilmente entendível por parte de portugueses, espanhóis ou gregos, dependentes de importações em produtos que na França ou na Alemanha se produzem «a mais».

A gestão económica da Europa criou uma mentalidade burocrática e tecnocrática, e nos gabinetes de Bruxelas o alcance político da União Europeia foi-se gradualmente diluindo. Os europeístas, esses, criticam a «Europa dos preços da manteiga», lamentam a perda do ideal e lembram que o Mercado Único, anunciado para breve, não poderá funcionar convenientemente sem estruturas democráticas apropriadas, retomando o espírito federativo com que sonharam um Monnet ou um Spinelli.

O ex-ministro socialista da Agricultura, Michel Rocard, é um dos nomes prováveis para a chefia do novo executivo francês

Apoiantes de François Mitterrand celebram a vitória em Paris

Novo primeiro-ministro poderá ser nomeado ainda hoje

MITTERRAND REELEITO PARA SEGUNDO MANDATO INFLIGE PESADA DERROTA À DIREITA FRANCESA

O presidente francês, François Mitterrand, foi reeleito domingo para mais um mandato de sete anos, com 54,04 por cento dos votos contra 45,9 do candidato conservador, o primeiro–ministro Jacques Chirac. Mitterrand, primeiro presidente da V República a ser reeleito para um segundo mandato por sufrágio universal, conseguiu o seu melhor resultado desde as eleições de 1965, em que perdeu frente ao general Charles De Gaulle, enquanto a diereita tinha ontem o seu pior resultado desde a fundação da V República, em 1958.

Contados os votos, a atenção em França está já centrada no nome do futuro primeiro–ministro e também no futuro que o presidente reserva á actual Assembleia Nacional, onde a coligação governamemental de Chirac detem a maioria.

Um responsável socialista afirmou que um novo chefe do governo poderá ser nomeado ainda hoje se o primeiro–ministro Jacques Chirac apresentar de imediato a sua demissão, na sequência da sua derrota na segunda volta das eleições presidenciais.

Pierre Joxe, líder do grupo parlamentar do Partido Socialista, afirmou à televisão francesa que o presidente François Mitterrand, reeleito domingo para um segundo mandato de sete anos, dissolveriia provalvelmente o Parlamento, embora pudesse não o fazer de imediato.

O ex–ministro socialista da Agricultura, Michel Rocard, antigo rival de Mitterrand que se tornou num dos seus aliados mais próximos, tem sido largamente apontado como a escolha mais provável para a chefia do próximo governo francês.

Outros candidatos prováveis são Jacques Delors, antigo ministro das Finanças e actual presidente da Comissão Europeia, e Pierre Beregovoy, director da campanha eleitoral de Mitterrand.

Mitterrand tem estado a ser pressionado para formar uma coligação de centro–esquerda , a fim de garantir uma maioria no Parlamento, onde Chirac e os seus aliados têm actualmente uma vantagem de quatro lugares.

A reeleição de Mitterrand põe fim a dois anos de coabitação entre um presidente socialista e um primeiro–ministro conservador.

O primeiro–ministro que será nomeado por Mitterrand poderá tentar formar uma coligação de socialistas com alguns deputados centristas, ou tentar sobreviver com uma Assembleia Nacional hostil que poderá derrubar o governo,

O presidente francês François Mitterrand e o primeiro-ministro Jacque Chirac durante as cerimónias do «dia do armisticio», ontem celebradas em Paris. Este terá sido o último acto da coabitação que marcou a vida política francesa nos últimos dois anos

Mitterrand tem poderes para convocar novas eleições legislativas. Mas, em entrevistas anteriores à sua eleição, disse que preferia formar de imediato um governo, incluindo ministros não socialistas e que só dissolveria o Parlamento se o goevrno caísse.

Uma sondagem divulgada hoje em Paris indica, contudo, que a maioria dos franceses deseja que Mitterrand convoque eleições legislativas antecipadas.

A sondagem, divulgada pelo jornal «Le Parisien», mostra que a maioria dos eleitores é favorável à nomeação do socialista Michel Rocard para a chefia do novo governo.

As eleições na imprensa

Os editoriais dos principais diárrios parisienses coincidem hoje em interrogar–se sobre o futuro da França depois das eleições de ontem. O «Liberation», independente de esquerda, salienta que o presidente e o seu novo primeiro–ministro «ver–se–ão confrontados com uma realidade que promete ser turbulenta». Este jornal afirma que o «presidente é herdeiro de todos os desafios franceses» não só do Mercado Único, como também da «Nova Caledónia e sobretudo na ascensão de uma direita ultraconservadora, autoritária e xenófoba».

Por seu turno, o diário comunista «L´Humanité», fez suas as palavras do secretário–geral do PC francês, Georges Marchais, que considera que as eleições de ontem «não vieram resolver nada».

Os diários conservadores interrogam–se sobre a capacidade do presidente para fazer frente à actual situação política em França, motivo pelo qual «o futuro é incerto».

O jornal «Le Quotidien» afirma, por exemplo: « os resultados não dão a maioria á direita, nem tã pouco à esquerda. A ascensão de Le Pen rompeu o equilibrio político do país».

Reacções internacionais

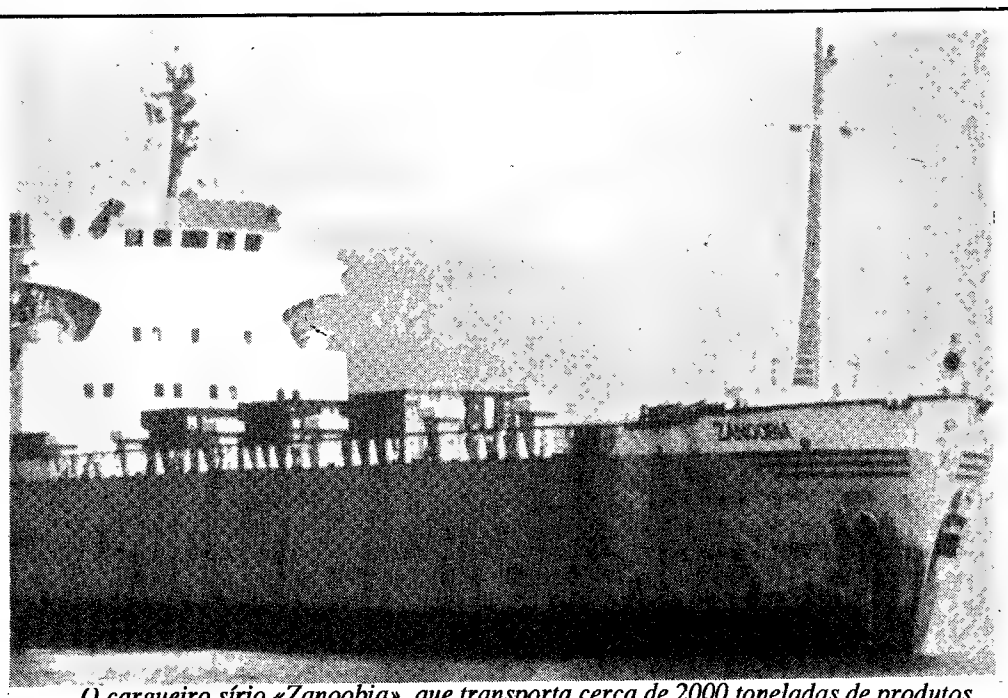
A Europa Ocidental saudou a reeleição de François Mitterrand como presidente da França com níveis diferentes de aprovação: enquanto a esquerda a considerou um garnde triunfo, a direita aceitou-a resignadamente.

Depois das reacções calorosas em Lisboa e Madrid, em Londres, Margaret Thatcher evitou comentários. Um porta–voz da primeiro–ministro britânico disse na ocasião não estar previsto que Thatcher assumisse de imediato, qualquer psoição pública sobre o assunto,

Em Bona, o líder do SPD dirigiu um telegrama de parabéns a Mitterrand. Mensagens de felicitações foram enviaadas também pelo dirigente social–democrata italiano Antonio Cariglia e pelo chanceler austríaco Franz Vranitzky, e pelo líder dos trabalhistas britânicos Niel kinnock, entre outros.

O presidente da República, Mário Soares, dirigiu um telegrama a Mitterrand onde classificou a sua reeleição de «histórica» e considerou-a «um momento sifgnificativo» para a França a para a Europa.

Também o secretário–geral do PS, Vitor Constâni-co, felicitou Mitterand pela sua reeleição.



O cargueiro sírio «Zanoobia», que transporta cerca de 2000 toneladas de produtos tóxicos, ancorado ao largo da costa iltaliana após ter visto a sua carga rejeitada por 3 continente, nos últimos 15 meses

A independência da Roménia:

O dia 9 de Maio tem um duplo significado na história da Roménia. Nesta data o povo romeno comemora, por feliz coincidência, a vitória internacional sobre os exércitos fascistas e o «Dia da Independência». Na guera contra os turcos, as forças militares romenas, pelo seu sacrifício e combatividade, selaram em 1877, o acto histórico da independência completa do Estado da Roménia. A guerra contra os turcos mobilizou todo o povo romeno e constituiu heróica e determinante afirmação da consciência nacional, da soberania e independência da Roménia.

Internacional Socialista reunida em Madrid

O Conselho da Internacional Socialista (IS) está reunido desde hoje em Madrid para debater as relações Leste–Oeste e a situação no Médio Oriente, América Latina e África do Sul. A reunião, inaugurada com discursos do presidente da IS, Willy Brandt, e do primeiro–ministro espanhol, Felipe Gonzalez, contará com a presença dos dirigentes socialistas europeus Vitor Constâncio (Portugal), Bettino Craxi (Itália), Oskar Lafontaine (RFA) e Neil Kinnock (Grã–Bretanha). Dirigentes socialistas espanhóis disseram que previsivelmente a Internacional Socialista irá defender um papel mais destacado da Europa em questões de segurança e desarmamento, no contexto das relações Leste–Oeste e um reforço no papel europeu na Aliança Atlântica. O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peresa, também assistirá à reunião, o que dará maior relevo aos debates sobre a situação no Médio Oriente, a partir da actuação de Israel nos territórios ocupados e a projectada conferência internacional de paz para a região. Fontes socialistas anunciaram ser possível que o Conselho da IS aprove uma resolução sobre a situação no Médio Oriente, que inclua uma condenação a Israel. O Partido Comunista da União Soviética, que mostrou interesse em assitir à reunião, enviou uma delegação.

Novos combates no Afeganistão

Guerrilheiros muçulmanos anunciaram ontem ter abatido pelo menos 300 soldados do exército afegão e capturado outros 120, durante um ataque a uma guarnição do governo de Cabul na região leste do Afeganistão. Um comunicado ontem difundido pela aliança mujahedin, formada por sete partidos da guerrilha muçulmana, afirma ter recebido informações sobre a vitória rebelde através de uma emissora clandestina. Simultaneamente, a rádio oficial de Cabul anunciou que as forças governamentais infligiram pesadas baixas à guerrilha muçulmana na mesma região, capturando um elevado número de morteiros, metralhadoras, minas, foguetes e munições. Esta emissora, captada em Islamabad, não faz qualquer referência à data em que ocorreu o combate, mas tanto a rádio estatal como a clandetstina, adiantam que os confrontos ocorreram em Chamkani, apenas a 15 quilómetros a ocidente da fronteira paquistanesa, na província de Paktia.

Iraque prepara-se contra ataque iraniano

O Iraque está a reforçar "centímetro a centímetro" as suas posições em Bassorá, na eminência de um ataque espectacular das forças iranianas, depois do duplo revés de Fao e das represálias dos EUA, que já fizeram "rolar cabeças em Teerão". Observadores árabes e ocidentais em Bagdade declararam à agência Lusa que a contra–ofensiva iraniana poderá ser desencadeada na altura da cimeira Reagan–Gorbachev, marcada para 27 deste mês. Uma eventual agudização da guerra do golfo, que dura há oitro anos, poderá levar os EUA e a URSS a pressionarem de novo o Irão a aceitar a resolução 598 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que ordena um cessar–fogo na regiâo. Khomeini demitiu sábado o chefe do Estado–Maior das Forças Armadas iranianas, Ishmael Sohrabi, responsabilizando-o pela derrota na peninsula de Fao.

POLÓNIA: GREVISTAS RECUSAM ACORDO COM ADMINISTRAÇÃO DOS ESTALEIROS DE LENINE

Os trabalhadores em greve nos estaleiros Lenine de Gdansk rejeitaram hoje uma proposta apresentada pela administração e que implicaria a desistência do reconhecimento imediato da central sindical «Solidariedade». Ontem, o líder do sindicato ilegalizado, Lech Walesa, apareceu no segundo canal da televisão polaca anunciando que os trabalhadores em greve não estão dispostos a alterar, «nem um milimetro», as suas reivindicações.

«Não há liberdade sem Solidariedade», afirmaram os trabalhadores dos estaleiros Lenine, que hoje estiveram reunidos durante uma hora. No final do encontro, os grevistas recusavam um acordo proposto pela administração dos estaleitos durante as negociações com o comité de greve.

A tentativa de acordo, segundo a qual os grevistas receberiam aumentos salariais, mas não exerceriam pressão com vista ao reconhecimento do «Solidariedade», surgiu durante as conversações iniciadas domingo, por iniciativa de um membro do Politburo, declararam líderes grevistas.

O ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, telefonou duas vezes para um advogado que actuava como mediador a fim de reiniciar as conversações, suspensas no domingo ao fim da tarde, segundo relatos de membros do comité de greve, e que seriam reatadas no domingo à noite.

Pelo seu lado, o comité de greve escreveu uma carta dirigida à administração na qual concordava em acabar com a greve e adiar o seu objectivo de há muito de legalizar o «Soldiariedade» caso fossem aceites as seguintes condições: garantia de saída em segurança para os trabalhadores que se encontram nos estaleiros e para os que o apoiam; promessas de não haver acções disciplinares contra os grevistas, incluindo multas, depedimentos ou condenações; aumento salarial de 15.000 zlotys por mês (equivalente a cerca de 5.320 wscudos) sobre o salário médio dos últimos três meses, cerca de 42.000 zlotys (14.700 escudos).

Últimamente, a administração tinha concordado num aumento salarial de 15.500 zlotys por mês, com base no salário médio do úiltimo trimestre de 1987.

Adicionalmente, segundo fontes grevistas, foi prometido que activistas do «Solidariede» despediidos seriam reintegrados, mas apenas se os estaleiros tivesse escassez de mão de obra, e foi ainda feita uma promessa verbal de que alguns presos políticos não especificados seriam libertados.

A agência noticiosa polaca, PAP, noticiou, pelo seu lado, que «as tentativas iniciadas no sábado, e que continuaram no domingo, para por fim à greve ilegal não conseguiram, infelizmente, encontrar uma solução, apesar das conversações mantidas numa atmosfera de boa vontade».

Com o fracasso das negociações, os grevistas receiam agora uma acção de força por parte da polica semelhante aquelaa que a semana passada pôs fim à greve nos estaleiros de Nowa Huta.

Um grupo de paroquianos entrega donativos a favor do trabalhadores em greve nos estaleiros Lenine em Gdansk

Walesa na televisão

O dirigente do «Solidariedade», Lech Walesa, apareceu ontem no segundo canal da televisão polaca a ler uma mensagem directamete dos estaleiros de Gdnask, interrompendo um programa durante vários minutos graças a uma emissora pirata.

Durante a sua intervenção, que se viu e ouviu especialmente bem em Gdansk, no norte da Polónia, Walesa assegurou que os grevistas dos estaleiros Lenine desta cidade não estão dispostos a alterar as suas reivindicações.

O líder sindical agradeceu à população que vive nos arredores de Gdansk o facto de terem levado, às escondidas, alimentos aos operários que se encontram no interior dos estaleiros, em greve de ocupação, enquanto as instalações estão cercadas pela polícia, que impede a passagem de qualquer pessoa para o interior,

Numa manifestação de apoio a esta paralisação, que se prolonga há oito dias, Walesatem permanecido nos estaleiros ao lado dos cerca de 2.500 trabalhadores em greve.

Ontem, milhares de pessoas gritando slogans de apoio aos grevistas reuniram–se na igreja de Santa Brigida para assistirem a uma missa celebrada pelo capelão do «Solidariedade». Forças da polícia formaram um cordão em volta da igreja, mas não tentaram interferir na manifestação.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
5.º JUÍZO
ANÚNCIO

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 5.º Juízo da Comarca de Sintra, nos autos de carta precatória n.º 926, vinda do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 1454-B, da 1.ª Secção, que COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E. P. move contra DISCOTECA SANTOS & GASPAR, LD.ª, Av. Marginal, n.º 10-B, Algueirão, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, o seguinte:

Máquina registadora marca NCR eléctrica — Mod. CN-1 PQ-1, n.º 17-7680652, em razoável estado de conservação, avaliada em 45 000$00.

Sintra, 28 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Eduarda Fernandes Palma

«DL» 9/5/88 — 1.ª pub.

CML

"não deite papeis no chão"

uma cidade limpa é uma cidade viva

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.
A anuidade mínima a oferecer é de 250 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 41 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Entrecampos
Areeiro
Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 41 81
Moscavide
Sacavém Telef. 251 99 09
Póvoa
Alverca Telef. 258 26 06
Alhandra
Vila Franca de Xira

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos».

Caminhos de Ferro Portugueses

Estão reunidos em Moscovo

DISSIDENTES SOVIÉTICOS QUEREM CONSTITUIR-SE EM OPOSIÇÃO

Grupos dissidentes reuniram-se em Moscovo para estudar a criação de um partido que defenda o pluralismo político e uma economia mista para a União Soviética, pretendendo criar uma alternativa ao poder oficial, revelaram fontes afectas a círculos dissidentes.

Dimitri Volchek, redactor da revista «Glasnot», (transparência), declarou à agência EFE que mais de 200 pessoas provenientes de diversas Repúblicas soviéticas se reuniram na quarta-feira para formar a «União Democrática», considerando-a um partido de alternativa ao poder oficial.

Volchek referiu que, apesar das forças policiais terem tentado impedir o encontro, os promotores da iniciativa continuaram a sua reunião ontem, tencionando elaborar os estatutos deste novo partido político na segunda-feira.

De acordo com a mesma fonte, os organizadores deste encontro obtiveram licença das autoridades para efectuá-lo num local oficial, mas, quando lá chegaram, não puderam entrar porque o edifício estava fechado e cercado pela polícia, acabando por se reunirem num apartamento privado.

Mitiunov, membro do grupo «Perestroika 88» (reestruturação), disse que o objectivo do encontro foi reagrupar todos os organismos independentes do Partido Comunista soviético.

Alexander Lukachov, membro da comissão organizadora, apelou a uma verdadeira democracia, afirmando que ela passa pela «criação de uma oposição política».

Volchek adiantou que se deverá realizar em breve na capital soviética uma reunião de representantes de 24 publicações independentes de Moscovo, Leninegrado e outras cidades, com o objectivo de criar um clube que agrupe as publicações periódicas não oficiais e que sirva de alternativa à imprensa oficial.

As reuniões agora efectuadas são consideradas por correspondentes estrangeiros indícios da crescente tolerância do poder soviético em relação àqueles que pensam de maneira diferente da do Partido Comunista.

Mikhail Gorbachev tem vindo a defender, desde há três anos, que no próprio aparelho partidário se aumente o debate acerca de diversas questões.

O líder do Kremlin, declarou entretanto que não tem qualquer intenção de se demitir e prometeu ir por diante com a sua política reformista, segundo anunciaram fontes soviéticas.

Gorbachev fez esta declaração durante uma reunião com directores dos principais jornais soviéticos.

Na altura, o secretário-geral do partido comunista estava acompanhado pelo número dois da hierarquia partidária, Yegor Ligachev, oficialmente o principal ideólogo do Kremlin, e por outros dirigentes, incluindo Alexander Yakovlyev.

Num gesto destinado aparentemente a combater a especulação quanto a problemas entre os líderes da União Soviética, Gorbachev inclinou-se para Ligachev e comentou para os presentes: «todos nós ainda temos muito a fazer em conjunto».

Polícia deteve 60 pessoas

Despachos das agências noticiosas, recebidos ao fim da manhã, dão conta de que as autoridades reprimiram esta reunião, tendo efectuado dezenas de prisões. Terão sido detidos pelo menos 60 elementos, dos quais 20 permoitaram na prisão e, destes, seis foram libertados hoje de manhã. Estas detenções foram feitas quando a reunião foi interrompida pela polícia, ontem à noite. Outras pequenas reuniões, realizadas no fim de semana, em Moscovo, tendo em vista a formação de um partido de oposição, foram igualmente alvo de acções policiais.

Equador tem presidente social-democrata

O social-democrata Rodrigo Borja venceu as eleições presidenciais de domingo no Equador. Depois de conhecidos os resultados, Borja fez uma breve exposição na Televisão sobre o programa do seu governo.

Salientou como uma das prioridades do seu governo a recuperação do prestígio internacional do Equador, deterioriado pelo governo conservador do presidente Leon Febres Cordero.

«Devolveremos ao Equador uma voz forte e respeitada nos foros internacionais», disse Borja.

O problema da dívida externa é outra das prioridades que o seu governo se propõe enfrentar, tentando obter novas formas de renegociação, embora considere a dívida «impagável».

Referindo-se ao seu opositor nas eleições presidenciais, Badala Bucaran, do Partido Populista, Borja manifestou-se satisfeito por se ter comportado como um democrata, aludindo ao facto de Bucaran ter ido à televisão reconhecer a sua derrota e apelar ao diálogo nacional.

Segundo resultados provisórios, Borja obteve 47,2 por cento, contra 40,2 por cento de Bucaran. Votaram 84 por cento dos 4 673 980 eleitores inscritos. Registaram-se 372 471 votos nulos (11,14 por cento) e 39 836 brancos (1,19 por cento).

Esta é a terceira vez que Borja, actual vice-presidente da Internacional Socialista, concorré às presidenciais, tendo perdido em 1979 para Jaime Roldos e em 1984 frente ao actual presidente Leon Febres Cordero.

Advogado, 52 anos, Borja é casado, tem quatro filhos e milita desde a sua juventude no centro-esquerda.

No princípio dos anos setenta fundou o partido com que chegou ao poder, a Esquerda Democrática (ID), que também se converteu no maior partido do país, ao obter 30 lugares no Congresso (sobre 71), na primeira volta eleitoral em 31 de Janeiro passado.

Bjoern Engholm, o líder do SPD no Estado de Schleswig-Holstein, é o grande vencedor das eleições de domingo.

RFA: maioria absoluta para o SPD no Estado de Schleswig-Holstein

Marcados pelo escândalo, os cristãos-democratas (CDU) do chanceler Helmut Kohl saíram do poder no estado alemão-federal do Schleswig-Holstein, que governavam há 37 anos, ao serem hoje largamente derrotados pelos sociais-democratas (SPD).

Kohl afirmou num debate televisivo que o escândalo Barschel causara «um choque profundo» que provocou a perda maciça de votos.

«É uma derrota dura», disse o ministro federal das Finanças, Gerhard Stoltenberg, presidente do CDU no Schleswig-Holstein. «O impacte do desagradável caso associado ao nome de Uwe Barschel afectou-nos com muito mais força do que esperávamos», comentou.

Os resultados fazem com que o CDU tenha perdido terreno em cinco de sete eleições estaduais, desde as eleições gerais de Janeiro de 1987.

Engholm, de 48 anos, um ex-ministro federal da Educação, viu os votos no SPD crescerem cerca de dez por cento — quase as perdas do CDU —, conseguindo a maior votação no SPD de qualquer dos 11 Estados da Alemanha Federal.

O Partido Social Democrata Alemão (SPD) conseguiu assim, pela primeira vez na história da RFA, chegar ao poder no estado de Schleswig-Holstein. Os resultados provisórios indicam que o SPD reuniu 54,8 por cento dos votos enquanto o CDU obteve o pior resultado de sempre naquele Estado federal, com apenas 33,3 por cento dos sufrágios.

O Estado tem vivido numa situação parlamentar de crise desde as últimas eleições de Setembro, um dia depois da revista «Der Spiegel» ter revelado que o antigo primeiro-ministro Uwe Barschel tinha desencadeado uma campanha de difamação contra o seu opositor do SPD.

Imitando o Porto no escalão maior

Estrela da Amadora e Nacional da Madeira ganharam tapete de veludo

Não é apenas o campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão que está constelado de dúvidas: no torneio imediatamente secundário, igualmente poucos desfechos se podem prever.

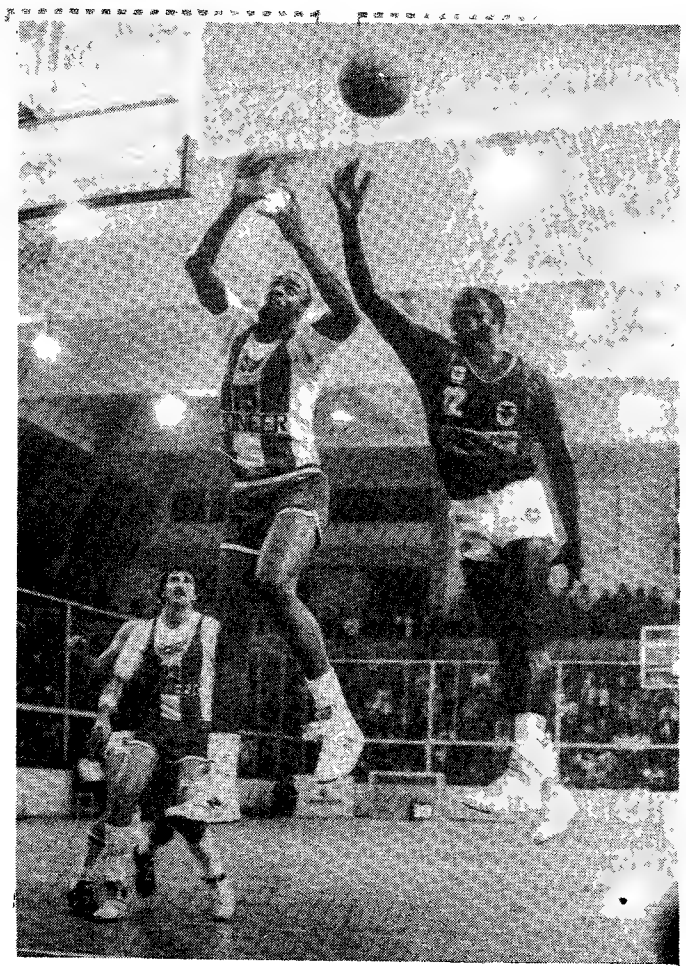
Na Zona Norte, a derrota do Leixões em Vizela (ao mesmo tempo que o Fafe batia o Lourosa) houve mudança de chefia, ainda que se registe um jogo que apenas teve 45 minutos de acção: no Macedo de Cavaleiros-Famalicão o árbitro setubalense José Garcia parou o espectáculo ao intervalo (havia 0-1 no «placard») alegando falta de segurança para poder completar o trabalho. O campo municipal registava a sua maior enchente de sempre, obrigada a retirar interrogando-se sobre a atitude agora a tomar pela Federação.

Sabe-se, no entanto, que após a expulsão do defesa local Mitó (por pretensa agressão ao zairense Landu, do Famalicão), uma pedra atingiu o juiz da partida. Pouco depois, foi anulado um tento famalicense: a consequência mais directa tocou à porta de um fiscal de linha, também alvejado à pedrada e logo assistido por médicos e massagistas das duas equipas. Por último, veio uma duvidosa grande penalidade que José Luís converteu no único golo: no intervalo, José Garcia resolveu não voltar ao terreno.

Na Zona Centro, o (talvez) inesperado desaire do Beira Mar em casa própria (ante o Marinhense) em paralelo com o sucesso do Académico de Viseu (no atendimento ao Águeda) também provocou alteração no comando, com os visienses agora avançados um ponto dos aveirenses.

Onde o problema parece completamente solucionado é na Zona Sul, com o Estrela da Amadora e o Nacional da Madeira ombro-a-ombo, apenas a necessitarem de um ponto entre os dez que estão ainda equacionados para se guindarem (com mérito absoluto) ao grupo dos maiorais do futebol nacional. Domingo, na recepção amadorense ao sacavenense, como na viagem dos funchalenses a Samora Correia, poderá já haver sinal definitivo de promoções.

Entretanto, no tocante ao 3.º escalão, saude-se (desde já) a promoção do Luso, com brilhante trampolim conquistado na Série C: para o ano, o clube da Bairrada estará na 2.ª divisão.



Pavilhão da Luz: «dragões» encestaram melhor

Porto e Benfica: "negra" na 4.ª feira

Pág. 17

Nacional de futebol

ENTRE A TRANQUILIDADE E O PANDEMÓNIO

Alvalade: Marítimo ataca em força, Morato e colegas tiveram pela frente um osso duro de roer

Neves de Sousa

Decididamente, a festa do título parece completamente preparada para domingo, na recepção portista ao Rio Ave: e se, a conquista do trono foi há longo tempo assegurada pelos «dragões», que velozmente sprintaram para a meta logo ao tiro de partida, a coisa está cada vez mais complicada no que toca a indigitação uefeira e, pior ainda, na designação do sexteto que vai recuar para escalão menos cotado. É que, de cada vez que os portistas deixam escapar um ponto, também a concorrência mais directa abranda a marcha: e aconteceu mesmo que, no quinteto que arrancava na peugada dos azuis-brancos, nem só símbolo conseguiu arrecadar todo o prémio, o que é altamente sintomático em relação à estranha renúncia de emblemas que não conseguem saltar fora do espartilho que domina (internamente) o futebol português. Simultaneamente, é tão desesperada a luta no fim da tabela que uma vez mais os seis últimos pontuaram, tornando verdadeira incógnita o conhecimento de quem acompanhará o Sporting da Covilhã na queda livre. Estão ainda em equação dez pontos: mel ou fel?

A rodada 33 da mais longa maratona futebolística cá da área teve a nota sensacional na derrota **verde-branca** em Alvalade, por força e obra de um Marítimo que (positivamente) soube com argúcia conseguir o golo que sabia perturbar até à medula um Sporting que, como vai sendo trivial, tanto rubrica exibição de aplaudir como logo aparece envolvido em actuações onde um «onze» com excelentes valores individuais (mas sem qualquer patrão ou comandante dentro das quatro linhas) tomba na completa anarquia. E, se é verdade que terá de se saudar o «team» funchalense pelo companheirismo de que deu sobeja prova, com a alta noção de profissionalismo que vergou a plateia mais exigente, verifica-se que algo continua estranhamente desarrumado na casa do leão, nesta temporada que (uma vez mais) é prolongamento do longo ostracismo a que está submetido, em matéria de conquista, o outrora poderoso rei da selva.

Saltava à vista que, acautelando a maioria dos componentes da sua melhor formação (com vista à grande jornada de Estugarda) o Benfica entregava ao Braga a tarefa de testar alguma moçada que, na águia, vive à sombra das «estrelas». Claro que os minhotos não desperdiçaram o ensejo de uma paritária divisão de lucros, ficando agora apenas a um degrau do irreconhecível companheiro de província, o desbaratado Vitória de Guimarães, agora apenas com a hipótese europeia se agarrar a Taça de Portugal com as duas mãos.

Continua na pág. 15

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

PONTA ESQUERDA

Sporting: Conselho Leonino vaiado

Estão incendiadas as relações entre a maioria da massa associativa do Sporting e o Conselho Leonino, não apenas porque tarda a indigitação do futuro (próximo) timoneiro verde-branco, mas (obviamente...) porque o mau momento do futebol de Alvalade (seis empates e duas derrotas em casa própria e 17 pontos de atraso do Porto) não convida à calma e à serenidade que seriam exigidas em condições normais.

Daí que, mal terminou o jogo Sporting - Marítimo, centenas de associados do «leão» vaiaram elementos do conselho Leonino, que tiveram de ser protegidos por largo efectivo da PSP para pudereem abandonar o estádio sem atentado à integridade física. E, ao mesmo tempo que o nome de Amado de Freitas era severamente criticado, a figura de Jorge Gonçalves (que logo surgiu em evidência) recebia torrentes de aplausos: e demorada ovação secundava o pedido (a muitas vozes) para se candidatar à chefia dos «leões».

Fernando Barata: sete anos depois, irá desfazer-se o «casamento» com o Farense?

Fernando Barata na Guiné-Bissau

Correspondendo a um convite pessoal do presidente Nino Vieira, o industrial de hotelaria Fernando Barata deslocou-se à Guiné-Bissau, acompanhado por três dos seus colaboradores. Fernando Barata (que visitou aquele país africano de expressão oficial portuguesa pela 2.ª vez) foi assistir à parte final da 10.ª edição da Taça «Amílcar Cabral», que envolveu oito selecções nacionais de futebol daquela zona de África. Quer como hoteleiro quer como presidente do Sporting Clube Farense, Fernando Barata tem dado contributo relevante para um efectivo funcionamento da cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Atletismo: légua de Shizuoka

Gémeos Castro com forte passada

Domingos Castro ganhou a prova de 5000 m do encontro internacional de Shizuoka, deixando o seu irmão gémeo, Dionísio, na 2.ª posição.

Domingos Castro conseguiu o tempo de 13 minutos e 31.23 segundos, enquanto Dionísio Castro foi creditado de 13.31.33 minutos.

Na 3.ª posição, classificou-se Grame Fell, do Canadá, com 13.33.57, seguido do tunisino Fethi Baccouche, com 13.36.31, e do japonês Kenji Ayabe, com 13.37.79.

DGD e a Rosa

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, afirmou à Agência Lusa, **«na qualidade de simples cidadão»,** não aceitar a hipótese de Rosa Mota, campeã europeia e mundial da maratona, correr por outro país que não seja Portugal.

Em declarações prestadas em Rio Maior, no final de uma visita ao distrito de Santarém, Mirandela da Costa adiantou ainda estar convencido que através do diálogo será possível ultrapassar o actual contencioso entre Rosa Mota e a Federação Portuguesa de Atletismo.

Meninas do Sameiro em Valladolid

Rosa Oliveira, do Sporting de Braga, classificou-se em 3.º lugar na prova de milha urbana «Pilar Fernandez», disputada na cidade espanhola de Valladolid, e que teve como vencedora a holandesa Elly Van Hust.

Van Hust, medalha de ouro nos últimos campeonatos do mundo de pista coberta, fez o tempo de 4.41 minutos, enquanto Rosa Oliveira foi cronometrada com 4.46.

Em 2.º lugar nesta 3.ª edição da milha urbana «Pilar Fernandez» ficou Brigitte Krauss, da Alemanha Federal, medalha de bronze nos 1500 metros dos mesmos campeonatos do mundo de pista coberta, com 4.44 minutoss.

Outra atleta portuguesa, Fátima Novais, também do Sp. Braga, classificou-se em 19.º lugar, com 5.17 minutos.

Pinto em marcha acelerada

O marchador José Pinto foi o 2.º classificado no campeonato de França dos 50 km, que se disputou em Houdain (França), entrando na meta 1 minutos e 10 segundos depois do francês Thierry Toutain. José Pinto fez 4.03.18, bastante aquém do seu «mínimo» olímpico, estabelecido em 3.59.44. Thierry Toutain fez 4.02.08 e o 3.º classificado, outro francês, Thierry Nutin, chegou à meta com 4.10.41.

Luís Horta falha mínimos

Luís Horta falhou a obtenção dos mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul ao classificar-se em 5.º lugar na maratona de Munique com o tempo de 2.18.38 minutos.

Os mínimos exigidos para as Olimpíadas na maratona são duas horas e 13 minutos.

O outro atleta português presente na prova, Cipriano Lucas, desistiu.

Vilela recebeu diploma

José Vilela recebeu o diploma comemorativo por ter conquistado o título de campeão nacional de 24 horas percorrendo a distância de 176 quilómetros e 400 metros.

«Dia da Europa»

Cerca de 330 atletas participaram ente a Torre de Belém e a Avenida da Liberdade, em Lisboa, na corrida «Dia da Europa», patrocinada pelo Gabinete de Informação do Parlamento Europeu, em Lisboa e a Secretaria de Estado da Integração Europeia.

A prova (aberta a todas as categorias) teve como vencedor António Antunes, que cobriu os 9000 metros do percurso em 29 minutos e 24 segundos. No 2.º lugar, classificou-se Raul Cruz, com 29.26 e em 3.º ficou Fernando Fernandes, com 29.46 minutos.

Em seniores femininos, a primeira foi Isabel Correia, seguida de Clementina Cardoso e de Sandra Sousa.

Na categoria de deficientes, triunfou Humberto Gomes, na de juniores masculinos António Sousa e na de juvenis masculinos Rudolfo Lopes, enquanto em veteranos masculinos o vencedor foi João Carlos Portela e em veteranos femininos triunfou Augusta Santos.

Andebol: "nacional" sobre brasas

ABC de Braga "passa atestado" ao presidente da Federação

Com o triunfo do Sporting (no Pavilhão do Restelo) e a vitória do ABC de Braga (no seu recinto) perante o Benfica, vai prosseguir até ao termo da prova a dúvida quanto ao vencedor da competição e, a avaliar pelas diferentes interpretações dadas ao seu regulamento, bem se nos afigura de que a confusão irá para além do final da competição.

E a propósito deste imbróglio criado pela forma apressada e despreocupada com que neste País se elaboram leis e cozinham regulamentos, valerá a pena transcrever o teor dum comunicado distribuído pelo ABC de Braga no final da passada semana: Eis as considerações feitas pelos responsáveis do clube minhoto:

«Ponto 1: Lamentar a falta de ética nas atitudes e comportamentos do sr. presidente Luís Santos na entrevista, não respeitando aqueles que trabalham por um andebol de qualidade, como é o caso do Académico de Braga.

Ponto 2: Recordar a forma ignorante e prepotente como o sr. Luís Santos tratou o regulamento da prova mais importante do nosso andebol, adulterando-o intencionalmente.

transitários GRUPOR VAGÃO

transitários GRUPOR MARÍTIMA

Ponto 3: Qualquer que seja o desenrolar dos acontecimentos, a direcção do Académico de Braga não esquecerá a má educação manifestada às gentes de Braga e ao clube que tem só 54 anos de existência ao serviço do desporto.

Ponto 4: Aguardamos com calma e tranquilamente o desenvolvimento dos acontecimentos e rejeitamos a facilidade com que o sr. presidente Luís Santos arranjará um Conselho Jurisdicional à sua medida, ao virar da esquina.

Permitimo-nos recordar alguns feitos do seu 'palmarés' desportivo recente:

a) originou a extinção do andebol do Desportivo de Portugal.

b) mandou para a II Divisão a Académica de S. Mamede.

c) por irregularidade cometida pela Federação/Luís Santos, o Conselho Jurisdicional da Federação demitiu-se.

d) o presidente e vice-presidente do Congresso, pelas mesmas razões, demitiram-se.

e) ...e, para coroar estas acções, adulterou o regulamento do Campeonato Nacional da I Divisão, aprovado em Congresso Desportivo.

O que mais irá acontecer ao nosso desgraçado andebol?...»

Um caso que promete polémica continuada e bom seria que a Federação não tarde a vir a terreiro — como, aliás, fora prometido na RTP pelo presidente Luís Santos — esclarecer convenientemente o texto da regulamentação aprovada por forma a dissipar todas as dúvidas.

Resultados e classificação

Entretanto, vejamos os resultados dos confrontos da última ronda e o posicionamento dos concorrentes na pauta classificativa: **Resultados:** Belenenses-Sporting, 16-21; Académico de Braga-Benfica, 31-20 e FC Porto-Vitória de Setúbal, 18-16.

Classificação: 1.º Sporting, 52 pontos; 2.º Académico de Braga, 52; 3.º Benfica, 45; 4.º Belenenses, 40; 5.º Vitória de Setúbal 37; 6.º FC Porto, 36.

O que falta

Restam apenas duas jornadas para o termo da prova e tome o leitor nota do «programa» que cumpre aos dois únicos candidatos: **Sporting:** Benfica (fora) e Vitória de Setúbal (casa); **ABC:** V. Setúbal (fora) e FC Porto (casa).

Grupo «B»

Resultados: Clube TAP-Boa Hora, 28-19; Francisco de Holanda-Académico do Porto, 25-21 e Passos Manuel-Salgueiros, 23-27.

Sporting: Título à vista?

transitários GRUPOR AIR CARGO

Classificação: 1.º Clube TAP, 45 pontos; 2.º Francisco de Holanda, 41; 3.º Salgueiros, 40; 4.º Passos Manuel, 29; 5.º Boa Hora, 26; 6.º Académico do Porto, 19.

Nacional feminino

Benfica e Ginásio do Sul comandam, a primeira volta da fase final do nacional de seniores femininos da I Divisão.

Resultados: Ginásio do Sul-Estrela e Vigorosa, 21-8; Benfica-Académico do Porto, 20-7; Benfica-Estrela e Vigorosa, 16-6 e Ginásio do Sul-Académico do Porto, 22-9.

Classificação: 1.ºs Ginásio do Sul e Benfica, 6 pontos; 3.ºs Estrela e Vigorosa e Académico do Porto, 2.

Juvenis

O Sporting conquistou o título nacional ao somar 9 pontos contra os 7 do FC Porto, classificando-se nos 3.º e 4.º lugares o Clube Sport Madeira (5 pontos) e o Vitória de Setúbal (3). Na derradeira jornada, os madeirenses derrotaram os sadinos por 24-21 enquanto os «leões» venciam os «dragões» por 17-16.

SUÁSTI

O símbolo do terror foi ontem e
Estádio 25 de Abril (triste ironi
todos nós, através da inquietante
companheiros da RTP destacado
encontro de futebol entre o Penaf
Porto. Era a cruz suástica que o
prar um frio cortante naquele mo
fomos remetidos para o terror d
feroz, desumano, fatídico e crim

Será que o portador de tão arre
o maldito símbolo que empunha
que alguém o esclareça rapida
Mas não aceitamos que as autori
nham actuado de forma pronta, r
tante do olhar de todos nós aqu
ali estava em desrespeito por toda
cas, em plena desobediência aos
afronta à lei fundamental estab
brandos costumes.

Hóquei europeu

Paço de Arco

• *Oliveirense: re*

Oliveirense e Paço de Arcos são os representantes lusos nas competições europeias, depois do Sporting, Benfica e Porto haverem ficado afastados. Enquanto os nortenhos participam na Taça das Taças, medindo forças com os espanhóis do Nóia, os sucessores de Emídio, Jesus Correia e Correia dos Santos parecem com a pujança bastante para afastar os germânicos do Darmstadt, da Taça CERS.

Nos encontros efectuados na noite do passado sábado, a Oliveirense depois de sentir alguma dificuldade para encontrar o ritmo e impor a toada durante o primeiro tempo (no final perdia por 2-6) reentrou a «todo o vapor» não consentindo que o seu opositor dilatasse e, no termo da partida (bem dirigida pelo inglês Gerry Trott), registava-se um «score» de 9-6 favorável à equipa espanhola. Uma diferença facilmente ultrapassável no encontro da segunda mão a realizar em Oliveira de Azemeis.

Eis os intérpretes e autores dos 15 golos:

Pavilhão de Nóia.

Árbitro: Gerry Trott (Inglaterra), auxiliado por Aragonez e Lopes Vella (Espanha).

Nóia — Emilio; Hon (1), Juan Torner (1), Puig (2), Enri-

António Cunha diz "

"Não colabo

O professor António Cunha m
ocupar o cargo de seleccionador e
lecção de andebol, em declarações

**«Eu não tenho condição moral
com essas pessoas e portanto, l
ABC campeão ou não, não tenh
ção, por carácter e pela minha m
to — de poder colaborar com pe
ao ABC, como podiam ter feito
qualquer»,** disse António Cunha

O actual treinador do Académic
contro que o seu clube disputou co
recentes declarações do presidente
e da recente questão da atribuição,
debol.

TICA INQUIETANTE

Alves Henriques

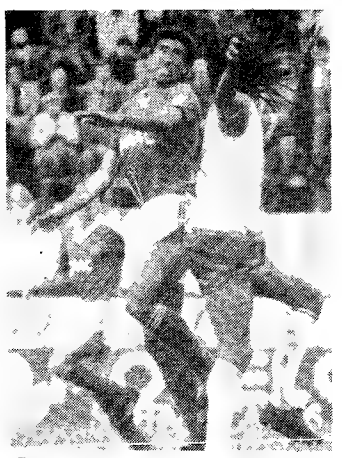
oi ontem exibido nas bancadas do
riste ironia) e entrou em casa de
quietante imagem recolhida pelos
destacados para a transmissão do
re o Penafiel e o Futebol Clube do
tica que ondulava ao vento, a so-
aquele momento em que todos nós
o terror dos malditos tempos do
ico e criminoso nazismo.
le tão arrepiante estandarte ignora
empunhava? A ser assim convirá
ça rapidamente e precisamente.
e as autoridades presentes não te-
pronta, retirando, para local dis-
s nós aquele renegado trapo que
to por todas as normas democráti-
ência aos preceitos humanos e em
ntal estabelecida neste País de

Caberá aqui uma vigorosa «moção de censura» para os agentes da autoridade escalados para o Estádio 25 de Abril e não poderemos absolver os dirigentes do respeitado clube de Penafiel, porquanto lhes cumpria ordenar a retirada daquele padrão de terror e morte, exibido nas suas honradas instalações, perante milhares de assistentes certamente a comungar a nossa inquietação e revolta.

Será que as nossas autoridades e os dirigentes desportivos ignoram estar comprovado que a violência que ultimamente vem imperando nos recintos desportivos de todo o Mundo tem, como forte componente, a ligação de agitadores extremistas? A ser assim recomendamos que atentem nas conclusões do inquérito ao massacre de Heysel.

Estádio 25 de Abril, dia 8 de Maio de 1988: cruz suástica ao vento. Uma atitude preocupante. Um gesto que arrepiou. A RTP mostrou o vergonhoso e criminoso acto. Fica esta mensagem: acabem-se com os ditosos brandos costumes.

Penafiel: Quim leva a melhor sobre Amâncio



Braga: excelente corte de Edmundo à dianteira minhota

Empates em cima empates em baixo

Continuação da pág. 13

Astutamente, o Porto reservou o festim do título para as Antas: o nulo em Penafiel serviu (no entanto) para o bloco de José Romão prosseguir como a grande sensação da época, emparceirado pelo soberbo Espinho, que Quinito levou à vitória sobre um Boavista com aceleração travada na Costa Verde. Isto é: enquanto a capital nortenha prepara galas azuis para festejar bela conquista, os axadrezados assistem á colagem de um Belenenses que dividiu com a Académica sustos e virtudes, retirando de Coimbra com um apetitoso pontinho mas deixando ao bloco dirigido por António Oliveira novo reavivar de esperança no amanhã, até porque se livrou da companhia do Portimonense, rotundamente batido em terra fronteiriça por um Elvas superhercúleo, que soube explorar a péssima tarde do guarda-redes Peres que (em dia de não sair à rua) pode ter comprometido fatalmente a sobrevivência da embaixada algarvia chefiada por Manuel Cajuda, uma vez que no lote dos mais aflitos só o Portimonense não atou nem desatou.

Muito mal vai o Vitória de Guimarães: em Faro (ainda que pela diferença tangencial) mais resvalou para uma posição que está a léguas dos pergaminhos que soube escrever. Porém, é forçoso não minimizar o triunfo dos pupilos de José Augusto: no vale-tudo em que estão envolvidos, ultrapassaram o parceiro de província e continuam avançando na estrada da recuperação.

O dramatismo da esgrima inferior está espelhado nos desfechos dos embates realizados em Vidal Pinheiro e à beira do Rio Ave: a dupla de empates mostra (à saciedade) como cada recepcionista não foi capaz de levar toda a água para o seu moinho, afundando os sonhos e não conseguindo fugir do pântano em que se atolou com as visitas que também não tiveram outra sorte que não fosse a contemplação de um sacrifício que vai perdurar até à última viragem de esquina.

Finalmente: entre tranquilos ganhou quem abriu a porta à visita. Em Chaves, os flavienses reafirmaram a condição de bizarem a candidatura europeia, enquanto os setubalenses prosseguem uma marcha serena, também ambiciosa do reencontro com a UEFA, com todo o proveito e fama que isso representa.

E cá temos: Porto regalado, Benfica com ideia completamente virada para o dia 25, sete outros clubes escalonados em cinco degraus, debatendo a questão de entrada no alto aerópago do velho continente e, depois, Deus nos ajude a encontrar o fio da meada: é uma tal confusão que nem o mais aventureiro dos reis dos casinos apostava um tostão em qualquer carta.

rcos a um passo da final

se: recuperação é possível

Paço de Arcos: O regresso aos «bons velhos tempos»

cos
nas
pois
ha-
En-
bam
ndo
do
dio,
dos
nça
mâ-
aça

na
Oli-
gu-
ar o
e o
dia
va-
seu
da
in-
a-se
el à
ren-
no
rea-
is.
pres

gla-
ez e

(1),
nri-

que Torner, Santi Carda (1), Rovira (1), Ballabriga e Barceló (3).

Oliveirense — Quim; Sampaio, Mário Rui, Capitolino (3), Zeca (2), Hernâni (1), Rui Baptista e Pardal. Não utilizados: Águeda e Armando (g.r.).

Ao intervalo: 6-2.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Barceló, Mário Rui e Zeca.

Festa na Linha

Em Paço de Arcos aconteceu festa. Na verdade, ao triunfar por concludente marca de 11-2 a equipa agora orientada por Garrancho tem praticamente assegurada a sua passagem à final da Taça CERS, e isto porque a turma do Darmstadt (um pequeno clube que tem no seu registo apenas 200 associados) não reúne craveira que possa surpreender a bem moralizada colectividade da linha e seus excelentes jogadores.

O próprio treinador alemão reconhecia, no final do prélio, que **«é difícil responder à superior técnica dos portugueses»** e quanto ao próximo jogo afirmaria: **«sem alimentar esperança de uma reviravolta na eliminatória penso que o desfecho do jogo da Alemanha não registará tão elevado desnível».**

Vamos aguardar na convicção de que o Paço de Arcos estará presente na final desta importante prova do calendário internacional.

Quem jogou e quem marcou:

Jogo no Pavilhão de Paço de Arcos.

Árbitro: Alfonso Mestres (Espanha), auxiliado nas funções de juízes de baliza pelos portugueses Mário Nobre e Carlos Pais.

Paço de Arcos: José Carlos; José Rosado, João Carlos (1), Luís Ferreira (6), Carlos Cruz (1), Paulo Baptista (2), Alexandre Serra (1) e Luís Nuno.

Darmstadt: Walter Enclers; Van Dieger, Heinz (1), Dieter, Casez (1) e Jurgen. Não jogou Koch.

Ao intervalo 6-1.

Acção disciplinar: cartão amarelo para José Rosado. Cartão azul também para José Rosado.

TOTOBOLA
O "treze"

Resultados do concurso número 19 do Totobola

Penafiel-Porto	X
Braga-Benfica	X
Espinho-Boavista	1
Académica-Belenenses	X
Farense-Guimarães	1
Rio Ave-Varzim	X
Salgueiros-Covilhã	X
Chaves-Setúbal	1
Elvas-Portimonense	1
Sporting-Marítimo	2
Cavaleiros-Famalicão	2
Vizela-Leixões	1
Sacavenense-Nacional	X

Totobola
a nossa aposta

N.º 20/88
15 de Maio de 1988

Belenenses-Benfica	X
Boavista-Farense	1
Guimarães-Académica	1
Varzim-Espinho	X
Covilhã-Penafiel	X
Setúbal-Salgueiros	1
Portimonense-Chaves	1
Marítimo-Elvas	1
Sporting-Braga	1
U. Lamas-Fafe	2
Mangualde-Beira-Mar	X
Estarreja-A. Viseu	X
Samora Correia-Nacional	2

Totoloto

6,10,11,12,13 e 16+26

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	16	0	0	44- 4	8	8	1	30-11	33	24	8	1	74-15	56
Benfica	10	5	2	34-10	8	6	2	18- 7	33	18	11	4	52-17	47
Boavista	9	6	1	22- 6	5	6	6	14-16	33	14	12	7	36-22	40
Belenenses	12	4	1	33-13	3	6	7	12-22	33	15	10	8	45-35	40
Sporting	8	6	2	27-12	6	5	6	22-26	33	14	11	8	49-38	39
Chaves	8	6	3	32-13	4	6	6	16-16	33	12	12	9	48-29	36
V. Setúbal	11	2	3	36-17	3	6	8	16-20	33	14	8	11	52-37	36
Penafiel	9	7	1	24- 9	1	8	7	11-27	33	10	15	8	35-36	35
Espinho	9	4	4	26-16	3	7	6	10-18	33	12	11	10	36-34	35
Marítimo	5	7	4	17-18	3	8	6	13-18	33	8	15	10	30-36	31
V. Guimarães	7	4	5	23-16	3	6	8	21-26	33	10	10	13	44-42	30
Académica	7	8	2	22-15	1	5	10	9-23	33	8	13	12	31-38	29
Braga	7	8	2	23-16	0	7	9	5-22	33	7	15	11	28-38	29
Farense	9	5	3	17-10	1	4	11	11-34	33	10	9	14	28-44	29
Portimonense	6	6	4	19-16	4	2	11	13-30	33	10	8	15	32-46	28
Elvas	3	9	4	20-14	3	6	8	11-25	33	6	15	12	31-39	27
Varzim	5	7	4	16-16	2	5	10	12-32	33	7	12	14	28-48	26
Rio Ave	6	8	3	19-19	1	4	11	10-39	33	7	12	14	29-58	26
Salgueiros	5	8	4	14-19	0	5	11	13-32	33	5	13	15	27-51	23
Covilhã	5	4	7	18-19	0	4	13	11-42	33	5	8	20	29-61	18

Próxima jornada: Belenenses-Benfica (0-2); V. Guimarães-Académica (0-1); Boavista-Farense (0-0); Varzim-Espinho (0-1); FC Porto-Rio Ave (7-0); Covilhã-Penafiel (2-3); V. Setúbal-Salgueiros (4-0); Portimonense-Chaves (1-0); Marítimo-Elvas (1-1) e Sporting-Braga (0-1).

a diz "não" à Federação de Andebol

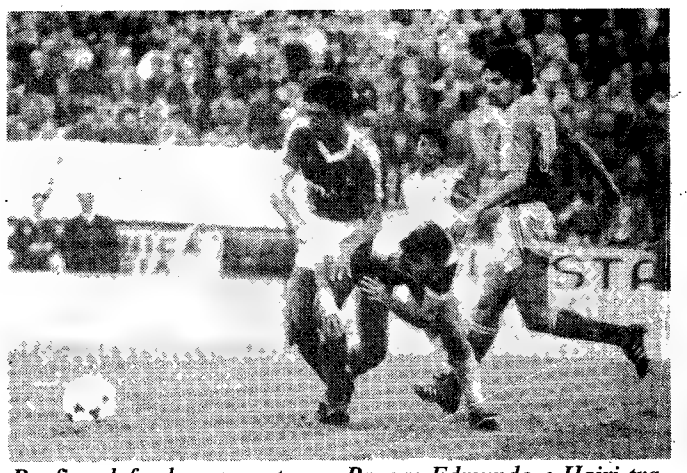
aboro em jogadas mafiosas"

Cunha mostrou-se indisponível para
cionador e responsável técnico da se-
leclarações feitas à Rádio Braga.
ção moral nem ética para colaborar
ortanto, haja o que houver, seja o
não tenho condição — por forma-
minha maneira de estar no despor-
ar com pessoas que fizeram tão mal
ter feito ao Benfica ou outro clube
io Cunha àquela emissora.
Académico de Braga falava após o en-
isputou com o Benfica, a propósito das
presidente da Federação, Luís Santos,
tribuição, de campeão nacional de an-

«Mesmo que a Federação atribua o título ao ABC, estou indisponível para a Federação a partir do momento que se assiste a esta jogada mafiosa para dizer à opinião pública que quem têm razão é a Federação, quando as pessoas de bom senso que tem lido o regulamento, sabem que o ABC será o campeão em caso de igualdade pontual», acrescentou.

O treinador do ABC, que recentemente foi dado como certo, a frente da selecção nacional, no lugar de Manuel Manita, disse não o espantar nada do que se está a passar, porque **«isso são escândalos do andebol português nos últimos 10 anos». «São sempre as mesmas pessoas** — continuou — **que ninguém teve a coragem de os afastar, que têm prestado os seus serviços e colhido alguns benefícios, preparando-se para fazer mais um serviço.»**

Semedo com três pernas ou corte penafidelense ao «dragão»?



Benfica defende um ponto em Braga: Edmundo e Hajri travam donos do castelo

Vidal Pinheiro: alto profissionalismo, mesmo na festa do adeus

Nacional de futebol

MAUS VENTOS PARA "LEÕES": SPORTING PERDE, COVILHÃ DESCE

Naturalmente que o «escândalo» da ronda ocorreu em Alvalade, com o Marítimo a repetir o cometimento feito na Luz, vencendo (sem contestação) a poderosa e ambiciosa turma agora liderada por António Morais. Outra nota de destaque: ainda que tenha averbado um empate em Paranhos (resultado que revela a dignidade com que os serranos se apresentam na hora da despedida) o Sporting da Covilhã já está despromovido.

Vejamos os resultados:

Penafiel-Porto 0-0
Braga-Benfica 0-0
Espinho-Boavista 2-0
Académica-Belenenses 0-0
Sporting-Marítimo 0-1
Chaves-V. Setúbal 2-0
Farense-Guimarães 3-0
Rio Ave-Varzim 1-1
Salgueiros-Covilhã 2-2

Marcadores

Melhores marcadores: a lista dos melhores goleadores está como segue: 1.º Radi (Chaves), 19 golos; 2.º Cascavel (Sporting), 18; 3.º Gomes (FC Porto), 17; 4.º Manuel Fernandes (V. Setúbal), 16; 5.ºs Ademir (V. Guimarães), Aparício (v. Setúbal) e César (Penafiel), 14; e 8.ºs Chico Faria (Belenenses), Rui Águas (Benfica) e Magnusson (Benfica), 11 golos.

Divisão 2

ZONA NORTE

Resultados: Fafe-Lourosa,3-0; Mac. Cavaleiros-Famalicão, (interrompido aos 45 minutos); Ermesinde-Gil Vicente, 2-1; Paços de Ferreira-Tirsense, 0-0; Aves-Vianense, 1-0; Trofense-Lixa, 3-0; Felgueiras-Marco, 3-1; Moreirense-Freamunde, 3-2; Vizela-Leixões, 2-0; U. Lamas-Bragança, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
FAFE	**33**	**18**	**10**	**5**	**40-14**	**46**
Leixões	33	19	8	6	58-28	46
Famalicão	32	18	9	5	54-17	45
Tirsense	33	14	12	7	46-29	40
Moreirense	33	16	8	9	41-37	40
Vizela	33	15	8	10	44-28	38
Desp. Aves	33	16	6	11	43-35	38
Felgueiras	33	13	12	8	45-25	38
Freamunde	33	11	14	8	42-29	36
P. Ferreira	33	10	14	9	32-28	34
Gil Vicente	33	11	11	11	38-36	33
Marco	33	12	8	13	43-59	32
U. Lamas	33	12	8	13	37-38	32
Bragança	33	13	5	15	39-52	31
Trofense	33	10	9	14	39-41	29
Vianense	33	7	10	16	27-44	24
Ermesinde	33	7	10	16	30-48	24
Lourosa	33	7	7	19	22-44	21
M. Cavaleiros	32	4	10	18	22-50	18
Lixa	33	2	9	22	19-78	13

Próxima jornada: Famalicão-Lourosa; Gil Vicente-Mac. Cavaleiros; Tirsense-Ermesinde; Vianense-P. Ferreira; Lixa-Desp. Aves; Marco-Trofense; Freamunde-Felgueiras; Leixões-Moreirense; Bragança-Vizela e U. Lamas-Fafe.

ZONA CENTRO: Peniche-Mirense, 5-0; Torreense-U. Almeirim, 2-2; Feirense-Caldas, 1-0; Guarda-Mangualde, 1-1; Beira Mar-Marinhense, 0-1; Ol. Bairro-Est. Portalegre, 2-0; Ac. Viseu-Águeda, 3-1; U. Leiria-Estarreja, 4-0; U. Santarém-Vilafranquense, 4-1; Marialvas-U. Coimbra, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	**33**	**22**	**3**	**8**	**66-32**	**47**
Beira Mar	33	19	8	6	45-16	46
Torreense	33	17	9	7	57-28	43
U. Leiria	33	16	9	8	55-36	41
Estarreja	33	13	10	10	40-41	36
E. Portalegre	33	14	7	12	47-36	35
Marinhense	33	12	11	10	34-29	35
Feirense	33	14	6	13	49-45	34
Mangualde	33	10	13	10	32-38	33
Peniche	33	11	11	11	49-47	33
Águeda	33	11	8	13	28-34	30
Marialvas	33	14	2	17	35-32	30
Ol. Bairro	33	11	8	14	41-41	30
Vilafranquense	33	9	10	14	31-50	28
Caldas	33	10	7	16	25-38	27
U. Almeirim	33	9	9	15	26-52	27
Guarda	33	8	10	15	22-44	26
U. Coimbra	33	8	10	15	26-36	26
U. Santarém	33	9	8	16	32-47	26
Mirense	33	8	9	16	37-55	25

Próxima jornada: Almeirim-Mirense; Caldas-Torreense; Marinhense-Feirense; Mangualde-Beira Mar; Est. Portalegre-Guarda; Águeda-Ol. Bairro; Estarreja-Ac. Viseu; Vilafranquense-U. Leiria; U. Coimbra-U. Santarém e Marialvas-Peniche.

ZONA SUL: Sacavenense-Naciona, 0-0; U. Madeira-Samora Correia, 7-2; Silves-Oriental, 0-4; Esp. Lagos-Lusitânia, 4-0; Montijo-Santiago do Cacém, 4-1; C. Caparica-Cova da Piedade, 0-0; Amora-Santa Clara, 2-0; Barreirense-Olhanense, 0-0; Atlético-Louletano, 1-0; Est. Amadora-Estoril, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
E. AMADORA	**33**	**22**	**7**	**4**	**54-13**	**51**
Nacional	33	23	5	5	59-19	51
Louletano	33	19	4	10	64-34	42
Barreirense	33	14	12	7	36-27	40
Estoril	33	14	10	9	45-32	38
Sacavenense	33	12	13	8	38-32	37
Olhanense	33	14	8	11	46-35	36
U. Madeira	33	14	7	12	51-34	35
Oriental	33	12	10	11	47-42	34
Esp. Lagos	33	13	7	13	34-40	33
Atlético	33	12	9	12	44-33	33
Silves	33	9	12	12	32-46	30
Montijo	33	12	5	16	42-44	29
Lusitânia	33	8	11	14	21-44	27
U. Sant. Cacém.	33	9	9	15	27-50	27
Amora	33	9	8	16	37-57	26
Samora Correia	33	9	7	17	28-50	25
C. Piedade	33	6	12	15	33-48	24
C. Caparica	33	7	8	18	30-58	22
St.ª Clara	33	5	10	18	18-48	20

Próxima jornada: Samora Correia-Nacional; Oriental-U. Madeira; Lusitânia-Silves; Santiago Cacém- Esp. Lagos; Cova da Piedade-Montijo; Santa Clara-C. Caparica; Olhanense-Amora; Louletano-Barreirense; Estoril-Atlético e Est. Amadora-Sacavenense.

Divisão 3

Resultados da 33.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, disputada ontem:

SÉRIE «A» — Esposende - Delães, 2-1; Oliveirense - Amares, 0-0; Vinhais - Merelinense, 2-2; Valenciano - Valpaços, 2-0; Valdevez - Vieira, 1-1; Mirandês - Murça, 4-0; Neves - Ponte da Barca, 1-0; Santa Maria - Monção, 3-0; Limianos - Mirandela, 3-1; e Joane - Celoricense, 3-0. Líder: **Joane,** 45 pontos.

Próxima jornada: Amares - Delães; Merelinense - Oliveirense; Valapaços - Vinhais; Vieira - Valenciano; Murça - Valdevez; P. Barca - Mirandês; Monção - Neves; Mirandela - St.ª Maria; Celoricense - Limianos; e Joane - Esposende.

SÉRIE «B» — Régua - Paivense, 2-1; Cesarense - Pedrouços, 0-3; Grijó - Lamego, 1-1; Amarante - Vila Real, 3-1; Infesta - Maia, 0-1; Lousada - Leça, 3-0; Valonguense - São Martinho, 3-0; Oliv. Douro - Paredes, 3-2; Cinfães - Sandinenses; 0-0 e Esmoriz - Ribeirão, 1-3. Líder: **Paredes,** 49 pontos.

Próxima jornada: Pedrouços - Paivense; Lamego - Cesarense; Vila Real - Grijó; Maia - Amarante; Leça - Infesta; S. Martinho - Lousada; Paredes - Valonguense; Sandinense - Oliv. Douro; Ribeirão - Cinfães e Esmoriz - Régua.

SÉRIE «C» — Tondela - Seia, 0-1; Vilanovense - Tabuense, 2-1; Luso - Santacombadense, 3-1; Ovarense - Belmonte, 3-0; Oliveirense - Viseu e Benfica, 2-0; Cariense - Anadia, 2-1; Poiares - Vilar Formoso, 2-1; Pessegueirense - Oliveirinha, 1-1; Oliv. Hospital - Mealhada, 0-0; e Gouveia - Alba, 2-4. Líder: **Luso,** 55 pontos.

Próxima jornada: Tabuense - Seia; Santacombadense - Vilanovense; Belmonte - Luso; V. Benfica - Ovarense; Anadia - Oliveirense; V. Formoso - Carienses; Oliveirinha - Poiares; Mealhada - Pessegueirense; Alba - Olv. Hospital; e Gouveia - Tondela.

SÉRIE «D» — Alcanenense - Naval, 2-4; Nazarenos - Beneditense, 1-0; Gavionenses - Ferrel, 2-3; Benf. C. Branco - Marrazes, 0-0; Mirandense - Lousanense, 0-0; Portalegre - Sourense, 4-0; Fundão - Nisa, 3-0; Vieirense - Alcains, 1-1; Alcobaça - Guiense, 1-1; e Usseira - Paroq. Fátima, 1-0. Líder; **Portalegre,** 53 pontos.

Próxima jornada: Beneditense - Naval; Ferrel - Nazarenos; Marrazes - Gavionenses; Lousanense - Benf. C. Branco; Sourense - Mirandense; N. Benfica - Portalegrense; Alcains - Fundão; Guiense - Vieirense; Paroq. Fátima - Alcobaça; e Usseira - Alcanenense.

SÉRIE «E» — SL Olivais Moscavide, 1-0; Malveira - Quimigal, 0-2; Odivelas - Cartaxo, 3-0; Vialonga - Santa Iria, 3-1; Fronteirense - Sintrense, 0-2; Praiense - Estrela, 2-1; Vit. Lisboa - Cacém, 0-1; e Futebol Benfica - Marinhais, 3-0. Líder: **Olivais Moscavide,** 54 pontos.

Próxima jornada: Campomaiorense - Bombarralense; Ol. Moscavide - Eléctrico; Quimigal - Alverca; Cartaxo - Malveira; Santa Iria - Odivelas; Sintrense - Vialonga; Estrela - Fronteirense; Cacém - Praiense; Marinhais - Vit. Lisboa; e Fut. Benfica - SL Olivais.

SÉRIE «F» — Piense - Sesimbra, 2-3; Imortal - Juventude, 1-0; Campinense - Moura, 1-4; Alvorense - Torralta, 1-1; Palmelense - Seixal, 2-1; U. Montemor - Serpa, 7-0; Vasco Gama - Pinhalnovense, 0-3; Aljustralense - Leões (Faro), 5-0; Lusit. Évora - Quarteirense, 2-0; e Reguengos Monsaraz - Lusit. Vila Real, 1-1. Líder: **Juventude,** 52 pontos.

Próxima jornada: Juventude - Sesimbra; Moura - Imortal; Torralta - Campinense; Seixal - Alvorense; Serpa - Palmelense; Pinhalnovense - U. Montemor; Leões Tavira - Vasco Gama; Quarteirense - Aljustrelense; Lusit. V. Real - Lusit. Évora; e Reg. Monsaraz - Piense.

Volta a «Taça»

Os quartos-de-final da «Taça de Portugal» já batem à porta: três jogos na próxima 3.ª feira (Vitória de Guimarães - Gil Vicente, às 16 horas; Benfica - Fafe, às 21; Portimonense - Penafiel, pelas 21 e 30) e o Porto - Boavista na 4.ª feira, às 21 horas.

Juniores: nacional

Resultados da 5.ª jornada da segunda fase do campeonato nacional de juniores. Zona Norte: Beira Mar-Porto, 0-3; Varzim-Braga, 0-1 e Académico-Guimarães, 1-3. Classificação: 1.ºs Porto e Guimarães, 8 pontos; 3.º Braga, 7; 4.º Varzim, 4; 5.º Académico, 2; 6.º Beira Mar, 1. Zona Sul: Benfica-Setúbal, 5-0; União de Leiria-Barreirense, 0-1 e Sporting-Académica, 6-1. Classificação: 1.º Benfica, 9 pontos; 2.º Sporting, 7; 3.º Académica, 5; 4.º Setúbal, 4; 5.º Barreirense, 3; 6.º União de Leiria, 2.

Nacionais jovens

Disputou-se a jornada inaugural da 2.ª fase das Taças Nacionais de Iniciados e Infantis: INICIADOS: Zona Norte; Sporting de Braga-Chaves, 2-0; Académica de Coimbra-Boavista, 1-1; ZONA SUL: Benfica-Barreirense, 2-0; Portimonense-Ferroviários do Entroncamento, 2-1.

INFANTIS: Zona Norte: FC Porto-Amarante,2-0; Cinfães-Naval 1.º de Maio, 2-0. ZONA SUL: União de Almeirim-Vitória de Setúbal, 1-2; Centro de Lagos-Sporting, 0-8.

Barreirense quer Mário Lino

Mário Lino (tendo como adjunto Wagner, antigo jogador do Leixões, Vitória de Setúbal e Sporting) será o treinador do Barreirense na próxima temporada. Aliás, para substituir José António, a turma já está entregue a Wagner.

Juvenis lisboetas

O Unidos (colectividade do bairro Padre Cruz) é campeão de juvenis da 1.ª divisão da AFL, após vencer o Santa Iria por 4-3 (em grandes penalidades) depois de ter chegado ao termo do tempo regulamentar com o marcador em 0-0. O jogo, desenrolado no terreno do Sacavenense, concluiu-se com cenas pouco éticas que culminaram com agressões.

Artur Jorge: Outro empate

O Matra Racing (treinado por Artur Jorge) empatou (0-0), em casa, com o Cannes, em jogo da 33.ª jornada do campeonato francês. Resultados: Nantes - Mónaco, 1-1; Saint-Étienne - Bordéus, 1-1; Matra Racing - Cannes, 0-0; Auxerre - Toulouse, 0-2; Nice - Montpellier, 2-0; Metz - Paris St. Germain, 1-0; Laval - Lille, 0-1; Brest - Toulon, 1-0; Lens - Le Havre, 0-0; Marselha - Niort, 1-0. Classificação actual: Mónaco, 47 pontos; Bordéus, 42; Marselha e matra Racing, 39; Montpellier e Saint-Étienne, 37; Auxerre, 36; Toulon, 35; Nantes, Metz e Cannes, 34; Nice, 33; Laval e Lille, 32; Toulouse, 31; Niort e Lens, 29; Brest, 28; Paris-St. Germain, 27; Le Havre, 25.

Lisboetas em acção

Concluiu-se o campeonato lisboeta da 1.ª divisão, com os êxitos do Fanhões e do Pêro Pinheiro, que, pelas 16 horas do próximo domingo, disputam o título no Estádio de Pina Manique. Resultados da última ronda, na **Série A:** Camarate - Mafra, 2-4; Loures - Bucelenses, 3-1; Carregado - MTBA, 1-0; Monte Agraço - Fanhões, 2-4; Alhandra - Prior Velho, 4-0; Lourinhanense - Ericeirense, 4-0; Lourinhanense - Ericeirense, 4-0; e Livramento - Povoense, 0-4. **Série B:** Algés - Musgueira, 1-4; Casa Pia - Pêro Pinheiro, 2-2; Massamá - 1.º Dezembro, 0-1; Porto Salvo - Oeiras, 2-1; Palmense-Queluz, 1-1; Operário/CM - Mem Martins, 0-0; e Charneca - Unidos, 0-1.

Clasificação final na **Série A:** 1.º FANHÕES, 44 pontos; 2.º Alhandra, 40; Lourinhanense, 40; 4.º Carregado, 28; 5.º MTBA, 27; 6.º Mafra, 27; 7.º Loures, 24, 8.º Camarate, 23; 9.º Bucelenses, 23; 10.º M. Agraço, 21; 11.º Povoense, 20, 12.º Prior Velho, 19; 13.º Ericeirense, 16; 14.º Livramento 14. **Série B:** 1.º PÊRO PINHEIRO, 40 pontos; 2.º Unidos, 34; 3.º Palmense, 32; 4.º Charneca, 30; 5.º casa Pia, 28; 6.º Musgueira, 27; 7.º Operário/«CM», 26; 8.º 1.º Dezembro, 25; 9.º Massamá, 23; 10.º Queluz, 23; 11.º Mem Martins, 22; 12.º Algés, 19; 13.º Porto Salvo, 18; 14.º Oeiras, 15.

Alfa Romeo Sprint, c/alar.	1985
Fiat Uno 60 SL, preto	1986
Ford Escort CL, 5 portas	1987
Seat Marbela, GLX	1987
Fiat Uno Diesel, Branco	1986
Renault 4 GTL, Branco	1986
Renault Super 5 TS	1986
Opel Corsa 1.2 S	1984
Renault 9 GTL	1983
Peugeot Diesel	1981
Mini Mil	1980

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B 1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

Râguebi: Portugal vence na Jugoslávia

A selecção portuguesa de râguebi derrotou a Jugoslávia por 22-9 em jogo da quarta ronda do grupo B, do torneio da FIRA disputado em Split, na Jugoslávia.

A selecção portuguesa, que teve em R. Durão a sua principal figura, alinhou assim: Ricardo Durão (23); Miguel Albuquerque e Nuno Durão; Augusto Jalles (4) e João Marques Pinto; Bernardo Marques Pinto (capitão), Tó Ferreira e Francisco Lupi Bello; José Luís e Carlos Soares, Luís Luís; Nuno Morais, Carlos Reis (António Telles).

Ténis: Taça Davis e agora vencer a URSS

Portugal qualificou-se para a segunda ronda da zona euro-africana, grupo 1, da Taça Davis em ténis ao vencer a Roménia, por 3-2, em Timisoara.

Basquetebol com decisão adiada

BENFICA E PORTO À ESPERA DA "NEGRA" COM A OVARENSE A AGUARDAR PARCEIRO

A nota mais surpreendente das meias finais do «play-off» consistiu na derrota sofrida pelo Benfica no Pavilhão da Luz por 77-82 (73-73 no período regulamentar) depois de ter triunfado, oito dias antes, no palco dos «dragões» por 89-86. Curiosamente, no decurso da presente temporada o Benfica perdera os anteriores quatro confrontos (na Luz: 82-85 e 91-93; e nas Antas: 76-77, 79-88).

Esperava-se que a turma benfiquista proporcionasse aos milhares de adeptos presentes no seu pavilhão a garantia da presença na final, todavia os comandados de Jorge Araújo surgiram sem essa disposição de contrariar as intenções do opositor e desmentir a «ocorrência» das Antas e, no final do prolongamento, haviam assegurado o direito à «negra» que terá lugar no seu pavilhão.

Vamos aguardar pelo «tira-teimas» e refira-se o nome dos participantes no entusiástico encontro que esgotou a lotação do recinto benfiquista:

Benfica (77) — Henrique Vieira (3)), Carlos Lisboa (28), João Seiça (10), José Carlos Guimarães (23), Mike (11), Fernando Marques (1) e Silvestre (2).

FC Porto (82) — Miller (17), Tó Ferreira (19), Júlio Matos (6), Steve Rocha (12), Lee (19), Pedro Miguel (7) e Charuto (2).

Ovarense confirma

A turma de Ovar, depois de ter triunfado na primeira «mão» por 86-80 veio ao Restelo confirmar a sua superioridade sobre o Belenenses, triunfando, novamente e agora pela contundente marca de 100-85, garantindo, desta forma, a sua presença na final, aguardando pelo parceiro que será encontrado depois de amanhã no palco das Antas, onde terá lugar o «escaldante» Porto - Benfica.

A ficha do jogo:

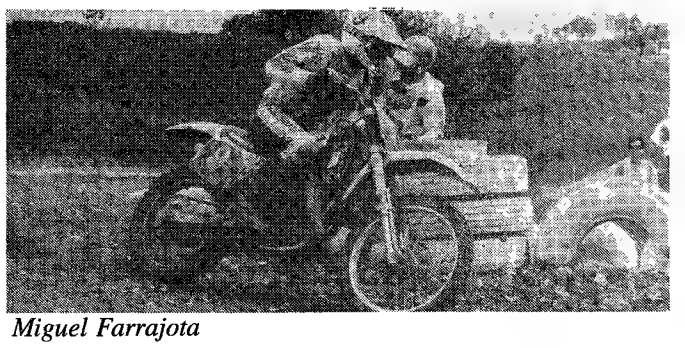
Belenenses — Adams (18), Jorge Santos (9), Fábio (5), Alfredo, Ken Webb (34) — «cinco» inicial —, Reitor,, João Santos (7), Luís e Orlando (12).

Treinador: António Guimarães.

Ovarense — «DL» (23), Ellie (36), Mário Leite (6), Borracha (11), Rui Leitão (18) — «cinco» inicial —, Vítor Ferreira (4) e Rui Chumbo (2).

Treinador: Luís Magalhães.

Ao intervalo: 34-55.



Miguel Farrajota

Motociclismo em Cortelha

"Taça do Futuro" para Farrajota

Com impecável organização da Associação dos Amigos da Cortelha, disputou-se a Taça do Futuro em Motociclismo, com a participação de 12 representantes de Portugal, Bélgica e França, sendo de lamentar as ausências (anteriormente teriam confirmado a presença) das representações de Espanha, Itália e Suíça. Esta situação veio retirar algum interesse à prova, valendo o empenhamento dos «artistas» em presença, para que o público (presente em elevado número) não se sentisse defraudado.

Naturalmente que a Federação Internacional não deixará de actuar drasticamente contra as federações faltosas e Raymond Glaus (presidente do júri) prometera mencionar o facto no correspondente relatório, para que a organização venha a ser indemnizada.

Refira-se que das federações faltosas, apenas a espanhola justificou as razões da ausência.

A Associação da Cortelha tudo fez para que a prova fosse disputada com suprema dignidade, acautelando, de forma exemplar, todos os pormenores da organização e, a propósito, valerá a pena transcrevermos o «parecer» do nosso companheiro Afonso Cerqueira («Volante») sobre esse esforço desenvolvido e os cuidados tidos:

«A Associação dos Amigos da Cortelha não merecia este tratamento, na medida em que se preocupou com a pista e com as estruturas necessárias para a realização de uma corrida internacional.

«O traçado sofreu algumas alterações importantes, na medida em que a zona rápida deixou de o ser. Alguns saltos foram tratados e outros nasceram o que tornou a pista fundamentalmente técnica e do agrado dos participantes.»

Miguel Farrajota, acicatado pelo entusiasmo e aplausos dos espectadores presentes, foi o justo vencedor realizando uma prova digna de total apreço, tendo averbado a 2.ª posição da primeira manga e o 3.º posto na segunda, pelo que conquistou o 1.º lugar na final. Classificação: 1.º Miguel Farrajota, Cagiva, 5 Ps; 2.º Thierry Decoux, Kawasaki, 7; 3.º Pascal Cadillat, Honda, 8; 4.º Eric Lefrancois, Honda, 8; 5.º José Agostinho, Cagiva, 9; 6.º Romualdo Joliviere, Honda, 11; 7.º César Peixe, Yamaha, 13; 8.º Vítor Calado, Honda, 14; 9.º Jorge Alves, Yamaha, 16; 10.º Filipe Silva, Cagiva, 20; 11.º Tonnon Caeton, Honda, 21.

Ciclismo: Volta a Espanha

Acácio vai "empurrando" Sean Kelly

● *Cunha é o melhor dos portugueses*

O espanhol Inaki Gaston surpreendeu o pelotão a 500 metros da meta e venceu a 14.ª etapa da Volta à Espanha, entre Benasque e a capital de Andorra.

Inaki Gaston fez o tempo de 5.14.28 horas para os 191 km da etapa, à média de 36,309 km/h.

Laudelino Cubino continua na posse da camisola amarela, pois cortou a meta integrado no grupo da frente, com o mesmo tempo do seu mais perigoso adversário, o irlandês Sean Kelly.

Hoje disputa-se a 15.ª etapa, entre Seo de Urgel e Saint Quirze Del Valles, nos arredores de Barcelona, na distância de 166 km.

Classificação dos 5 primeiros na etapa: 1.º, Inaki Gaston (Espanha), 5.14.28 horas; 2.º, Robert Millar (Grã-Bretanha), 3.º, Paul Haghedooren (Bélgica), 4.º, Benny van Brabant (Bélgica) e 5.º, Álvaro Pino (Espanha), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação geral: 1.º, Laudelino Cubino (Espanha), 58.05.01 horas; 2.º Anselmo Fuerte (Espanha), a 3 segundos; 3.º, Sean Kelly (Irlanda), a 33; 4.º, Raimond Dietzen (RFA), a 53; 5.º, Fabio Parra (Colômbia), a 57; 6.º, Robert Millar (Grã-Bretanha), a 1.48 minutos; 7.º, Jesus Blanco Villar (Espanha), a 4.37; 8.º, Roberto Cordoba (Espanha), a 5.16; 9.º, Alvaro Pino (Espanha), a 5.50 e 10.º, Eddy Scheppers (Bélgica), a 7.24.

OS PORTUGUESES: 37.º Manuel Cunha, a 38:01 minutos; 49.º Acácio da Silva, a 49:25, 61.º Jorge Silva, a 57:56, 82.º António Pinho, a 01.10:52, 92.º Américo Silva, a 01.20:46, 95.º António Araújo, a 01.24:02, 110.º Alexandre Rua, a 01.36:35; 120.º Manuel Neves, a 01.47:16 e 123.º Paulo Pinto, a 01.52.52.

Agostinhos de Portugal

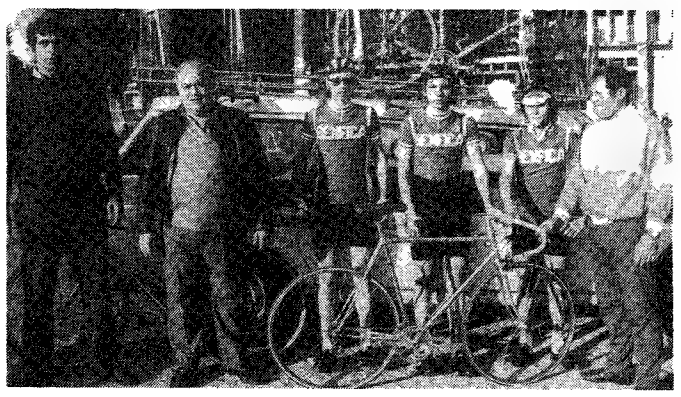
Fernando Carriço (juniores) e **Luís Sarreira** (cadetes) foram os vencedores do II Grande Prémio de Ciclismo «Agostinhos de Portugal, prova que durante três dias decorreu em estradas do distrito de Lisboa.

Carriço, da equipa «Redondo/Pande», foi também primeiro na clasificação das metas volantes.

Por equipas a vitória pertenceu à Ovarense/Arsol.

A prova, organizada pelo jornal «Gazeta dos Desportos», englobou um contra-relógio por equipas (sexta-feira) e duas etapas em linha (sábado e domingo), além de um contra-relógio individual.

O vencedor na categoria de cadetes, Luís Sarreira, pertence à equipa do Loures/Panasonic.



O Benfica pedalou no GP «Agostinhos de Portugal», organizado pela «Gazeta dops Desportos». À esquerda Pedro Moreira, antigo ciclista da camisola rubra

Louletano vence nacional de profissionais

O Louletano conquistou o campeonato nacional de contra-relógio por equipas para profissionais, disputado na distância de 98,1 quilómetros com partida e chegada a Loulé.

A equipa vencedora foi formada por Joaquim Gomes, Serafim Vieira e Marco Chagas, que foram creditados de 2 horas, 25 minutos e 13 segundos, à média de 40,532 quilómetros por hora.

Participaram sete equipas, mas a do Feirense desistiu por engano no percurso.

Classificação: 1.º Louletano, 2.25.13 horas; 2.º Sangalhos, 2.29,05, (Venceslau Fernandes, José Fernandes, António Araújo); 3.º Garcia Joalheiro, 2.31.33, (Manuel Abreu, Joaquim Salgado, José Fernandes);

Pinheiro de Loures triunfa em amadores

O Pinheiro de Loures venceu o campeonato nacional de ciclismo para equipas seniores, disputado na região de Cascais, na modalidade de contra-relógio.

O Pinheiro de Loures cobriu os 96 quilómetros do percurso, com partida de Cascais e chegada a Areia, em 2 horas, 3 minutos e 47 segundos, à média de 46,532 quilómetros por hora.

"500 Km do Estoril"

Vitória facilitada de super-Niedzwitz em Ford Sierra RS 500

O britânico Steve Soper e o alemão-federal Klaus Niedzwitz, ao volante de um Ford Sierra RS 5), foram os vencedores dos «500 Quilómetros do Estoril», prova ontem disputada no Autódromo do Estoril, a contar para o Campeonato Europeu de Turismo. «Pêquêpê» e António Rodrigues, em BMW M3, foram os melhores portugueses, classificando-se na 12ª posição.

A classificação final foi a seguinte: 1. Steve Soper--Klaus Niedzwitz (Ford Sierra RS 500), 115 voltas, em 3.32.49,46, á médi a de 141,063 km/h; 2. He ser-Ravaglia-Poele (BMW M3 Scnitzer), a 22,32; 3. Ludwig-Dieudonnné (Ford SDierra RS 5), a 31,79; 4. Quester--Poele-Ravaglia (BMW M3 Scnitzer), a uma volta; 5. Vogt-Thatcher-Lafitte (BMW M3 Bigazzi), a uma volta; 6. Martin-Lafitte--Thatcher (BMW M3 Bigazzi) uma volta.

Nas provas que complementavam este programa foram vencedores Rui Lages (Troféu AX), Diogo Castro Santos (Fórmula Ford), Vítor Lopes (Troféu Toyota Consagrados) e Vasco Campos (Troféu Toyota Iniciados).

TOTAL

LUBRIFICANTES TOTAL

GTS PLUS ■ DIESEL 2001 ■ BOL D'OR...

PESSOAS E FACTOS

"Um Bongo" da "Libby's" já à venda

A Nestlé Portuguesa lançou no passado sábado, dia 30 de Abril, nos Jardins do Conde Farrobo (Jardim Zoológico de Lisboa), um novo produto, desta vez no campo dos sumos de fruta. Trata-se do **«Um Bongo», da Libby's,** uma deliciosa mistura do sumo de oito frutas de que daremos notícia mais desenvolvida numa futura edição do «DL», e cujo lançamento — que custará à Nestlé, em dois anos, cerca de um milhão de contos — levou aos belos jardins da zona de Sete Rios, cerca de 1500 convidados.

IBM equipa BPSM

A IBM instalou recentemente no **Banco Pinto ★ Sotto Mayor** um novo sistema de processamento cuja velocidade de cáculo, e potencialidades inerentes, supera em muito a dos modelos até hoje instalados em Portugal. Trata-se, com efeito, de um modelo de equipamento — o 3090/200 E — que pertence a uma «família» de processadores em cuja construção foi utilizada a mais recente tecnologia e que dispõe de uma potência capaz de realizar cerca de 35 milhões de instruções por segundo.

Conjuntamente com um segundo ordenador da mesma família — o 3090/180 — o **Banco Pinto ★ Sotto Mayor** possui agora uma capacidade de cálculo instalado de mais ou menos 50 milhões de instruções por segundo e cerca de 100 «gygabytes» de capacidade de memória externa «on-line». Com a entrada em funcionamento deste novo sistema de processamento, o **Banco Pinto ★ Sotto Mayor** dá mais um passo importante na sua estratégia de apetrechamento tecnológico e reforça substancialmente os meios de que dispõe para responder com eficácia às solicitações dos diferentes agentes económicos.

Singer soma e segue

«Singer 88 - Somando Vantagens» é o tema da **Campanha Singer** do corrente ano. A Singer, integrada no grupo **EHP-European Home Products Group,** com sede em Londres, tem vindo a somar, progressivamente, benefícios, em favor dos seus reais e, potenciais clientes.

«Singer 88 - Somando Vantagens» é com efeito, o eco de uma política comercial perfeitamente talhada para o consumidor, onde se articulam a qualidade do produto, os preços competitivos, a facilidade de comprar a prestações com isenção de juros nos primeiros três meses, e as garantias alargadas a um período de dois anos, em muitos dos produtos da vasta gama Singer. Com cerca de 200 lojas espalhadas por todo o País, a Singer dispõe de pessoal especializado no atendimento e na assistência técnica.

Primeiros resultados/88 da Swissair

Em Fevereiro, a capacidade da **Swissair,** expressa em tonèladas-quilómetro, aumentou 8% comparativamente com o mesmo mês em 1987. O aumento da oferta foi mais do que absorvido pelo aumento de tráfego o qual foi superior em 11% ao do ano anterior. Relativamente a Janeiro já houvera melhoria: 7% em capacidade e 10% em tráfego. Em toneladas-quilómetro, o tráfego de passageiros aumentou 9% e o volume de carga 15%. O transporte de correio desceu 2%, tendo em Janeiro os números sido sensivelmente iguais.

Em todos os sectores da sua rede mundial a Swissair transportou 570 210 passageiros contra 513 668 no ano anterior. O coeficiente de ocupação não se alterou, permanecendo em 56%, enquanto que o coeficiente total de ocupação aumentou de 60 para 62%. O total das receitas registou uma subida de 11% (6% em Janeiro) e as despesas totais, antes das depreciações, 4% (em Janeiro não houvera alteração relativamente a igual período de 1987).

Air France/Boeing

A **Air France** confirmou a compra de dois B 747 adicionais a fim de dar resposta ao aumento da sua penetração no tráfego de passageiros e de carga na rede de longo curso. Uma destas unidades já foi entregue em 11 de Março. Trata-se de um avião modelo 200, com versão «Combi» (convertível em cargueiro e/ou misto carga/passageiros). A segunda unidade, versão permanente cargueiro, será entregue no próximo mês de Setembro. Em 1992 a **Air France** começará a operar com o ultramoderno **Boeing 747 — 400.**

"Marie Claire"

A conceituada revista **Marie Claire** vai ter uma edição em português. Para tal, foi agora estabelecido acordo entre os seus proprietários e a **Presselivre SA,** proprietária do jornal **Correio da Manhã.** As negociações entre a empresa francesa e a sua congénere portuguesa começaram há cerca de seis meses, tendo agora chegado a bom fim, preterida que foi, pelos franceses, outra candidata à publicação a Edipress, proprietária do «Semanário».

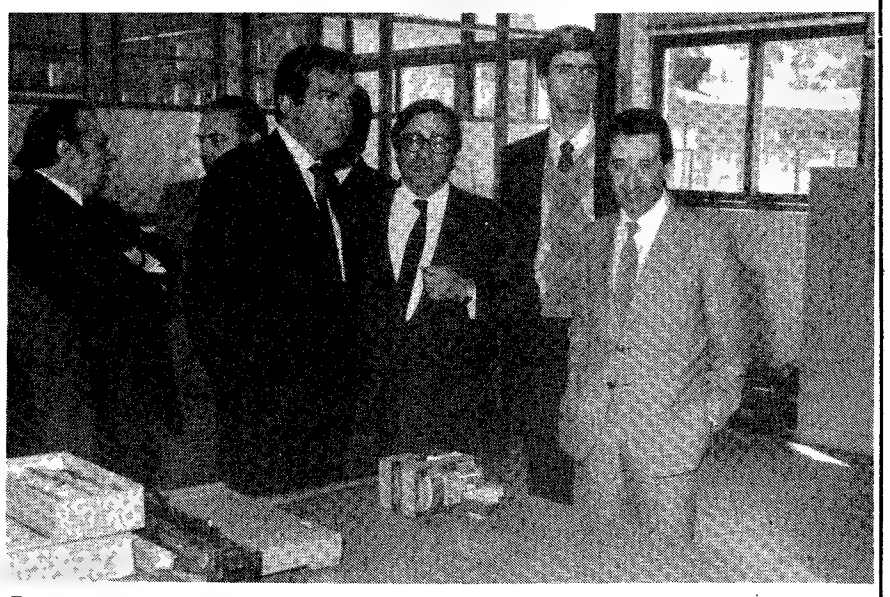
Liderando o mercado mundial de revistas femininas, o **grupo Marie Claire** possui ainda os títulos **La maison de Marie Claire, Cosmopolitan, 100 Idées. a revista «Marie Claire»** tem neste momento, edições internacionais, em espanha (130 000 exemplares), Itália (200 000 exemplares) Japão (200 000 exemplares) e Médio Oriente (35 000 exemplares), estando previsto o seu próximo lançamento em Inglaterra (Setembro) e na Alemanha, Grécia, Brasil e Turquia (até ao fim do ano). **A edição portuguesa, por sua vez, será lançada em Outubro.**

Encontro NCR

Nos dias 28 e 29 de Abril, realizou-se em Lisboa uma reunião de técnicos de «software», de equipamentos de médio e grande porte da NCR. Estes encontros realizam-se semestralmente e reúnem alguns técnicos de vários países da Europa. Estiveram em Lisboa representantes da Suíça, Espanha, Inglaterra, França, Alemanha, Austrália, USA e Portugal. Durante este encontro foram debatidos temas relacionados com a nova linha de equipamento **Fault Tolerart», NCR 9800,** tendo sido também apresentados trabalhos sobre redes de sistemas NCR 9800, FEPs — processadores de comunicação, SNA, X25 e X400.

43.º aniversário da TAP

No âmbito das comemorações do seu 43.º aniversário, a TAP Air Portugal proporcionou, no dia 14 de Março, o baptismo de voo ao grupo de crianças vencedoras do Concurso realizado em colaboração com a **RDP-Antena/Um. Programa da Manhã.** Contando igualmente com a colaboração da **Secretaria Regional de Turismo e Cultura da Madeira** o grupo de crianças que viajou entre Lisboa e a Madeira, teve oportunidade de efectuar uma visita ao Jardim Botânico no Funchal e almoçou na Quinta da Magnólia.



Durante a visita à Philips de Ovar o ministro Mira Amaral ouve as explicações do dr. Sá Correia, director da fábrica, tendo à sua esquerda o eng.º Amadeu Alves e Noronha e Lorena e atrás de si os eng.os Camarinha Moreira e A. Mota, da Philips Portuguesa.

Ministro da Indústria e Energia visita fábrica Philips em Ovar

O ministro da Indústria e Energia, **eng. L. Mira Amaral,** visitou, no dia 22 de Abril, a **Divisão Industrial da Philips em Ovar, acompanhado pelo seu adjunto, dr. António José Mocho e** e seu cheve de gabinete, **dr J.M. Saldanha Bento.** Estiveram ainda presentes o governador civil de Aveiro, **dr. Sebastião Dias Marques, o presidente da Câmara de Ovar, dr. José Augusto Pinheiro Guedes da Costa** e o director da Alfândega de Aveiro, **dr. Álvaro Rocha.** Os visitantes foram recebidos pelo administrador-delegado da **Philips Portuguesa, sr. Peter Dekker,** director da **Fábrica Philips** em Ovar, **dr. J. M. Sá Correia e eng. J. A. Camarinha Moreira e António de Noronha e Lorena,** membros do Conselho de Direcção da **Philips Portuguesa.**

Depois da sessão de boas-vindas, durante a qual o administrador-delegado da Philips Portuguesa endereçou aos ilustres visitantes uma mensagem de agradecimento pelo interesse manifestado na visita à **Divisão Industrial da Philips,** situada em Ovar, referindo-se seguidamente à importância da mesma, como «I.P.C. — International Production Centre» — Centro de Produção Internacional, estatuto que confere às **Fábricas Philips,** espalhadas pelo Mundo, nestas circunstâncias, uma importância estratégica muito especial, devido essencialmente à sua capacidade de produção assente em princípios de qualidade muito exigentes, preços de produção e prazos de entrega muito competitivos, aspectos que têm sido muito relevantemente obtidos pela **Philips** em Ovar. De seguida foi feita uma exposição/apresentação dos mais relevantes aspectos que dizem respeito à **Fábrica Philips,** em Ovar, pelo seu director, **dr. Sá Correia,** acompanhado do seu «staff», também presente à reunião de apresentação.

Foram indicados aos visitantes os principais produtos e tecnologias desenvolvidas em Ovar, mercados de exportação e seus respectivos volumes, sendo ainda relevante a exibição do **Troféu de Qualidade Mundial com que a Fábrica Philips em Ovar foi galardoa em 1988,** fruto da sua capacidade operacional e programa de **melhoria de qualidade total,** que visa o objectivo de alcançar zero defeitos na sua produção. Assim se tem conseguido não só a consolidação das suas actividades como unidade industrial muito competitiva, mas ainda ampliado o seu campo de actividade, de tal modo que o volume de exportação em 1987 se situou em 6,6 milhões de contos, em componentes electrónicos e televisores, prevendo-se que em 1988 se venham a atingir os 8.5/9.0 milhões de contos.

Esta unidade industrial foi estabelecida em 1970 e emprega actualmente 1000 trabalhadores, prevendo-se o seu crescimento, até finais de 1989, para cerca de 1200/1250 pessoas. Nos seus quadros conta actualmente com 35 trabalhadores habilitados com cursos universitários especializados. A ampliação do **Sector Industrial da Philips em Ovar** e a sua adaptação às novas tecnologias de fabrico tem implicado grandes investimentos. Entre 1982 e 1985 os investimentos realizados foram de cerca de meio milhão de contos/ano, sendo de um milhão de contos/ano, aproximadamente, o investimento previsto entre 1987 e 1990.

Esta fábrica da **Philips,** em Ovar, é um dos mais importantes centros de fornecimento para a Europa, com especial relevo para França, Holanda, Itália, Bélgica e Espanha, os seus mais importantes clientes e ainda grandes participações para os Mercados dos EUA, Japão, Taiwan e Singapura, para onde também exporta componentes electrónicos e televisores. No início deste ano foi implementado, encontrando-se actualmente em fase de arranque, um **Laboratório de Desenvolvimento,** essencialmente vocacionado para o desenvolvimento mecânico e electrónico, quer de produtos actualmente em fabrico quer de novos equipamentos e produtos que se prevê possam vira ser fabricados em Portugal, pela **Philips em Ovar,** como resultado da sua capacidade de resposta às solicitações que lhe têm sido feitas e que devem poder assegurar as que venham a surgir. Desde 1986 que também vem sendo desenvolvido um intenso esforço na área da **Formação Profissional,** de tal modo que se espera poder atingir em 1988 um total de 75 mil horas de formação teórica e prática, envolvendo um nível de despesas de cerca de 50 mil contos/ano.

Após esta reunião prévia, informativa, e antes do almoço oferecido pela Philips Portuguesa, teve lugar uma visita guiada às instalações fabris, sendo ao ministro da Indústria e seus acompanhantes dadas todas as informações sobre cada passo das várias operações que se visitaram, quer na fábrica de componentes electrónicos quer na fábrica de televisões.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis. 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

PROPOSTA A CRIAÇÃO DE UM BANCO CENTRAL EUROPEU

O secretário-geral do Conselho Europeu, Marcelino Oreja, solicitou a maior cooperação possível dos países da Europa Ocidental com os países de Leste. O espanhol Marelino Oreja falava durante o encerramento do Congresso da Europa, que decorreu em Haia e durante o qual foi também proposta a criação de um banco central da Europa ocidental.

Perante representantes de 15 países europeus do Ocidente, Marcelino Oreja sublinhou a necessidade de ampliar o actual círculo de sociedades democráticas na Europa e terminar com os 40 anos de separação e divisão neste Continente.

Durante o Congresso, foi igualmente lançado um apelo para a instituição de um Governo Federal, que seria responsável perante o Parlamento Europeu, com o objectivo de chegar à futura criação dos Estados Unidos da Europa.

Enrique Baron, presidente do Movimento Europeu Internacional — organismo que agrupa políticos, empresários e sindicalistas do velho continente — proferiu o discurso de encerramento deste congresso, onde esteve também presente Vitor Constâncio na qualidade de presidente da Associação de Partidos Socialistas da Comunidade Económica Europeia. Baron afirmou que a Europa «precisa de renovar o seu dinamismo económico e assegurar o pleno emprego, prosseguir a competição tecnológica com o Japão e os Estados Unidos e lutar eficazmente contra os perigos ecológicos que ameaçam as suas fronteiras».

Sobre a idéia de um Governo federal para a Europa, Baron declarou que «todos os cidadãos da Comunidade devem poder participar nas eleições europeias de acordo com uma lei eleitoral única, seja qual for o seu lugar de residência», mas acrescentou não ser necessário «suprimir todas as fronteiras para criar um mercado único com coesão e solidariedade social em 1992». «Há que criar igualmente uma moeda europeia, assim como um banco federal europeu», defendeu ainda Enrique Baron.

Os debates dos mais de 400 delegados presentes em Haia dividiram-se por três temas principais: o futuro da indústria e serviços na Europa, as relações leste-oeste e o diálogo norte-sul, e educação e cultura na Europa. A reunião contou ainda com as presenças do presidente francês, François Miterrand, do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, e do chefe de Estado alemão-federal, Richard von Weizsaecker.

Acto Único Europeu vai criar mais postos de trabalho

A realização plena do Acto Único Europeu, com a criação, no final de 1992, do mercado único, permitirá criar de imediato entre dois a cinco milhões de postos de trabalho na áera da CEE, bem como aumentar em cerca de cinco por cento o Produto Interno Bruto da Comunidade e alcançar uma descida da ordem dos seis por cento dos preços no consumo.

Estas previsões constam de um documento da Comissão das Comunidades Europeias apresentado em Coimbra, durante um colóquio internacional que terminou no sábado e que decorreu sob o lema «Três questões pela Europa». De acordo com o mesmo documento, a vantagem económica potencial resultante da criação do mercado único para os 12 Estados membros estima-se em 200 mil milhões de ECU's, o que se traduziria num crescimento de cinco por cento do Produto Interno Bruto comunitário.

O «Acto Único Europeu», o «Sistema Monetário Europeu» e «As reformas estruturais e o desenvolvimento do mercado interno», foram as «três questões» abordadas no colóquio, uma iniciativa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

«São temas que consideramos essenciais para o estudo da nossa intervenção no programa nacional pela Europa e para que a integração se realize com todas as vantagens e minimizando os inconvenientes», disse Romero Magalhães, presidente do Conselho Directivo daquela faculdade, acrescentando que o colóquio foi «um levantar permanente de problemas».

Manuel Pereira, um dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu, disse na sua intervenção que «o custo da não realização do mercado interno, estimado em 30 a 40 mil milhões de contos, tem servido de instrumento de reflexão e de pressão para que seja retomado ou acelerado o ritmo de trabalho».

Sustentando que o Acto Único Europeu introduziu a maior reforma da Comunidade desde a sua criação, Manuel Pereira sublinhou que os objectivos perseguidos são, entre outros, o aprofundamento das relações entre os Estados membros, com vista à União Europeia, o reforço da democracia, o fortalecimento do Parlamento Europeu e o reconhecimento da necessidade de a Europa actuar em uníssono. Em termos económicos, o objectivo primeiro do Acto Único consiste na criação progressiva do mercado interno, durante o período que termina em 31 de Dezembro de 1992.

No colóquio «Três questões pela Europa», participaram alguns deputados portugueses ao Parlamento Europeu, bem como Silva Lopes, Santos Silva, Manuel Porto, Barbosa de Melo e outros especialistas.

Empresa carbonífera do Douro corre risco de desequilíbrio financeiro

A Empresa Carbonífera do Douro corre o risco de «desequilíbrio financeiro», na ordem dos 300 mil contos, caso a EDP não garanta o escoamento de 240 mil toneladas de carvão em 1988.

O alerta foi lançado, quinta-feira passada, pela Assembleia Municipal de Castelo de Paiva que, nessa reunião, analisou a situação criada à Empresa Carbonífera do Douro (ECD), em consequência da eventual decisão da EDP de absorver menos 40 mil toneladas de carvão este ano.

Segundo refere em comunicado este órgão autárquico, a exploração de carvão em Castelo de Paiva, que remonta a 1884, manteve sempre «elevada importância e contribuição nos planos do emprego, do equilíbrio regional e do interesse nacional».

Às minas do Pejão, das quais é concessionária a Empresa Carbonífera do Douro desde 1917, sempre coube o papel exclusivo na manutenção e desenvolvimento daquela indústria extractiva, «que contribui de forma vital para a laboração de fábricas de têxteis, de cimento, algumas centrais termoeléctricas e para a circulação de comboios».

Posteriores medidas de política governamental, estabelecendo para o fuel-óleo preços a nível europeu e estimulando as indústrias cimenteiras e outras à reconversão das suas instalações, para a utilização deste combustível líquido, tiveram como consequências a baixa procura do carvão.

Paralelamente, e no âmbito das mesmas medidas, a actividade das minas do Pejão foi orientada no sentido da integração vertical de toda a produção de carvão na produção de electricidade, sendo utilizada na central termoeléctrica da Tapada do Outeiro, concessionada à EDP.

Apenas cerca de 10 por cento tem sido destinada a fábricas de cal hidráulica, pelo facto destas indústrias não disporem de combustíveis alternativos para utilização nos seus fornos.

Nos últimos anos, o interesse pelo desenvolvimento das minas do Pejão foi consignado no plano energético nacional, que aponta, no quadro de percentagens de satisfação do consumo total de energia, para um aumento de 25,3 por cento no ano 2000 nas necessidades primárias de carvão.

Inserida nesta linha de acção, a Agência Internacional de Energia (AIE), recomendou ao Governo português a adopção de uma política de energia baseada naquele programa energético, devendo centrar atenção nas ofertas de opções no curto e médio prazo, particularmente no carvão e na energia hidroeléctrica.

A assembleia municipal de Castelo de Paiva recorda que foram aplicados nos últimos anos grandes investimentos que totalizaram cerca de um milhão de contos, tendo em vista a substituição de energias importadas.

Afirma que, para o ano de 1988, estava previsto o fornecimento de 240 mil toneladas de carvão à EDP (Central Termoeléctrica da Tapada de Outeiro), que representaria o montante necessário para manter o equilíbrio económico-financeiro da Empresa Carbonífera do Douro.

No entanto, a EDP só pretende receber 200 mil toneladas, o que, segundo a autarquia local, vai provocar um desequilíbrio financeiro na Empresa Carbonífera do Douro na ordem de 300 000 contos no corrente ano.

Neste contexto, a assembleia municipal de Castelo de Paiva decidiu alertar os órgãos de soberania e os ministros e entidades competentes, no sentido de exigir que o escoamento da produção da Empresa Carbonífera do Douro seja assegurada pela EDP na Central Termoeléctrica da Tapada do Outeiro.

ICEP abre mais duas delegações nos EUA

Duas subdelegações do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), serão abertas em Los Angeles e Miami, em 1989, no quadro das actividades de promoção da imagem de Portugal, sobretudo, como país exportador de produtos de qualidade e, simultaneamente, como receptor privilegiado de investimento estrangeiro.

O anúncio foi feito pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa, à chegada, no final de uma visita oficial aos Estados Unidos onde manteve contactos com elementos da administração Reagan, senadores, congressistas, presidente do Banco Mundial e dirigentes do Banco Internacional de Desenvolvimento.

A abertura destas duas delegações, que assim se vão associar às já existentes em Washington e Nova Iorque, insere-se numa estratégia de actuação coordenada envolvendo o ICEP e o Instituto de Investimento Estrangeiro.

«Todos os nossos meios serão mobilizados para a captação de investimento norte-americano cujo papel na diversificação da nossa oferta se poderá vir a traduzir, na perspectiva de 1992, em exportações de produtos de maior valor acrescentado», acrescentou Horta e Costa.

O comércio com os Estados Unidos, com os seus 250 milhões de consumidores, representa sete por cento do total das exportações portuguesas, enquanto as importações de produtos portugueses atingem apenas 0,15 por cento do mercado norte-americano, recordou o secretário de Estado.

Horta e Costa disse também que, no seu encontro com o presidente do Banco Mundial, foi estabelecida a criação de um «trust fund» que vai permitir, pela primeira vez, a presença de consultores portugueses na análise e desenvolvimento de projectos financiados por esta instituição.

Componentes e automóveis foram os produtos mais exportados

Componentes e veículos produzidos em Portugal constituíram em 1987, o maior grupo de produtos exportados para Espanha, representando 20 por cento do total das vendas.

O sector de componentes para automóveis exportou produtos no valor de 9673 milhões de escudos, ou seja, 15 por cento do total das exportações portuguesas, informaram os técnicos do Instituto do Comércio Externo de Portugal em Madrid.

O mercado espanhol de componentes, que registou um aumento de 20 por cento em 1987, ocupa o terceiro lugar em termos de exportações portuguesas, depois da França e da Alemanha Federal.

No sector dos veículos, que integra furgonetas (as vendas mais importantes) automóveis e autocarros, as exportações portuguesas para Espanha totalizaram 12,734 milhões de contos, em 1987, representando 36,5 por cento do volume total.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
9ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$669	3$919
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$10	112$60
(notas de 5 a 1000)	110$60	113$10
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$190	1$310
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$35	139$85
(notas de 5 a 1000)	136$85	140$35
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	216$85	220$85
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$051	1$106
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	254$55	259$05
SUÉCIA (coroa)	23$10	23$60
SUÍÇA (franco)	97$00	98$50
VENEZUELA (bolívar)	3$971	4$971

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

HÁ 20 ANOS

Os tumultos em Paris já causaram um milhar de feridos

A Polícia parisiense receia que os tumultos estudantis, que já causaram mil feridos entre estudantes e guardas, venham a reacender-se hoje, apesar da possibilidade da Sorbonne reabrir esta tarde.

Apesar da chuva torrencial que caía sobre Paris, cerca das 23 horas de ontem, entre 15 mil a 20 mil estudantes universitários continuavam a percorrer, em marcha, as ruas da cidade, agitando bandeiras vermelhas e gritando: «Libertem os nossos camaradas», «A Sorbonne para os estudantes», «Abaixo a repressão» e «Solidariedade trabalhadores-estudantes». Até essa hora, não se haviam registado actos de violência.

Ontem, terceiro dia de mobilização nas Universidades da província, 3 mil estudantes desfilaram em Marselha, 2 mil em Grenoble e em Ruan, mil e quinhentos em Lille. As manifestações decorreram calmamente, às vezes com a colaboração de elementos dos sindicatos operários ou dos partidos políticos da esquerda.

Para hoje, estão marcadas várias manifestações em Dijon e em Clermont-Ferrand, com a participação dos sindicatos operários.

Rockefeller propôs o alistamento por lotaria

O governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, propôs hoje que o apuramento para o serviço militar seja feito por um sistema de lotaria e não pelo sistema actual, «arbitrário e injusto», que exclui os ricos e incorpora os pobres.

Rockefeller propôs também a criação de uma «comissão nacional pós-Vietnam», para treinar os milhares de homens que voltam da guerra, a fim de ocuparem lugares no mercado do trabalho.

Dirigindo-se aos estudantes da Universidade de Kansas, o governador de Nova Iorque declarou que esta medida tinha como principal objectivo provar que a economia norte-americana não depende da guerra e que a «verdadeira prosperidade só pode ser atingida com a paz.»

Matemático francês probido de entrar nos EUA

A Secretaria de Estado americana recusou-se a dar visto de entrada ao professor Laurent Schwartz, um dos maiores matemáticos franceses, que tencionava proferir conferências na Universidade da Califórnia.

A Secretaria de Estado não revelou o motivo da sua recusa, mas, segundo fontes bem informadas, ela parece relacionar-se com o facto de o professor Schwartz ter tomado parte no Tribunal Betrand Russel, que condenou os Estados Unidos por crimes de guerra no Vietnam.

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	13	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Neblina
Vila Real	10	10	0,0	M. nub.
Porto	12	12	0,0	P. nub.
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	10	10	0,0	Neblina
Portalegre	11	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	14	0,0	P. nub.
Évora	11	11	0,0	Nevoeiro
Beja	10	11	0,0	Nevoeiro
Faro	–	15	0,0	P. nub.
Sagres	12	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Funchal	16	17	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

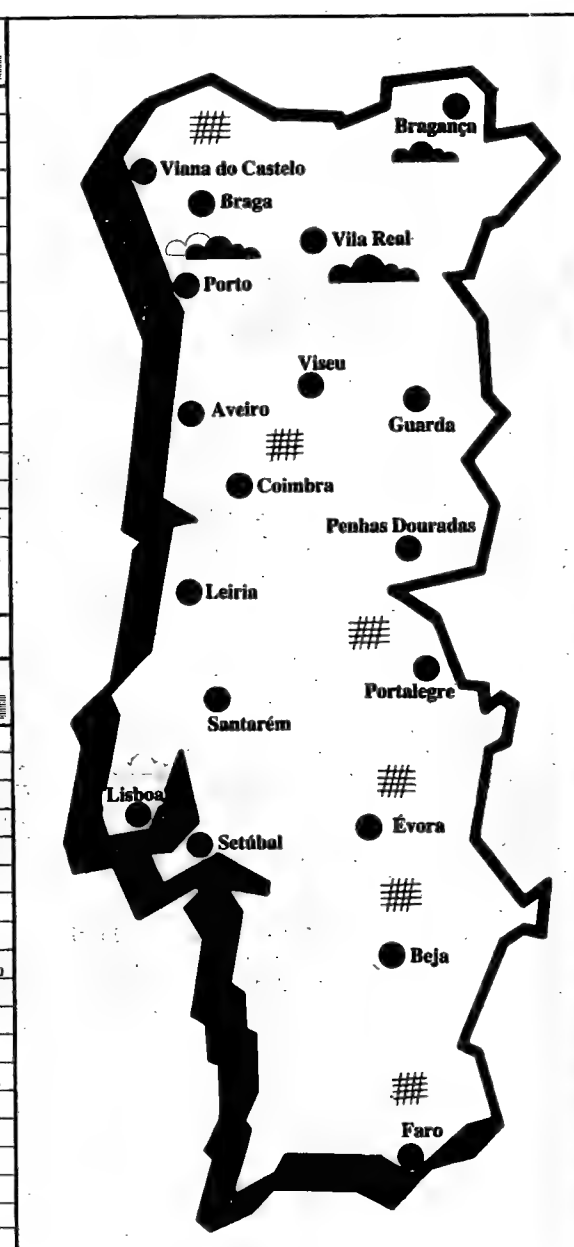
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	10	18	Aguaceiros
Londres	13	13	Neblina
Paris	15	15	Chuva
Bruxelas	15	15	Chuva
Amesterdão	13	14	Chuva
Genebra	10	13	Chuva
Roma	16	17	Nevoeiro
Oslo	11	11	M. nublado
Copenhaga	6	9	P. nublado
Estocolmo	2	8	P. nublado
Berlim	9	11	P. nublado
Viena	10	12	M nublado
Varsóvia	7	12	Limpo
Atenas	14	18	Neblina
Moscovo	3	3	Chuva

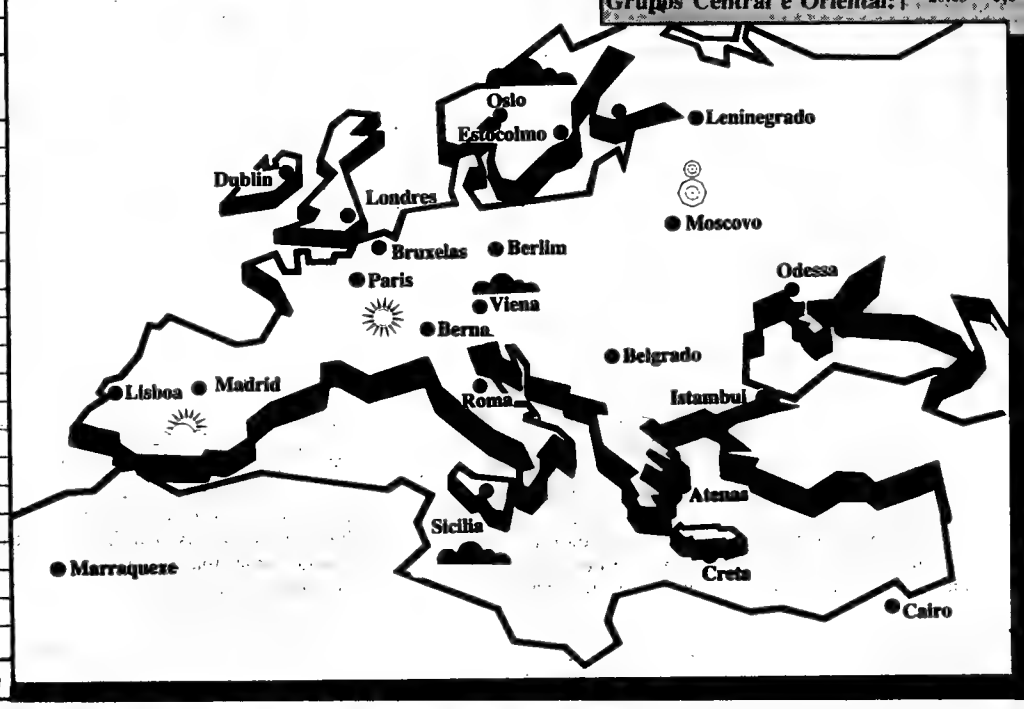
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	20	Nublado
Joanesburgo	7	23	Limpo
Los Angeles	11	18	Nublado
Montreal	9	18	Limpo
Nova Deli	28	43	Limpo
Nova Iorque	14	25	Nublado
R. de Janeiro	19	20	Nublado
S. Francisco	10	18	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	11	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: céu muito nublado tornando-se pouco nublado ao longo da manhã. Vento fraco de nordeste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a manhã. *Estado do mar:* mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro: céu pouco nublado, temporariamente, muito nublado, durante a manhã, na Beira Litoral. Vento fraco. *Estado do mar:* mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões do Sul: céu pouco nublado. Vento em geral fraco. Nevoeiros durante a manhã no Alentejo. *Estado do mar:* costa ocidental – mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de 2 a 3 metros. Costa sul – Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de 1 metro.

Nos Açores:
Grupo Ocidental: céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste. *Estado do mar:* mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de 2 metros.
Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. *Estado do mar:* mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de 3 metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros. *Estado do mar:* costa norte – mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de 2 metros. Costa sul – mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.
Funchal: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se com períodos de muito nublado, durante a tarde nas regiões do sul, onde há a possibilidade de aguaceiros e trovoadas. Vento, geralmente, fraco. Nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.50	3,5 m	12.22	1,3 m
19.07	3,7 m	— —	— —

Amanhã

07.44	3,4 m	01.00	1,2 m
20.03	3,6 m	13.17	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1502 O navegador Cristivão Colombo larga do porto de Cadiz, em Espanha, na sua quarta e últitma viagem ao Novo Mundo.

1573 Henrique, duque de Anjou, é eleito rei da Polónia.

1688 O imperador sacro-romanao Leopoldo I assina um Tratado com a Transilvania, através do qual esta região deixa de estar sobre o dominio Turco e passa a ser uma provincia do reino da Hungria.

1738 A Grã-Bretanha reforça a sua esquadra no Mediterraneo com o objectivo de patrulhar as Costas do Sul de Espanha, ao mesmo tempo que envia novos navíos para as Indías Ocidentais.

1891 É regulada, em Portugal, a existência das Associações de Clasee (comerciais, industriais ou agricolas, só de patrões, só de empregados ou mistas).

1918 Sidónio Pais é proclamado presidente da República portuguesa.

1933 Em Berlim, cerca de 33 mil livros são queimados em praça pública, no primeiro auto de fé do género levado a cabo pelos nazis alemães.

1967 O vice-presidente indiano, Zakir Hussain, é nomeado presidente, tornando-se o primeiro muçulmano a assumir tal cargo no país.

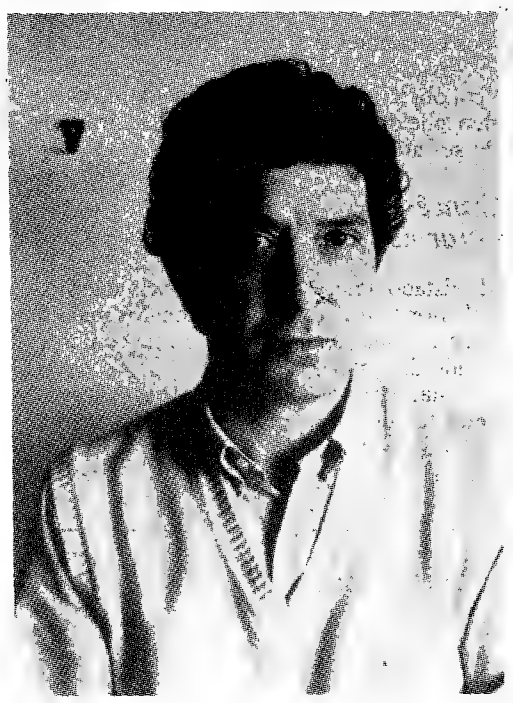
1976 Mais tremores de terra atingem o nordeste italiano, elevando para 753 o total de mortos.

1978 O corpo do antigo primeiro-ministro italiano Aldo Moro, raptado há 54 dias pelas Brigadas Vermelhas, é encontrado crivado de balas dentro de um automóvel estacionado no centro de Roma.

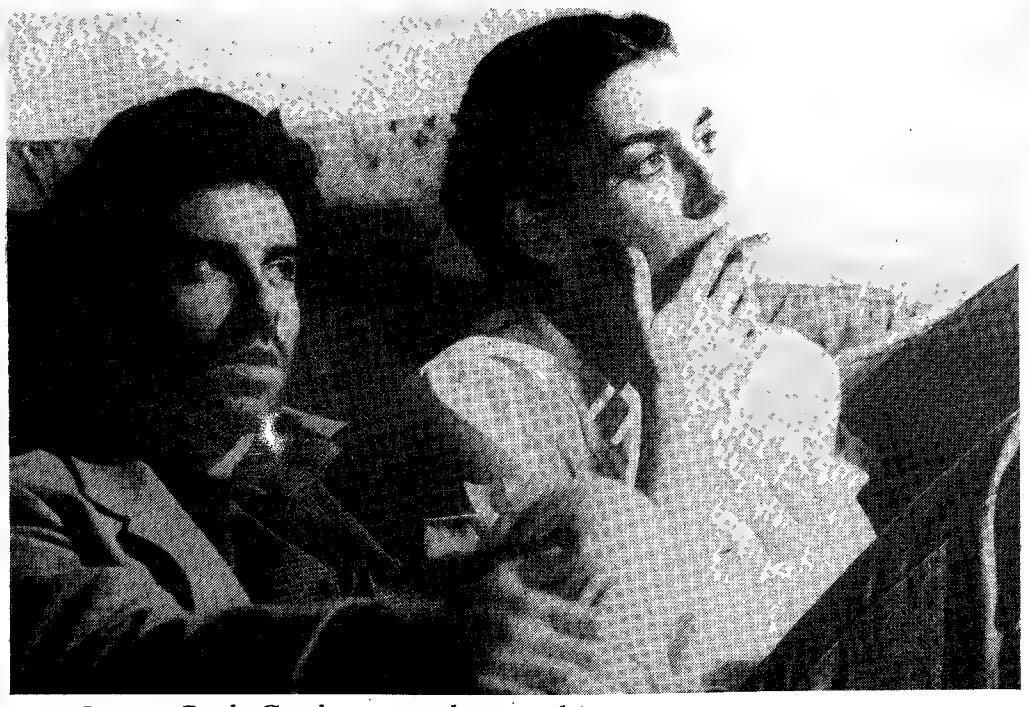
1983 O presidente português, Ramalho Eanes, inaugura o complexo tecnologico do Laboratorio Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNTI).
— A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, convoca eleições gerais antecipadas.

1985 O Parlamento português recebe, em sessão solene, o presidente dos EUA, Ronaldo Reagan, mas 48 dos seus 250 deputados fazem questão de não estar presentes por discordância com a política do presidente norte-americano.
— A PSP é dotada com um novo Estatuto.
— O Congresso brasileiro aprova uma emenda constitucional que restabelece as eleições presidenciais directas.

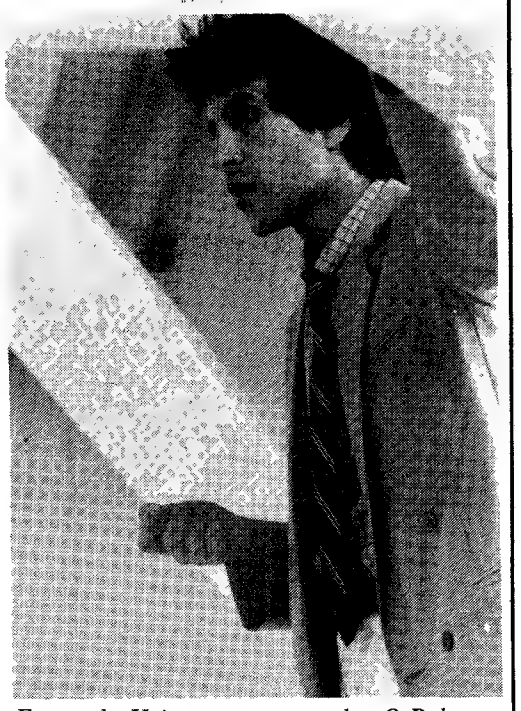
1986 Ali Agca, o turco condenado a prisão perpetúa por ter tentado assassinar o Papa João Paulo II, é hospitalizado devido a uma tuberculose.
— Morre o pastor Sherpa Tenzing Norgay, 72 anos, que acompanhou sir Edmund Hillary na escalada do Everest em 1935.



José Álvaro Morais, o autor do filme



Luís Lucas e Paula Guedes, uma relação ambígua



Fernando Heitor numa cena de «O Bobo»

JOSÉ ÁLVARO DE MORAIS

Lourdes Feria

Em casa, na prateleira da estante, tem um leopardo que não assusta nem incomoda ninguém. Só um inconveniente: pode atrair os ladrões porque, teoricamente, é de oiro. Verdadeiro, oiro de lei ou não, para o caso pouco importa, certo é que se trata de um animal de estimação. Atribuído ao filme «O Bobo», corresponde à máxima distinção que o cinema português jamais obteve em festivais internacionais. Compreende-se, portanto, o carinho muito especial que José Álvaro Morais, o premiado, devota à fera.

Entre os contemplados com o subsídio do Instituto Português de Cinema, prepara-se, agora, para arrancar com uma segunda metragem, desta vez baseada no romance **«A Corte da Morte»,** de Agustina Bessa Luís, que com ele colabora na elaboração do argumento. Oxalá que não depare com as dificuldades que comprometeram a rodagem da fita anterior, «O Bobo», imobilizado durante cinco anos devido à escassez de verba. «Não havia um tostão, foi o Cunha Teles que conseguiu desbloquear a situação, ao negociar com a Televisão e o IPC o acabamento do filme.»

Esteve para figurar na quinzena dos realizadores do Festival de **Cannes,** o que não sucedeu porque a mistura ainda não fora feita. Mais uma frustração a somar às muitas acumuladas no processo moroso e atribulado que envolveu a película. Desanimado, **José Álvaro Morais,** só a poder de muita insistência acedeu a mostrar o enguiçado filme a **David Streift,** director do Festival de **Lucrano** que depois de o ter visto na moviola, em condições deficientes, o seleccionou. Mas o impasse mantinha-se. Como ir sem mistura? Até que um telefonema da Suíça restituiu a esperança ao autor. Era, com efeito, uma excelente notícia: comunicam-lhe que tinha voo marcado e os melhores estúdios da Europa, **Schwartz Filme,** de Berna, à disposição. Em alvoroço, mete-se num avião com Vasco Pimentel, **«um director de som, fabuloso»** e, em três dias, despacharam o serviço. Por casualidade, quando entrava no estúdio, encontrou-se com **Tanner** e por pouco não se cruzava com **Godard** que terminara a mistura de **«Soigne Ta Droite».**

Solicitado para festivais

À última hora «O Bobo» viria a participar no concurso e o júri constituído por **Kira Muratova,** realizadora soviética, pelo realizador francês **Benoit Jacquot,** antigo crítico da revista «Cahiers de Cinema», por **Richard Peña,** um americano de Chicago e incluindo ainda **Mário Botta,** arquitecto italiano, concedeu-lhe o leopardo de oiro, **«um bicho simpático para ter em casa».** A partir desse triunfo o filme tem circulado pelos festivais de vários países, com bastante sucesso. Em Londres passou com tradução simultânea, tarefa de que, incumbiu o crítico **Tony Rayns** e, ao que afirma o autor, agradou ao público. Mas o que mais sensibilizou José Álvaro Morais foi a atitude de uma **«senhora lindíssima»,** chamada Julie Christie que, no final da projecção, lhe disse que tinha gostado muito do filme.

Contudo, no festival do Rio Janeiro, as reacções foram mais contidas porque os brasileiros, por incrível que pareça, não entendem o Português falado à portuguesa. «Até o Edgar Moura, meu companheiro da escola de cinema de Bruxelas e amigo de longa data, confessou ter adorado a música, embora não tivesse percebido nada da letra.» Para além dos festivais que lhe solicitam a presença, «O Bobo» tem comparecido nas semanas de cinema português que decorrem por essa Europa fora. Esteve, em Bruxelas, num ciclo promovido por uma sala de arte e ensaio, esteve em Paris, cidade onde muito brevemente irá cumprir um circuito comercial, e ainda numa retrospectiva, dedicada aos vencedores de Lucarno que a Fundação Patiño, de Genebra, organizou. Recentemente deslocou-se ao Festival de Hong-Kong, sendo também exibido em Macau. Porém, tem em agenda outras rotas, tais como Bogotá, Munique, Vancouver e Pesaro, ficando provavelmente anulada a ida a Istambul, devido a problemas de censura.

Saga nacional

E aqui? Com alguma expectativa aguarda-se que a distribuidora **Lusomundo** concretize a estreia da película. Incidindo em dois aspectos fundamentais da história portuguesa, a fundação da nacionalidade, em 1125, e a derrocada do «império», consequência da descolonização, a fita convoca o passado e o presente que se interpenetram. «Sim, refere-se à saga lusitana que começa com o nascimento da nação e depois nos conduz à descoberta do mundo.» Assenta no texto de Herculano, constituindo uma representação dentro da representação. Aos personagens de Afonso Henriques e Egas Moniz contrapõem-se as de Francisco e João que pertencem à geração dos anos sessenta, cada qual com o seu percurso e os seus fantasmas. São histórias que se justapõem e se questionam.

— Entre Egas e João existe um certo paralelismo, não é verdade?

— Como muito bem definiu o crítico Augusto Seabra, ambos estão ligados a um amigo pela fraternidade das armas. Egas parte para as cruzadas e João milita na extrema-esquerda, experiência que acaba por desiludi-lo.

— Há na fita, uma componente política que marca a geração deles que é também a do autor, a sua.

— Claro a minha geração caracteriza-se por um sentimento antifascista muito forte, sempre pensou o País politicamente e militou contra a ditadura.

— O radicalismo de João impede-o de se acomodar à situação do 25 de Abril. É um sujeito inquieto, um revoltado.

— O seu radicalismo marginaliza-o até à morte. Ele não cede, ao contrário de Francisco que consegue desenvencilhar-se bem em Portugal. João regressou sem regressar... O seu regresso é impossível.

— Como você?

—Não. Eu já voltei há catorze anos, apesar de me ter custado a habituar às manhas da casa.

— Tinha perdido o treino. E agora, já apanhou o ritmo?

— Espero que sim... (risos).

— João é o personagem que mais me fascinou no filme, tem uma enorme consistência, o que de resto sucede com as outras figuras principais no filme, coisa cara no cinema português. Adorei aquele paralítico, quase do final, com os actores imóveis como se passassem para a posteridade, num cenário de papelão.

—Não é um paralítico. Os actores ficam, de facto, imóveis, enquanto o sol nasce por detrás deles. O sol é de plástico mas é bonito... (risos).

Nascido na Covilhã, cinéfilo assumido desde a época em que frequentava a Faculdade de Medicina, **José Álvaro Morais** exercitou o olhar nos cineclubes. Quanto aos conhecimentos práticos, iniciou-os com António Pedro de Vasconcelos, cineasta de que viria a ser assistente de realização, o que lhe facultou a oportunidade de ver, pela primeira vez, uma câmara, uma moviola, e de se aperceber dos segredos da montagem. Convicto de que o cinema era, para si, um caminho irreversível, pensou em matricular-se no IDHEC, escola eleita pela maioria dos portugueses com aspirações profissionais. Houve, todavia, um filme —«O Homem da Cabeça Rapada», de **Delvaux** — que determinou o seu desvio para Bruxelas. «Resolvi inscrever-me na INSAS, a escola belga, simplesmente porque Delvaux dirigia ali a secção de realização.»

O regresso

Completos os quatro anos do curso, **José Álvaro Morais** empenhou-se na tese que versava, precisamente, os filmes das escolas de cinema, tendo, em 1973, percorrido várias, na Europa e nos Estados Unidos, onde recolheu o material de que necessitava. Em Bruxelas, tornou-se um voraz consumidor de cinema, era a desforra das carências que restringiam a oferta do mercado da exibição em Portugal. Eclodiu o 25 de Abril e ele voltou, envolvendo-se no movimento cooperativo, fruto do tempo. Integrado no Centro Português de Cinema, dirigiu um dos seis episódios da rubrica televisiva **«Cantigamente»** que se propunha analisar o fenómeno salazarista, através da cultura popular. «Calharam-me os anos quarenta que tinham panos para mangas, Correspondem a um período áureo do cinema português, com «O Leão da Estrela», «O Pai Tirano» e actores como António Silva, Ribeirinho, Vasco Santana, Tatão e Milu. Nesse episódio falei da política, da arquitectura, da canção... etc.»

Entretanto a Fundação Gulbenkian encomendou-lhe um pequeno documentário sobre Vieira da Silva e Arpad Szenes. Perante uma matéria tão rica não resistiu à tentação de se alongar e, o que deveria cingir-se a vinte minutos, terminou numa longa metragem, o filme **«Ma Femme Chamada Bicho»,** aliás, exibido no segundo canal da RTP. De momento, José Álvaro Morais trabalha no projecto da transposição para o cinema do romance «A Corte do Norte», de Agustina Bessa Luís. Adaptação em que colaboram duas mulheres, a autora da obra e Teresa Vilaverde Cabral. «Há em 'A Corte do Norte', um filme possível, um mistério que paira em torno dos personagens femininos. Por isso, decidi trabalhar com duas mulheres. O Cunha Teles que, como toda a gente sabe, é megalómano, propõe-se mesmo contratar **.Suso Ceccchi D'Amico,** a argumentalista de **Visconti** para supervisionar o guião final.»

Alguma vez o nosso cinema será reconhecido internacionalmente?

«Mas está neste momento a sê-lo. Oliveira foi este ano homenageado, em Roterdão. Paulo Rocha e João Botelho são conhecidos em toda a Europa. O Joaquim Pinto e o João Canijo foram notados em Berlim e na Holanda.»

Ao fim e ao cabo o que é que define o cinema português? **«Pouco dinheiro, liberdade e imaginação.»** E o divórcio quase absoluto do público que não aprecia, não se identifica, não toma a sério a cinematografia nacional. Como se explica o conflito? «Há filmes portugueses que tiveram sucesso junto do público, mas as receitas da bilheteira representam uma percentagem reduzida do custo da produção. Não existe indústria de cinema em Portugal, o cinema português só existe porque é subsidiado. Como dispõe de subsídios pequenos, nunca poderá ser um cinema de espectáculo e competir com a produção americana a que os exibidores condenaram o público português. Mas é nos casos melhores, um cinema experimental, despojado, independente, e por vezes incomodo. Exige, portanto, reflexão. Não há mistério nenhum».

SALA GARRETT — TEATRO NACIONAL D. MARIA II — SALA GARRETT

10º ANIVERSÁRIO DA REABERTURA

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS OFERECIDOS AO PÚBLICO DE LISBOA

ás 21,15 — **dia 11** — **ás 15 h.**

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos José Costa Reis
música Paulino Garcia

"O BICHO"
O TEMPO FEMININO"

SALA GIL VICENTE
ás 22 horas
"A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA"

Encenação, cenários e figurinos Ruy de Matos
Música Jorge Machado

M.6 anos — BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA, DAS 13 ÀS 20 HORAS DIAS 8, 9, 10 E 11 DE MAIO — p/todos

ALUGUE UM BARCO E DESCUBRA LISBOA VISTA DO TEJO

A CP tem uma frota à sua disposição

Gabinete de Design da CP

Para mais informações dirija-se à Direcção Comercial/Tráfego Suburbano Rua do Conde de Redondo, 145-3.º Telefs. 57 86 53 - 57 80 23 - 57 82 12 Telex 65695 COMFER-P

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3863/B, 1.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP. Executado Madeli — Madeira de Gaia, Ld.ª, com sede em Cepães, Fafe.

Lisboa, 27 de Abril de 1988

A Juiz de Direito
Fernanda Martins Xavier Nunes

A Escrivão Adjunta
Leontina Caeiro

"DL" — 9/5/88 — 1.ª Pub.

«GEODATA - EQUIPAMENTOS E SISTEMAS, LDA»

Sociedade Comercial por quotas com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35, 19.º andar, letra B, em Lisboa, com o capital social de 10 000 000$00, com o cartão de pessoa colectiva número 501943005, matriculada na Conservatória do Rregisto Comercial de Lisboa sob o n.º 67815.

Certifico para efeitos de publicação que me foi apresentado, e devidamente legalizado, um livro de actas de Assembleia Geral Extraordinária e que, do aditamento à acta número três da sociedade em epígrafe de 8 de Abril de 1988 consta que, foi deliberado alterar a sede social da Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35, 19.º andar letra B, em Lisboa, para a Avenida do Brasil, número 43 8.º andar Esquerdo, em Lisboa.

Está conforme

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 28 de Abril de 1988

O Escriturário Superior
(Catarina Maria Jesus Proença Monteiro)

«DL» 9/5/88

Encontros

1. TRÊS DIAS PARA TUDO

Carlos Porto

CHEGA a ser desumano pedir a um crítico de teatro que ande milhares de quilómetros para estar pouco mais de três dias, menos de 100 horas, numa cidade que não conhece cheia de espectáculos que não pode ver. Foi o que me aconteceu. Graças a um convite, aliás excessivamente amável e que me compete agradecer em público, da Comunidade Europeia e dos organizadores do Encontro, pude deslocar-me à capital da Venezuela para participar no Encontro EuroLatino Americano de especialistas de artes cénicas que se realizou de 28 a 30 de Março no Ateneu de Caracas. Pude ainda ver alguns espectáculos, infelizmente não tantos como gostaria nem aqueles que quereria.

Caracas é uma cidade difícil pela sua configuração geográfica, estende-se ao longo de um extenso vale de mil metros de altitude, com um clima quente de mais para o meu gosto, surgindo dividida entre favelas e edifícios de luxo que evocam os Estados Unidos, as estradas e ruas cheias dos imponentes, muitas vezes degradados, «espadas» que provavelmente nem os norte-americanos ainda usam. Essa paisagem urbana, por vezes repulsiva, nesse excesso de cimento, é recuperada pelas belas montanhas contra as quais se situa.

Depois duma visita como a minha, não se pode falar em mais do que contactos superficiais, visões impressionistas, conhecimentos vagos, até ambíguos.

Uma visita a um «pueblo» situado a uma hora de distância mas ainda abrangido pela área da cidade, que parece não acabar, «pueblo» conservado como reserva mas explorado pelo comércio turístico, artesanato; o «metro», muito recente, concebido com uma largueza de vistas que torna o de Lisboa ainda mais ridículo, embora ainda esteja reduzido a pouco mais que uma linha, dando-se ao luxo da climatização, e duma limpeza impressionante; a quantidade e qualidade dos equipamentos culturais, salas para teatro e música, museus, incluindo um excelente de arte contemporânea, integrado num imponente complexo habitacional ainda em fase de acabamento; a simpatia das pessoas e a loucura da procura dos espectáculos do festival por parte de um público quase totalmente jovem; a quantidade e, em parte, a qualidade dos espectáculos e das manifestações paralelas que era impossível acompanhar; a organização de tudo isto muitas vezes ultrapassada pelo excesso de realização (e no entanto no fim do dia o espaço de recepção e atendimento, por onde passavam centenas de pessoas diariamente, estava impecavelmente limpo!). — tudo isto, e mais, bastará para dar uma ideia das confusões e das perturbações a que o viajante português, único presente, esteve sujeito, interessado prioritariamente em cumprir a sua missão de crítico e nem sempre compreendido como tal. E percebendo, ainda por cima, que não tinha inteira razão já que o seu convite só secundariamente dizia respeito ao Festival.

O Festival Internacional de Caracas foi até 1982, provavelmente, o mais conhecido dos festivais da América Latina embora o seu prestígio se estendesse pela América do Norte e pela Europa. Ao facto não terá sido alheia a circunstância de terem passado pelo Festival alguns dos principais criadores do teatro norte-americano e europeu dos anos 70 e início dos anos 80. Note-se que pelo menos a Comuna esteve numa das edições do Festival de Caracas com «A Ceia» que ainda hoje é recordada. Só por razões financeiras o grupo de João Mota não participou este ano no Festival de Caracas.

Depois de cinco anos de interrupção, que a crise económica basta para explicar, o Festival recomeçou este ano em sétima edição, sob a direcção de Carlos Gimenez, um dos principais encenadores da Venezuela, fundador e director de um dos grupos mais prestigiados da América Latina, Rajatabla, hoje transformado em Fundação e instalado no Ateneu de Caracas. A colaborar com Carlos Gimenez esteve um conhecido crítico italiano, Giorgio Ursini Ursic, como director adjunto.

O Festival decorreu entre 22 de Março e 3 de Abril e nele estiveram presentes grupos da América Latina, Espanha, Caracas, Finlândia, URSS, França, Israel, Polónia, Irlanda, Inglaterra, Itália, e naturalmente da própria Venezuela. Ao todo 30 companhias, mais 17 grupos locais, num total de 47 companhias e grupos. Entre essas companhias destaque para a presença de encenadores, actores e grupos como Iuri Liubimov, com a C.º Habimah de Israel («Entardecer», de Isaak Babel); o italiano Giorgio Barberio Corsetti (conhecido em Portugal); o polaco Andrezej Wajda com o Stary Teatr («Crime e Castigo», de Dostoievski); Os Comediantes da Barcelona, com dois espectáculos; o grupo belga bem conhecido Plan K; José Luiz Goméz com o seu último espectáculo («Ay, Carmela!», de José Sanches Sinisterra), La Fura dels Baus, conhecido pelos Encontros Acarte/87; a C.ª Espanhola de Teatro Clássico dirigida por Adolfo Marsillach; Cacá Rosset com o Teatro do Ornitorrinco de São Paulo («Teledeum», de Alberto Boadella), o Teatro Studio da Geórgia. Sem esquecer o próprio Rajatabla

e desencontros em Caracas

«Amapola», do grupo venezuelano Contradanza

Festival de Caracas: inauguração com «Comediantes» de Barcelona

com a encenação de «La Celestina».

O caso do público

Voltemos atrás para referir dois dos aspectos que me surpreenderam nesta breve viagem pelo Festival de Caracas. E que são tanto mais surpreendentes quanto não correspondem a realidades concretas. Isto pelas informações que obtive junto de algumas pessoas do teatro venezuelano. Por um lado, a quantidade e a qualidade dos equipamentos culturais, já o referi. Essa quantidade de salas equipadas para a prática do teatro, música e bailado tem naturalmente a ver com o «boom» petrolífero que a Venezuela conheceu anos atrás sendo de sublinhar o facto de parte dos resultados desse facto terem sido canalizados para zonas que geralmente ficam em último lugar, como é o caso dos equipamentos culturais. Hoje, em que a Venezuela como outros países conhece uma crise económica devido ao embaratecimento do petróleo, essa situação surge um tanto desfasada já que parece não haver capacidade para o integral aproveitamente dos espaços que correm assim o risco da degradação, embora estejam longe disso. Para se fazer uma ideia basta citar que só no Ateneu de Caracas, edifício relativamente recente que serve de sede a numerosos organismos de carácter cultural, existem quatro ou cinco salas para teatro, e a ele ligado existe um gradioso complexo com pelo menos duas salas para ópera, bailado e teatro, edifício duma arquitectura moderna bastante aceitável.

Portanto, talvez se possa dizer que, neste momento, Caracas tem mais salas do que equipas para as aproveitar.

Ainda mais fantástico é, porém, a atitude do público perante os espectáculos. Melhor seria dizer foi a atitude do público perante os espectáculos do Festival. Não só todas as lotações esgotavam nas várias sessões realizadas como geralmente o público que sobrava dava para fazer outra sessão. Criavam-se mesmo situações conflituosas pelo facto de haver espectadores com bilhetes que não tinham lugar, apesar de algumas das salas serem vastas e apesar de os espectadores ocuparem tudo o que era sítio, escadas, chão. Para se fazer uma ideia deste entusiasmo basta dizer que em certos casos se formavam duas bichas, uma com espectadores que tinham bilhetes e convites, e uma outra com espectadores que não tinham nem uma coisa nem outra, esperançados em desistências. Mas também este entusiasmo não correspondia à realidade. O público, um público em mais de 90% jovem, só se interessaria pelos escpectáculos do Festival, não mostrando o mesmo interesse, nem nada que se pareça, pelo teatro venezuelano. Num debate realizado depois de um espectáculo de um grupo de Caracas ouvi um actor lamentar-se, se calhar com algum exagero, que não existe em Caraças público para o teatro, e ele queria mesmo dizer nenhum público.

Aqui cabe perguntar, se esse público não existirá, como se revelou durante o festival, não sabendo os grupos locais canalizá-lo com espectáculos que o interessem. Isto sem esquecer o fetichismo dos festivais internacionais, que é igual em toda a parte, em que se criam camadas de público menos interessadas nos espectáculos do que no seu próprio espectáculo, ou então convencidas de que tratando-se de companhias estrangeiros ou de companhias nacionais que com elas trabalham, não podem deixar de ser boas, o que reflecte uma mentalidade provinciana bem conhecida.

Talvez valha a pena voltar a este tema do público de Caracas numa próxima crónica.

DL CULTURA

Na Síria, o mais antigo monumento musical

A terra síria é considerada, por direito próprio, um dos berços da civilização humana. Ali existiram, há muitos milénios, Estados onde a agricultura, os ofícios e as artes floresceram.

Uma das mais recentes descobertas arqueológicas, uma placa em argila com uma cantiga gravada, é considerada de enorme valor para a História Mundial da Música.

Uma das secções mais representativas da exposição patente no Museu Nacional de Damasco é consagrada ao Estado de Ugarit que alcançou o seu maior desenvolvimento no II milénio a.C. Graças às escavações arqueológicas efectuadas pelos sírios nos últimos anos, várias peças raras e algumas realmente únicas vieram completar a colecção do museu. Neste momento muito se escreve e se fala na Síria a respeito de um dos novos achados — uma placa ugaritiana em argila com uma cantiga gravada que foi encontrada na vila de Ras-Shamra.

Na opinião dos cientistas sírios, essa gravação musical é a mais antiga de todas as existentes no Mundo e remonta ao século XIV a.C. É importante assinalar que até à sua descoberta era uma obra musical composta por Pitágoras no século V a.C. que era considerada a mais antiga. Deste modo, o achado de Ugarit é quase nove séculos «mais velho» do que as obras desse grande grego da Antiguidade.

«As escavações na região de Ras-Shamra — escreveu recentemente o historiador Klimar — modificaram radicalmente as concepções sobre a história mundial da música, anteriormente existentes. Elas comprovam de modo convincente que naqueles tempos música e cantigas gozavam já de grande popularidade. Eram executadas durante os rituais dos cultos, as festas e as campanhas militares.»

O trecho musical encontrado é composto de duas partes interligadas. Na metade superior da placa de argila é louvada em verso a mulher do deus da Lua, a deusa Nical. Na parte inferior encontram-se gravadas as notas para a cantiga poder ser interpretada.

Depois de terem estudado este achado e também baseando-se noutros dados anteriormente obtidos sobre aquele período, cientistas e músicos, sírios e estrangeiros, conseguiram recriar um instrumento musical que faz lembrar a viola pelo seu aspecto e se assemelha aos que existiram há mais de três milhares de anos. A música executada nesse instrumento permitiu ampliar as noções que existem sobre o desenvolvimento das artes no antigo Ugarit que ofereceu o primeiro alfabeto à Humanidade e é uma fonte inesgotável de conhecimentos para os historiadores de todo o mundo.

(Novosti)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

dia 9 de Maio ás 21,45 h.

CONCERTO DA EUROPA

OBRAS DE AVONDANO, MENDELSSOHN E ROUSSEL

ORQUESTRA DE CÂMARA "LA FOLIA"

DIR.: MIGUEL GRAÇA MOURA

CANÇÕES POPULARES DE BEETHOVEN

HELENA VIEIRA, ANA PAULA RUSSO, SUSANA TEIXEIRA

CARLOS GUILHERME, JOSÉ FARDILHA, JOÃO LOURENÇO

LUÍS SANTOS, IRENE LIMA, JOÃO PAULO SANTOS

BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DAS 13 às 20 HORAS, DIAS 6, 7, 8, 9 de MAIO

DL CINEMAS

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance

S. Jorge 1 - Quarteto - Àvila - Babilónia (Amadora)

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEKA – HOSPEDEIRA DA CAMA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REFÚGIO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TAL FILHO TAL PAI
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

LOUCA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 3

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana

Forum Picoas

FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO JER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

SÓ PARA SÓCIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

O ANJO NEGRO DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ESCORPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

A VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SOMBRAS BRANCAS
(maiores 13 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O MEU CHAUFFEUR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Edição Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Debaixo d'Olho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gansos Selvagens II», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Bamba», às 15.00 e 21.30 h.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Tanque de Guerra», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Renegado», às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Arizona Júnior», às 15.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h.
Sala 2 — «Força Especial de Intervenção»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Declínio do Império Americano», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Sexo na Caserna», às 24.00 h (maiores 18 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Macaroni», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

O DESTINO MORREU DE REPENTE

A Comuna — Teatro de Pesquisa vai terminar a carreira do espectáculo «O Destino Morreu de Repente» para o público de Lisboa, devido a compromissos inadiáveis de programação. Apesar do enorme êxito que este mais recente espectáculo da Comuna despertou junto do público, o grupo vê-se obrigado a encurtar a carreira desta peça, para ultimar a preparação do seu próximo espectáculo, que será estreado nos primeiros dias de Julho no XXXIV Festival Internacional de Teatro de Mérida, Espanha. Trata-se da peça «Édipo», de Sófocles, uma co-produção ACARTE-Comuna, que será apresentada ao público português no próximo mês de Setembro, integrada no Festival ACARTE, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com encenação de João Mota, música original de Eduardo Paes Mamede e interpretação de todo o elenco da Comuna.

Assim, «O Destino Morreu de Repente» estará em cena só até fins de Maio, como novo horário: de quinta a sábado às 21,30 horas e aos domingos só às 16 horas.

«O Destino Morreu de Repente» é um texto original de Alves Redol, com encenação de João Mota, música de Carlos Mendes, figurinos de Carlos Paulo, coreografia de Cristina Graça e interpretação do elenco habitual da Comuna e ainda dos alunos do Curso de Formação de Actores, num total de 30 actores que interpretam mais de 70 personagens. Este espectáculo da Comuna foi estreado no passado mês de Fevereiro e foi recebido com grande entusiasmo pela crítica especializada e pelo público que tem acorrido à sala do grupo, na Praça de Espanha.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.

ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.

BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.

BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

CAFÉ SÁRÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias.

PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24 horas.

PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

GÁLERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.
às 20.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura e desenho de Manuel Vieira.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, Pintura de Francisco Gaia.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 15 de Maio, exposição dedicada aos Descobrimentos, Pintura e Escultura em metal de Carlos Alberto Santos e Carlos Maia. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das das 11,30 às 21.

ALMANCIL (Centro Cultural S. Lourenço): até 20 de Maio, a exposição de Pintura «Cinco Mulheres do Alentejo» com trabalhos de Coca david, Catherine Henke, Margarida Lagarto, Helena Lousinha e Geraldine Zwanikken.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Maio, uma exposição de Pintura de Pinheiro de Santa Maria.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 15 de Maio, de terça a domingo das 15 às 20, Pintura de João Queiroz.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Maio, uma exposição de tapeçaria apresentada pelo «Grupo 3.4.5. - Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa». Patente de terça a domingo, das 14 às 20.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor II, patente de segunda a sexta das 10 às 19,30.

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro.

COVILHÃ (R. José Ramalho, 107-s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): até 14 de Maio, Litografias e Gravuras de Marçal.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

LABIRINTO (R. Nª Senhora de Fátima, 334-Porto): para inauguração deste espaço, a exposição de Escultura/Desenho com obras de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho, intitulada «Quatro Variações.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Extractos de uma entrevista feita por Manuel Luís Gouxa, no Programa «Não há duas sem três», a Rui de Carvalho e Vasco Morgado, no dia do segundo aniversário da morte de Laura Alves.

• Laura Alves aconselhou minha mãe a não consentir que eu fosse para o teatro. (MLG).

• Por vezes, leva muito tempo a fazer no palco aquilo que fazemos no quarto de banho. (RC).

• Hoje, o público não vai ver ninguém ao teatro. (RC).

• O empresário teatral privado é uma espécie em vias de extinção. (VM).

• Tivemos tão bom cinema e agora não temos nada. Temos a mania de dizer mal do que é nosso. (RC).

• Os críticos, em vez de trabalhar connosco, trabalham contra nós. (RC).

• O 25 de Abril não foi bem uma revolução, foi um golpe de Estado. (VM).

• Laura Alves era o Banco da empresa Vasco Morgado. (VM).

• O censor não queria que a minha mãe se escarranjasse na cadeira e a minha mãe perguntou-lhe se ele sabia como uma prostituta se sentava. (VM).

• ...É como trabalhar no Teatro Nacional. Para alguns, é. Para os que estão em casa a ganhar o dinheiro. (MLG).

• A Espanha tem 600 companhias e quase todas profissionais. (RC).

• Super-Silva é teatro comercial de qualidade. (MLG).

• Só somos unidos nos funerais. (RC).

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto. Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates ★ Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 6-C (T. 2243729). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, R. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até as 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2441015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra ★ Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«O BAILE«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO«. Pelo TIL

Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA«. Peça infantil.

Algés — 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16 — Tel. 211 50 33

Às 6.ªs e sábados, de Maio até 10 de Junho, às 21.30

«MEMÓRIAS DE GUERRA«, de Ruzante e **«O DESERTOR DA GUERRA«** e **«DIÁLOGOS DE FORAGIDOS«**, de Bertold Brecht.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Torre de Belem

Praça do Império — Tel. 61 70 20

De 3.ª a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELEM (DE KING KONG A KING)«, sobre o texto de Calderón de la Barca, «A Vida É Sonho». Encenação de Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno Carinhas. Música de Carlos Zíngaro. Coreografia de António Miguens.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

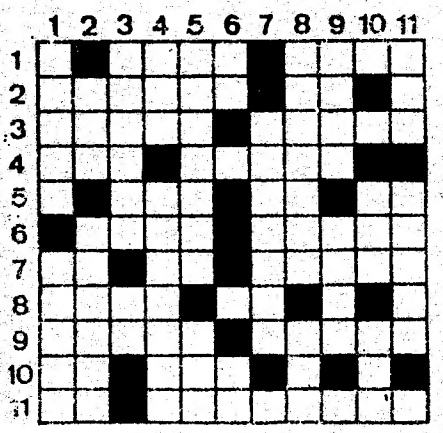
LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dramaturgia de Manuel

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 334

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Paixão. O essencial, o indispensável.
2 Mastigai sem engolir. Reis.
3 Cidade de Itália. Beberrões (pop).
4 Recusa. Nome de mulher.
5 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Oferece. Era Cristã.
6 O mesmo que catechu. Inflamação da membrana íris.
7 Verso (abrev). Campeão. Pátrio.
8 Pronome pessoal (pl). Platina (s.q).
9 Rebente. Peixe do Mar Vermelho.
10 Cento e um em romano. Ice.
11 Pertences. Moverias os remos.



VERTICAIS:

1 Golfo do oceano Índico, entre a Arábia, as costas meridionais do planalto do Irão e o Industão. Domina.
2 Membro de ave. Pegais.
3 Aparece em lugar alto. Tempo do verbo ser.
4 Mil cento e um em romano. Enterrar em atascadeiro.
5 Relativos a oásis. Levante.
6 Medida itinerária do Japão. Preposição.
7 Pessoa que mendiga.
8 Gorjeara. Coragem.
9 Cidade da Cítia. Comandante chinês.
10 Letra grega. Liga.
11 Sadio (inv). Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 333**

HORIZONTAIS:

1 A. RAZÃO. DÁ.
2 Baal. Traída.
3 Animarão. Im.
4 Zama. Cão.
5 Sovacos.
6 Cãs. Recos.
7 Oaio. Sabino.
8 SS. SS. Ás.
9 Taca. Aoros.
10 Ir. DI.
11 Sacuda. Essa.

VERTICAIS:

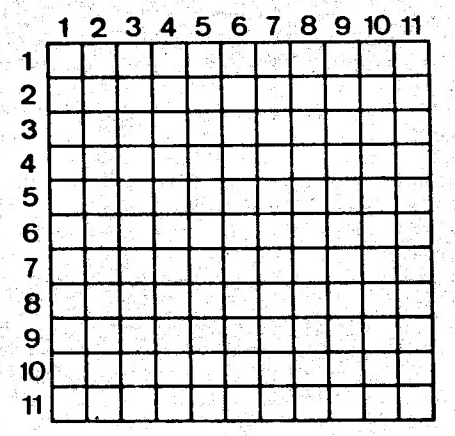
1 Abaí. COSTAS.
2 Am. Baasa.
3 Raiz. Si. CCC.
4 Almas. Ova.
5 Amor. Id.
6 Atravessara.
7 Ora. Acaso.
8 AO. COBARDE.
9 DI. Cosi. Ois.
10 Adias. Nas.
11 Amo. Nós. Ba.

PROVÉRBIO:
A razão dá costas ao cobarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 155

HORIZONTAIS:

1 Nome de jogo. Predestinar.
2 Artérias. Cidade de Espanha.
3 Donzela de Orleães. Gorgulho tropical. Rio da Rússia.
4 Zombar. Rezara.
5 Membros de aves. Matemática (abrev).
6 Velhaca.
7 Ruim. Encolerizas. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo.
8 Em má hora (ant). Estime.
9 Rénio (s.q). Arara. Paixão.
10 Pisara. Fileira.
11 Brisa. Campeão. Crias.



VERTICAIS:

1 Assinala. Carimbo.
2 Brisas. Limpar metais.
3 Brandas.
4 Artigo definido. Campeão. Dá massagens a.
5 Aparência. Fecharas as asas para descer mais depressa.
6 Moderato. Maior. Clima.
7 Cidade de Portugal. Em as. Prata (s.q).
8 Impulso. Abreviatura de Santíssimo.
9 Concede. Governanta. Gostar muito de.
10 Presentemente. Sacrifica.
11 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Pessoa cruel (pl. e fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 154**

HORIZONTAIS:

1 AC. Batíamos.
2 Tarar. Alaga.
3 Oba. És. Im.
4 Ar. Aliava.
5 Rima. Atas.
6 Lançai.
7 Tiritamos.
8 Opacos. Ca.
9 Farás. Viras.
10 Apa. Ta. Vais.
11 Sósia. Mossa.

VERTICAIS:

1 Atoar. Sofás.
2 Cabril. Papo.
3 Ra. Mataras.
4 Ba. Nanica.
5 Are. Crosta.
6 Sanais.
7 Ia. It.
8 Aleia. Avivo.
9 Má. Atam. Ras.
10 Ogiva. Ocais.
11 Samas. Sassa.

Rádio

«ANTENA UM»

Rede Nacional de OM/FM

1700: Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (informação desportiva — 2.ª edição); **20.30:** Musical — O Som dos Negócios (informação); **21.30:** Imaginário; **00.25**—Voo de Pássaro — RDP/Norte; **02.00:** A Arte de Bem Madrugar; **06.00:** Linha Directa.

Noticiário de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2-Estéreo)

16.30: Álbum Musical — Obras de Vaughan Williams, Alessandro Scarlatti Debussy e Brahms; **17.00:** Terra Viva, Planeta Azul; **17.30:** Trechos de Ópera — Obras de Verdi, Wagner, Donizetti, Leoncavallo, Bellino e Mozart; **18.40:** Valsa de Tschaikovsky; **18.55:** Integrais — Os 7 Concertos para Piano e Orq. de John Fielo; **19.30:** — Transmissão, via satélite, de mais um concerto integrado no 20.º aniversário das temporadas de concertos da UER. Em directo de Amesterdão, concerto pela Orq. Sinfónica da Rádio Neerlandesa; **21.30:** Música Portuguesa; **22.05:** Quinteto op. 163, de Schubert pelo Quartéto Amadeus; **23.00:** Música de Bailado; **24.00:** As Grandes Sinfonias; **01.15:** Música para piano preparado; **02.00:** Disco Compacto.
(Noticiários de hora a hora)

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283,290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** É de noite...já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Circulo em FM: **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova Geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
REDE NACIONAL DE OM-FM

15.00: Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Nove e Tal; **21.30:** Transmissão directa do Tríduo preparatório para a Peregrinação a Fátima. No final — Noticiário; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.
Dá a mão ao teu próximo ás 02.05, 03.30, 07.20; 11.30; 14.45, 17.30 e 20.30 horas

RFM (O outro canal)
REDE NACIONAL DE FM ESTÉREO

19.00: Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.
(Noticiários todas as horas)
Ventos de Mudança, ás 02.58; 06.58, 09.58; 14.58, 17.58 e 22.00

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Alentejo em Notícia; **19.20:** Grande Bazar.

VOZ ALTO DO TÂMEGA

15.00: Da Veiga à Serra; **18.00:** Bola Branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fontes Termais.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
«Coisas do Mundo»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«P.C.P.»

20.30 - Roque Santeiro

147º Episódio: Mocinha, por maldade, conta a Malta, a Flô e a Zé das Medalhas que existe um «dossier» sobre Roque Santeiro, que estaria supostamente nas mãos deste. Malta não perde tempo e ordena aos seus capangas que façam uma busca a casa do herói de Asa Branca, mas a expedição revela-se infrutífera. Uma vez chegado a casa, Roque depara com enorme confusão e percebe do que se trata. Corre a avisar o padre Albano, e ambos chegam à conclusão de que o próximo lugar a ser revistado será a igreja. Zé num acesso de generosidade, deixa Lulu fazer uma viagem completamente sozinha, com o intuto de visistar os filhos. Matilde por seu lado, é alvo das ameaças de Ronaldo, ao passo que Malta pressiona Roberto no sentido de assumir a paternidade do filho de Marilda.

21.20 - Mátria

Neste programa da série «Mátria», da autoria da escritora e poetisa Natália Correia e com realização de Dórdio Guimarães subintitulado de «Romanticas», a autora transporta-nos da Coimbra romantica através da mão de Amélia Janny até ao eclodir dos movimentos feministas e amancipadores das mulheres portuguesas que ao lado dos ideais republicanos em fermento, implantam novos hábitos e lutam por direitos iguais aos dos homens.

21.50 - Com Pés e Cabeça

Coimbra e Vila Real confrontam talentos em mais uma sessão do concurso «Com Pés e Cabeça».

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.45 - Recital Kiri te Kanawa
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Emigrantes
244º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.00 - Naked City

86º Episódio: Parker, Flint e Arcaro são encarregados de investigar as razões que originaram um tiroteio em que morreram um polícia e um homem não identificado. O caso complica-se quando se descobre que o polícia era uma mulher disfarçada e o homem um ex-oficial nazi.

Realização de H.B. Leonard

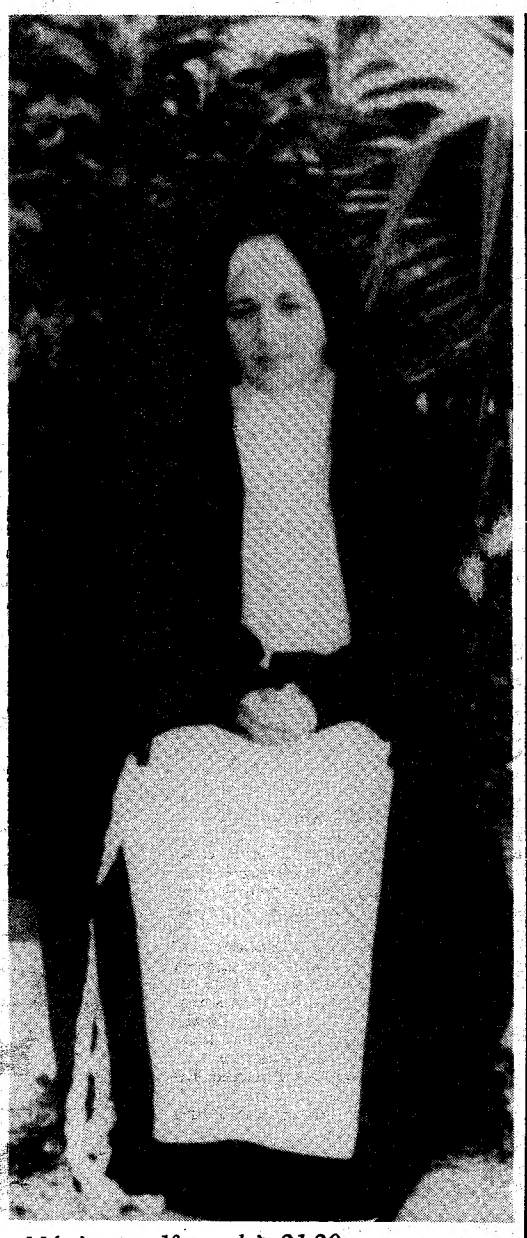
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Português

«As Senhoras das 5ª Feiras»: Peça gravada no Teatro Vasco Santana da autoria de Loleh Bellon.

Interpretes: Maria Dulce, Clara Joana, Luisa Ortigoso, Manuel Mendonça, Carlos Vieiera de Alemida.

Realizador: Pedro Martins

No 2º canal às 21.35, Teatro Português com a peça «As Senhoras das 5ªsFeiras»



«Mátria», no 1º canal às 21.20

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção da Informação
22.20 - Assassíno Misterioso
23.20 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.45 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.00 - CinemaDois

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

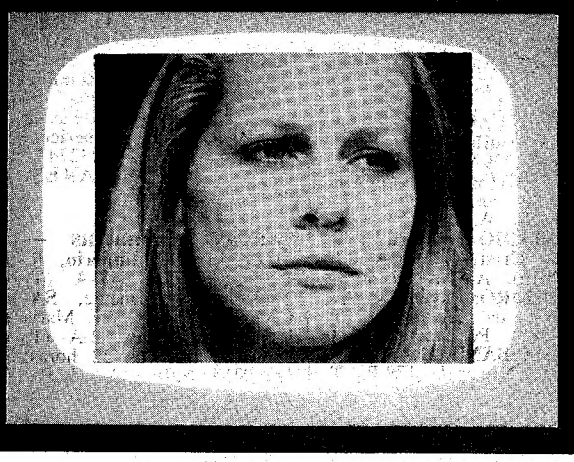
- **Peq. Suplemento p/ocupação single**
- **1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade**

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Com Pés e Cabeça

RTP 2 Teatro Português



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os empréstimos da Caixa Geral de Depósitos para construção e aquisição de habitação própria atingiram, no primeiro trimestre deste ano, 27,4 milhões de contos, menos 11,7 por cento do que em igual período de 1987. Nesse período, a CGD celebrou 9342 contratos contra 10886 no mesmo período do ano anterior. O número de contratos destinados à construção e compra de habitação própria foi de 3571 em Janeiro tendo descido para 2863 em Fevereiro e registado um ligeiro acréscimo em Março.

Totobola: 'jackpot' de 40 mil contos

Totoloto: 140 mil contos por 56 apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, 56 apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (6,10,11,12,13,16+26), pelo que a manterem-se estes resultados, cada um deles receberá 2281 contos, resultantes de uma autêntica «pulverização» do «jackpot» de 140 mil contos. Em contrapartida, a ausência de jogadores com treze apostas correctas, no Totobola de ontem, aponta para um «jackpot» de 40 mil contos para a próxima edição.

Entretanto, no Totoloto estão previstos 88 a 95 concorrentes com o 2.º prémio (371 contos), 6397 a 6730 com o 3.º (13 contos), 155 899 a 764 000 com o 4.º (538 escudos) e 1 690 727 a 1 810 000 com o 5.º (81 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) registaram-se 42 jogadores com doze apostas certas (prémio de 436 contos) e 1191 com onze (15 404 escudos).

De registar que, na sua edição de hoje, o «DN» publicava uma entrevista com uma septuagenária, Mariana do Rosário, nascida em Santiago do Cacém e residente no Seixal, apontada como presumível totalista do Totoloto. A previsão não se concretizou, mas ainda assim permitiu à velha senhora sonhar com uma viagem a New Jersey nos EUA para visitar a filha e um neto, e ao Algarve, o «sonho da sua vida».

Um sonho que esse, sim, irá sem dúvida poder realizar.

Silva Peneda "descarrega" futuro da Segurança Social no campo da solidariedade

No ano 2000, cerca de 13 por cento da população total portuguesa terá mais de 65 anos. Actualmente, as despesas com pensões de velhice são já de 219,786 milhões de contos e as de sobrevivência 37,457, o que representa 54, 9 por cento das despesas com prestações, ao passo que tal percentagem foi, em 1987, para o conjunto dos países da CEE, de 41,6 por cento. Face a estes números, o esquema de Segurança Social em vigor terá de ser alterado. A viabilidade do chamado «Estado–Providência» está posta em causa, na sua capacidade para suportar as despesas acrescidas de protecção social, devido ao contexto de retracção e crise económica. Este o tema abordado esta tarde pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, no seu discurso de abertura do I Congresso Nacional da Segurança Social, que durante três dias decorrerá no Forum Picoas, organizado pela Associação Portuguesa de Segurança Social.

Silva Peneda salientou, na sua intervenção, a responsabilidade de quem tem de tomar decisões neste campo «ver mais longe, no sentido de que a perspectiva evolutiva de reformas a empreender dentro do sistema da Segurança Social tenham de ser levadas a cabo num quadro mais global de mutações, que sendo muito vastas vão–se sucedendo a um ritmo nunca experimentado anteriormente».

Estando a viabilidade do chamado 'Estado–Providência' posta em causa devido à crise económica actual, o ministro salienta que é preciso «compreender que o Estado, como forma social e política, não pode ser arvorado em suporte único das intervenções e dos progressos sociais, e muito menos em agente monopolista da Segurança Social».

Assim, entende o Governo que «compete ao Estado criar e assegurar uma rede sólida de relações que potenciem a existência diversificada de possíveis compromissos». Nesse sentido, Silva Peneda defende que «valerá a pena continuar a investir no voluntariado social».

/D/E/C/A/R/A/S/

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO está a presidir a uma Asembleia Geral do International Press Institute que ontem se iniciou em Istambul e se prolonga até ao dia 12, com o objectivo de debater a posição dos meios de Comunicação Social face ao papel dos militares e às questões de segurança. Estão agendadas intervenções do general espannhol Gutierrez Mellado e do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban. Outros oradores inscritos: Federico Mayor Zaragoza, secretário–geral da Unesco, Edward Heath, antigo primeiro–ministro inglês, e o príncipe Sardruddin Aga Khan.

MARIA DE LOURDES PINTASILGO, deputada ao Parlamento Europeu, esteve uma semana em Portugal que aproveitou para contactos diversos. Assim, a 26 e 27 de Abril acompanhou o reitor da Universidade das Nações Unidas que se deslocou ao nosso país e dialogou com personalidades diversas, entre as quais o ministro dos Negócios Estrangeiros e o Presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão. Nos dias 28 e 29 teve um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Afonso Van Dúnen, que teve como motivo as conversações quadripartidas sobre a paz em Angola.

No dia 2, interveio em Coimbra num colóquio sob o tema «A Universidade e o ideal europeu» e, finalmente, no dia 4 partiu para Hamburgo onde interveio numa reunião da Organização de União da Europa (ligada aos sociais–democratas alemães).

LUÍS FILIPE LINDLEY CINTRA e o seu papel na evolução das ciências da linguagem em Portugal e a sua posição cimeira na cultura nacional são «temas» de um encontro regional, promovido pela Asssociação Portuguesa de Linguística e marcado para os dias 30 de Maio e 1 de Junho, em Lisboa. Três dezenas de comunicações estão previstas, sob temas da linguística histórica e geral, dialectologia, sociolinguística, filologia, literatura medieval e literatura oral. As sessões e debates realizar–se–ão no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras de Lisboa estando marcado um jantar–convívio para o dia 31 de Maio.

ROBERT REDFORD deslocou–se a Leninegrado, no seu avião particular, para assitir a uma retrospectiva filmes seus e aproveitou a oportunidade para expressar o seu apoio à política de abertura da URSS. Disse o actor norte–americano que a «glasnost» é igualmente necessária tanto ao cinema dos

Estados Unidos como ao da URSS. Segundo Redford, foi à URSS por acreditar na força da arte cinematográfica que ajuda pessoas de diferentes países a entender–se melhor, manifestando a esperança de que os cineastas possam contribuir para a paz e compreensão mútuas.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, presidente da RPA, afirmou que as conversações preliminares de Londres obrigam a África do Sul a provar que está seriamente interessada em acabar com a guerra na África Austral. «As propostas avançadas por Angola e por Cuba são realistas e flexíveis», disse o presidente a um grupo de estudantes, em Luanda, num discurso difundido pela rádio angolana e captado em Nairobi.

ARTUR SOARES CORREIA, o «indomável garoto» que foi defesa «internacional» e alinhou pela Académica de Coimbra, Benfica, Sporting e «Tea Men» (EUA), obrigado a deixar o futebol após um acidente cardio–vascular e por isso homenageado, em Junho de 81 com um Estádio de Alvalade repleto, deu novo rumo à sua actividade profissional. Regressado de Macau, está agora a trabalhar com Vítor Gonçalves na organização dos «jogos desportivos das cidades de expressão portuguesa».

Debate sobre Guerra Colonial adiado

RTP quis alargar leque político de personalidades

O programa televisivo «Concordo ou Talvez não» de sábado passado — dedicado à Guerra Colonial — foi adiado, por uma semana, de modo a possibilitar o alargamento do leque de opiniões possíveis, nomeadamente a personalidades políticas e militares mais conservadoras.

A informação foi prestada por uma fonte da Direcção de Programas de RTP contactada pelo «DL», que, tal como o Gabinete de Imprensa, confirmou a sua emissão já para o próximo sábado, embora não fosse ainda possível conhecer quais os seus intervenientes.

Inicialmente, o programa contava com a presença de Luís Cabral, ex–dirigente do PAIGC, Manuel Alegre, João de Melo, Artur Carvalho, ex–capelão do Exército, e ainda de Maria João Mútias, o que teria sido considerado, pela Direcção de Programas, como um leque de personalidades pouco alargado, sentindo-se, assim, a necessidade de contrapôr outras visões do tempo passado.

Aproveitando a indisposição de um dos participantes, Luís Cabral, e em consequência daquela opinião, a produção e os actores do programa acabaram por o adiar — anunciando-o aos espectadores com essa justificação — de modo a permitir o contacto com personalidades políticas e militares com uma óptica «mais conservadora».

A tarefa não tem sido, porém, facilitada. Segundo a mesma fonte, e até ao momento, os contactos feitos — nomeadamente a Kaúlza de Arriaga que recusou, ou a hipótese afastada de António de Spínola dado o seu afastamento da vida política — têm esbarrado com uma certa indisponibilidade de quem possa «assumir publicamente» os anos de Guerra Colonial.